

GOVERNO DE
**Mato
Grosso
do Sul**



SED
Secretaria de
Estado de
Educação



CURRÍCULO DE
REFERÊNCIA DE
**MATO
GROSSO
DO SUL**

Feito por todos, para todos.

**MODALIDADE EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS - EJA**

CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DE MATO GROSSO DO SUL

MODALIDADE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Etapa do Ensino Fundamental

ORGANIZADORES

Alfredo Anastácio Neto
Ana de Fátima Donato

SED-MS
2024

Produção

Secretaria de Estado de Educação – SED
Superintendência de Políticas Educacionais – SUPED
Coordenadoria de Modalidades Específicas - COMESP

Coordenação

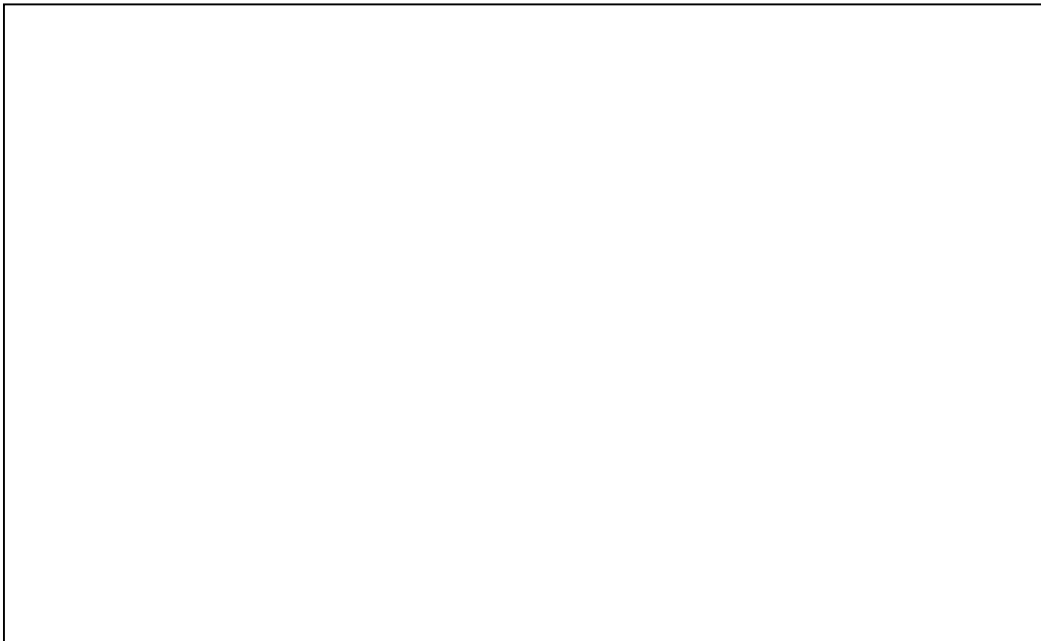
Alfredo Anastácio Neto
Ana de Fátima Donato

Revisão linguística e ortográfica

Célia Trindade de Araujo e Silva
Renan Ramires de Azevedo

Projeto gráfico e diagramação

André Castanho de Souza
Cezinha Galhardo



Eduardo Correa Riedel
GOVERNADOR DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

José Carlos Barbosa
VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Helio Queiroz Daher
SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL

Dione Hashioka
SECRETÁRIA ADJUNTA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL

Adriana Aparecida Burato Marques Buytendorp
SUPERINTENDENTE DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Alfredo Anastácio Neto
COORDENADOR DE MODALIDADES ESPECÍFICAS

Coordenadores da Modalidade EJA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alfredo Anastácio Neto
Ana de Fátima Donato

Redatores

EJA Ensino Fundamental

Linguagens

Eliana Aparecida Prado Verneque Soares
Lusia Maria da Silva
Marcelo da Silva Cardoso
Regina Maura Candido Alves
Renan Ramires de Azevedo

Matemática

Jéssica Serra Corrêa da Costa
Odécio Junior Batista Martins

Ciências da Natureza

Douglas Henrique Melo Alencar
Luiz Henrique Ortelhado Valverde

Ciências Humanas

Jean Carlos Almeida Cordoval
José Augusto da Silva
Jucleides Silveira Pael Alcará

Textos de Apresentação

Ana de Fátima Donato
Gileandro Barbosa Pedro
Janaina de Jesus Fernandes Belato
Jean Carlos Almeida Cordoval
José Augusto da Silva
Jucleides Silveira Pael Alcará
Maria Aparecida de Souza Leonardo
Myleide Meneses de Oliveira Machado
Priscila Acosta de Freitas
Regina Maura Candido Alves
Tania Milene Nugoli Moraes

E profissionais atuantes na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, os quais contribuíram para o êxito deste documento.

Leitores críticos

Adonis Farias Da Cunha
Alessandra dos Santos
Ana Carolina Ferreira de Miranda
Ana Lúcia Franco
Fernando Augusto Azambuja de Almeida
José Flávio Rodrigues Siqueira
Marcos Vinicius Campelo Junior
Maria Aparecida de Souza Leonardo
Silvana Maria Batista
Tânia Milene Nugoli Moraes

Coordenadorias Regionais de Educação

CRE 01

Gleice Veloso Godoy Gomes

CRE 02

Caroline Pereira Cavalcante de Castro

CRE 03

Patrícia Oliveira Acioli

CRE 04

Maira de Quevedo

CRE 05

Nei Elias Coineth de Oliveira

CRE 07

Marta Ferreira Cheres

CRE 08

Cleuza Maria Sarturi Pereira

CRE 09

Silvia Maria dos Santos

CRE 10

Maria Aparecida Eufrásia da Silva

CRE 11

Ronaldo Caccia

CRE 12

Marizeth BazeKiill



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
1. INTRODUÇÃO.....	6
2. A modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos - EJA.....	7
2.1 Educação Ambiental.....	8
2.2 Educação a Distância.....	9
2.3 Educação Escolar Indígena	9
2.4 Educação do Campo	11
2.5 Educação Especial	12
2.6 Educação Quilombola.....	14
2.7 Educação Prisional.....	15
2.8 Projeto de Vida na Educação de Jovens e Adultos.....	16
2.9 Competências Socioemocionais.....	17
2.10 Avaliação da Aprendizagem	18
2.11 Metodologias na Educação de Jovens e Adultos	19
3. Organizador Curricular	21
3.1 Linguagens.....	22
3.1.1 Língua Portuguesa.....	24
3.1.1.2 Competências específicas para Língua Portuguesa de acordo com a BNCC (2017):	27
3.1.2 Língua Inglesa	28
3.1.2.1 Competências Específicas da Língua Inglesa de acordo com a BNCC (2017):.....	29
3.1.3 Arte.....	30
3.1.3.1 Competências específicas de Arte, de acordo com a BNCC (2017):	32
3.1.4 Educação Física.....	33
3.1.4.1 Competências Específicas de Educação Física de acordo com a BNCC (2017):	34
3.1.5 Organizador Curricular de Linguagens	35
3.2 Matemática	64
3.2.1 Componente Curricular Matemática	66
3.2.1.1 Competências específicas da Matemática de acordo com a BNCC (2017):.....	68
3.2.2 Organizador Curricular de Matemática.....	69
3.3 Ciências da Natureza	91
3.3.1 Componente Ciências da Natureza	92



3.3.1.1 Competências específicas de Ciências da Natureza de acordo com a BNCC (2017):	93
3.3.2 Organizador Curricular de Ciências da Natureza	94
3.4 Ciências Humanas	106
3.4.1 História	108
3.4.1.1 Competências específicas de História de acordo com a BNCC (2017):.....	110
3.4.2 Geografia	111
3.4.2.1 Competências específicas da Geografia de acordo com a BNCC (2017):.....	113
3.4.3 Organizador Curricular de Ciências Humanas.....	114
3.5 Ensino Religioso.....	145
3.5.1 Competências específicas componente Ensino Religioso de acordo com a BNCC (2017):.....	146
3.5.2 Organizador Curricular de Ensino Religioso	146
REFERÊNCIAS	154

APRESENTAÇÃO

O Currículo de Referência para a modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA, na etapa do Ensino Fundamental, foi concebido com base nas proposições da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, homologada em 20 de dezembro de 2017, considerando os dilemas e o perfil dos estudantes jovens, adultos e idosos sul-mato-grossenses.

Salienta-se que o Currículo proposto não pode ocorrer de maneira fragmentada e aligeirada, desconsiderando o conhecimento, historicamente construído, do estudante. A despeito disso, apresenta-se um Currículo que traduza as necessidades dos estudantes e propicie aos mesmos um aprendizado significativo e emancipatório com a superação de uma educação conteudista e descontextualizada, a fim de contribuir com o aprofundamento e a ampliação do conhecimento nos componentes curriculares que compõem a etapa do Ensino Fundamental.

O uso de metodologias adequadas e a prática pedagógica na modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA precisam dialogar com o contexto de vida do estudante, permitindo sua participação efetiva na construção de seu próprio processo de aprendizagem, por meio da vivência de experiências concretas, associadas ao mundo do trabalho, alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, de modo que esses elementos sejam reconhecidos e ressignificados no contexto escolar.

A primeira versão do Currículo foi preparada por uma equipe de professores especialistas de cada área de conhecimento e disponibilizada para consulta às escolas da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul – REE/MS que ofertam a EJA, a fim de que essas se apropriassem das proposições dispostas no documento e realizassem suas contribuições, utilizando-se da Plataforma de Consulta On-line.

A partir da análise das contribuições advindas das escolas, gerou-se uma segunda versão do Currículo, que foi encaminhada aos leitores críticos que compõem o grupo de trabalho permanente, formado por professores especialistas da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul – REE/MS e de Instituições de Ensino Superior, para análise e contribuições.

A terceira e última versão do Currículo do EJA, na etapa do Ensino Fundamental, foi apresentada ao Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul – CEE/MS para apreciação e devida validação.

Face ao exposto, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul agradece o empenho e a colaboração de todos os profissionais engajados na construção de um currículo que traduza as singularidades dos estudantes jovens, adultos e idosos que, por motivos diversos, não tiveram a oportunidade de concluírem seus estudos, em idade própria, e que buscam na modalidade Educação



de Jovens e Adultos – EJA uma nova oportunidade de escolarização e conclusão da etapa do Ensino Fundamental.

Helio Queiroz Daher

Secretário de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul

1. INTRODUÇÃO

A Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul – SED/MS, por meio da Superintendência de Políticas Educacionais - SUPED, apresenta o Currículo de Referência para a modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA, na etapa do Ensino Fundamental.

Este documento toma por referência as normativas vigentes, no âmbito nacional e estadual, para a modalidade EJA e, ainda, as proposições da Base Nacional Comum Curricular, alinhadas à estrutura curricular proposta para a etapa do Ensino Fundamental, no Estado de Mato Grosso do Sul. Dessa perspectiva, é importante destacar o disposto no Parecer CNE/CEB 11/2000 que aponta a importância de considerar [...] “que os alunos da EJA são diferentes dos presentes nos anos adequados à faixa etária [...]”. Faz-se imprescindível apreender as características educacionais específicas do público da EJA, suas experiências e conhecimentos construídos ao longo da vida, com a finalidade de oferecer uma educação de qualidade e equânime (BRASIL, 2000, p. 33).

Compreendida como um processo pleno de formação do sujeito de direito, a Educação de Jovens e Adultos e idosos deve constituir um ambiente democrático para a construção efetiva do conhecimento, buscando transpor a visão tradicional da EJA como compensatória, articulando a educação e a cidadania, posto que ambas são relevantes para a condição humana. Cumpre ressaltar que essa dinâmica de aquisição de conhecimento e de formação humana não tem como fim uma educação conteudista e descontextualizada, mas a efetiva formação de cidadãos capazes de investir e transformar a realidade do mundo em que vivem.

Ademais, destaca-se que o tempo que o estudante jovem, adulto ou idoso permanecerá no processo educativo tem valor próprio e significativo. Desse modo, torna-se imprescindível, na modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA, a superação de um ensino de caráter tradicional, centrado mais na quantidade de informações do que na relação qualitativa com o conhecimento, desfavorecendo o desenvolvimento global dos estudantes que retornam à escola por conta de múltiplas necessidades, como o ingresso ao ensino superior, a inserção no mercado de trabalho, dentre outras. Isso significa preocupar-se em proporcionar uma reflexão crítica, a responsabilidade individual e coletiva, o comportamento solidário, o acompanhamento da dinamicidade das mudanças sociais e o enfrentamento de problemas novos, sobretudo, a partir do uso metodologicamente adequado de conhecimentos científicos, tecnológicos e socio-históricos.

Assim, o currículo na Educação de Jovens e Adultos e idosos não deve ser entendido, como na pedagogia tradicional, que fragmenta o processo de conhecimento e hierarquiza os componentes

curriculares, mas sim como uma forma de organização abrangente, na qual os conteúdos culturais relevantes estão articulados à realidade em que o estudante se encontra, viabilizando um processo integrador dos diferentes saberes, a partir da contribuição das diversas áreas do conhecimento e dos componentes curriculares.

Nessa organização, o currículo não deve ser separado do contexto social no qual o educando está inserido. O conhecimento sistematizado deve ser integrado, com o objetivo de diminuir o isolamento que ocorre entre os componentes curriculares. Assim, o processo de construção deste documento é constituído de uma especificidade curricular que privilegia a ação interdisciplinar entre as diferentes áreas do conhecimento, articuladas aos eixos estruturantes que consideram as características próprias dos jovens, adultos e idosos, assim como seus interesses, suas condições de vida, de trabalho e suas motivações para a construção de novos conhecimentos.

2. A modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos - EJA

De acordo com a Lei n. 13.632, de 6 de março de 2018, que altera o Art. 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre educação e aprendizagem ao longo da vida, a Educação de Jovens e Adultos constitui-se como uma modalidade destinada àqueles que, por motivos diversos, não tiveram acesso ou não puderam dar continuidade aos estudos em idade própria¹.

Pensar nos sujeitos que compõem a Educação de Jovens e Adultos em Mato Grosso do Sul é compreender essa modalidade de ensino na multiplicidade de circunstâncias estabelecidas nos diferentes contextos que permeiam a heterogeneidade da sociedade contemporânea.

¹Cabe considerar, ainda, o disposto no Parecer CNE/CEB 11/2000 acerca das três funções que devem ser desempenhadas na Educação de Jovens e Adultos: a primeira corresponde à *função reparadora*, que representa a entrada da EJA no campo civil pela restauração de um direito negado. A segunda é descrita como *função equalizadora*, que aborda o princípio de equidade de oportunidades, sobretudo, no restabelecimento da trajetória escolar do estudante. No que concerne a terceira função, denominada *função qualificadora*, visa propiciar a atualização de conhecimentos por toda a vida. Assim, na multiplicidade de circunstâncias em que se estabelecem, compreende-se que essas funções se complementam e se relacionam com as especificidades que demandam a Educação de Jovens e Adultos.

Notam-se, a partir da constituição histórica do processo de formação do Estado de Mato Grosso do Sul, as pluralidades e trajetórias distintas dos estudantes da EJA, nas quais se incluem os povos das águas, do campo e da floresta, os oriundos de países fronteiriços, como Paraguai e Bolívia, bem como os privados de liberdade e os estudantes público da Educação Especial.

Nos municípios de maior concentração das atividades econômicas, associadas aos diferentes setores da economia sul-mato-grossense, observa-se que os estudantes trabalhadores buscam essa modalidade de ensino como uma oportunidade de concluírem os estudos, muitas vezes, por exigência do próprio trabalho. Têm-se, ainda, aqueles que pretendem dar continuidade aos seus estudos com vistas ao Ensino Superior, sobretudo, quando compreendem o valor significativo da educação no exercício da cidadania e a necessidade de qualificação para o mundo do trabalho.

É a partir dessa compreensão que se fazem necessárias as ações e as estratégias pedagógicas que atendam às singularidades dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, reconhecendo a trajetória de vida dos estudantes jovens, adultos e idosos e valorizando a diversidade de saberes e as vivências culturais, principalmente, nas relações estabelecidas com o mundo do trabalho e o seu projeto de vida.

2.1 Educação Ambiental

Conforme o disposto na Lei nº 9.795/99 referente à Política Nacional de Educação Ambiental, a Educação Ambiental representa um elemento crucial no sistema educacional do país, sendo necessário estar presente em todas as modalidades e níveis de ensino. Nesse sentido, torna-se imprescindível a implementação coordenada da educação ambiental abrangendo desde a educação fundamental e o Ensino Médio até o ensino superior, passando também pela educação voltada às necessidades especiais, à formação profissional e até mesmo à educação direcionada a adultos (BRASIL, 1999).

A Resolução SED n. 3.322, de 13 de setembro de 2017, aborda a inclusão da Educação Ambiental no Currículo das escolas pertencentes à Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul. O enfoque nesse tema é considerado de extrema importância e uma constante na educação formal, demandando sua integração de forma coesa e harmoniosa com os conhecimentos absorvidos pelos estudantes em todas as etapas e modalidades de ensino. Adicionalmente, é enfatizada a necessidade de incorporar a Educação Ambiental no âmbito do Projeto Político Pedagógico das escolas, de modo a abranger uma diversidade de saberes relacionados à convivência responsável com os ecossistemas e seus habitantes. Dentro desse contexto, o propósito é fomentar o desenvolvimento do respeito e da responsabilidade perante a multiplicidade de formas de vida, culturas e comunidades.

Desse modo, espera-se que seja trabalhada, junto ao público da modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA, uma Educação Ambiental Crítica, para que haja uma mudança transformadora, popular e emancipatória (LAYRARGUES; LIMA, 2014), consequentemente, uma mudança de cultura na sociedade sul-mato-grossense.

2.2 Educação a Distância

A modalidade de ensino Educação a Distância (EaD) é desenvolvida como alternativa a um conjunto de necessidades educacionais presentes na sociedade contemporânea, tais como a distorção idade/ano, demandas educativas de populações afastadas dos centros urbanos ou outras impossibilidades de acesso aos recursos educacionais disponibilizados na modalidade presencial.

A oferta da Educação de Jovens e Adultos, na modalidade Educação a Distância, contribui no processo de escolarização dos cidadãos jovens, adultos e idosos, ampliando oportunidades educacionais por meio de modelos flexíveis de ensino e de aprendizagem, utilizando-se das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a fim de flexibilizar o processo educacional em tempo e espaço diferenciados.

O Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul - PEE-MS (2014 – 2024) estabelece, como uma das metas, a erradicação do analfabetismo absoluto e a redução em 50% da taxa de analfabetismo funcional (Meta 9) e, na Estratégia 9.4, aponta a importância de assegurar a oferta gratuita da EJA a todos que não tiveram acesso à educação básica na idade própria, utilizando-se, também, da Educação a Distância.

Todavia, apesar dos desafios gerados com a implementação da EJA na EaD, é passível de observação a possibilidade de desenvolver uma educação mais enriquecida com o uso dos novos recursos, desde que se possa assegurar o papel significativo do professor, no processo de formação do estudante, no sentido de superar a tendência ao aligeiramento e à fragmentação do conhecimento.

2.3 Educação Escolar Indígena

Os povos indígenas, no Brasil, acumulam anos de luta frente à busca de uma educação específica e que represente cada vez mais as características de cada povo ao qual está vinculada. Nos anos de 1980, essas

lutas avançaram na implantação de políticas públicas específicas, sendo garantida, na Constituição Federal de 1988, uma educação intercultural, bilíngue e diferenciada aos povos indígenas.

Cumpre destacar, ainda, o disposto no Art. 78 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece que a educação para os povos indígenas deve ser intercultural e bilíngue. Em 1998, o Ministério da Educação publicou o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas – RCNEI, objetivando oferecer subsídios para a elaboração de projetos pedagógicos, com orientações para o desenvolvimento da prática educativa de professores e profissionais da educação em cursos nas áreas indígenas, bem como para uma educação intercultural.

No Estado de Mato Grosso do Sul, o Conselho Estadual de Educação normatizou a oferta da Educação Escolar Indígena, por meio da Deliberação CEE/MS n. 10.647/2015, e a Secretaria de Estado de Mato Grosso do Sul regulamentou a oferta da educação escolar indígena nos territórios etnoeducacionais Povos do Pantanal e do Cone Sul, por meio da Resolução/SED n. 2.960, de 27 de abril de 2015, e da Resolução/SED n. 2.961, de 27 de abril de 2015, respectivamente.

Nessa perspectiva, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul tem promovido a garantia de uma escola indígena específica e diferenciada, respeitando a diversidade, as diferenças étnicas, a língua, a cultura, as tradições e os costumes que constituem cada grupo. Nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos traz em seu currículo componentes próprios, Língua Materna e Questões Indígenas, que estão, diretamente, ligados ao ser e fazer indígena.

O ensino da língua materna fundamenta-se em uma concepção socio-histórica da linguagem, ou seja, em uma visão que percebe a língua como um produto cultural construído na interação com os sujeitos falantes. É por meio da língua que o sujeito falante se comunica, tem acesso à informação, defende pontos de vistas, partilha visões de mundo, transmite, produz e divulga conhecimentos.

O componente curricular Questões Indígenas assegura o ensino do modelo de organização, os projetos societários, as práticas socioculturais e econômicas e as formas de produção de conhecimento das comunidades.

O currículo de Língua Materna e de Questões Indígenas deve dialogar, diretamente, com a Base Nacional Comum Curricular, estabelecendo conexões com a realidade local e a vivência do estudante e da comunidade indígena.

2.4 Educação do Campo

A Educação do Campo, como modalidade educacional ofertada pelas Escolas Estaduais do Estado de Mato Grosso do Sul, pretende, dentro dos seus propósitos, atender todos os sujeitos que vivem nas áreas rurais e buscam as Escolas do Campo, a fim de obter uma educação que seja capaz de propiciar conhecimentos que corroboram com a garantia dos direitos sociais e emancipatórios do homem do campo e com sua valorização identitária como sujeito protagonista no processo de formulação, implementação e gestão de sua própria educação.

Nesse sentido, as diretrizes operacionais da Educação Básica para as Escolas do Campo definem a identidade dessas escolas, a partir dos sujeitos sociais a quem elas se destinam. São eles: agricultores, familiares, trabalhadores assalariados rurais, assentados e acampados, ribeirinhos, extrativistas, pescadores, remanescentes de quilombos etc. Nessa esteira, os estudantes matriculados na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos – EJA, que, por inúmeras razões, não puderam concluir seus estudos em anos anteriores, requerem um projeto educativo de qualidade que focalize as necessidades de aprendizagens.

Nesse cenário, para focalizar uma educação de qualidade em defesa da justiça social, de igualdade de direitos que permite o acesso à cultura letrada, requer-se comprometimento do Projeto Político Pedagógico estruturado nas unidades escolares, para que os estudantes da EJA, em consequência dos seus estudos, venham a exercer seus direitos de cidadania. Diante da demanda do mundo contemporâneo, torna-se necessário que sejam oferecidas competências básicas que proporcionem o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que, por sua vez, permitam aos estudantes o acesso ao mercado de trabalho, bem como sua formação como cidadãos críticos e reflexivos em relação às questões que permeiam suas vivências na sociedade.

Com fundamento nas primícias que inscrevem a Educação do Campo, a Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul instituiu, nas matrizes curriculares do Ensino Fundamental, o componente curricular denominado: *Terra-Vida-Trabalho*. Esse componente traz, em sua fundamentação, as necessidades das comunidades camponesas, sendo seus conteúdos elaborados de acordo com a realidade local de cada parte do Estado.

Para desenvolver as habilidades curriculares do estudante do campo, em concordância com as necessidades de aprendizagens, é necessária a utilização de metodologias que assegurem o direito de afirmação de sua identidade, de seu saber e de sua cultura camponesa. Dessa maneira, para potencializar a aprendizagem dos estudantes da EJA, faz-se necessária a interação com o objeto do conhecimento e

com as competências socioemocionais, como a abertura ao novo e requer-se a iniciativa social, a curiosidade para aprender, a imaginação criativa, a responsabilidade e o engajamento com os outros, dentre outras competências que contribuam para uma sociedade mais justa e humanizada.

Em síntese, as Escolas do Campo, em comprometimento com a identidade dos indivíduos da EJA, precisam estabelecer um projeto educativo que seja pertinente, contextualizado e colaborativo, que valorize o diálogo entre os saberes e a interação permanente entre o que se aprende e o que se pratica na vida cotidiana, por isso é muito importante que se faculte aos estudantes da EJA/campo ações construtivas que favoreçam o desenvolvimento de competências para a vida em sociedade e o mundo do trabalho.

2.5 Educação Especial

A Educação Especial e a Educação de Jovens e Adultos são consideradas modalidades de ensino, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O Art. 58, da Lei 9.394/1996, dispõe que “entende-se por educação especial a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”, tendo sua abrangência a partir da educação infantil. A Educação de Jovens e Adultos assegurará a educação àqueles que não tiveram acesso ou não puderam dar continuidade aos estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria, respectivamente, constituindo-se como instrumento para a educação e a aprendizagem e, ambas, com abrangência ao longo da vida, conforme a Lei 13.632, de 2018.

Nesse contexto, as políticas devem prever e prover medidas de flexibilização, em um modelo de desenho universal de aprendizagem, que considere as necessidades específicas dos estudantes público da educação especial, rompendo com os modelos pedagógicos rígidos, aqueles que já foram submetidos a processos de exclusão em seu percurso educacional. A Lei Brasileira de Inclusão n. 13.146 estabelece, em seu artigo 27:

[...] que a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo de desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo

suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL, 2015, pg 8)

A Educação Especial e a Educação de Jovens e Adultos, embora sejam modalidades de ensino, apresentam características específicas, no que tange à organização e implementação do currículo escolar. A Educação de Jovens e Adultos deve contemplar em sua proposta pedagógica as especificidades dos estudantes da Educação Especial que, por se organizar de forma transversal, requer ações e estratégias próprias, amparadas pelas normas e pareceres vigentes no sistema nacional e estadual em todos as etapas, níveis e modalidades de ensino.

Tendo em vista o público da Educação Especial, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, o atendimento às particularidades deve ser considerado, conforme as normas vigentes. Ressalta-se a Deliberação CEE/MS n. 11.883/2019, a Resolução CNE/CEB n. 4/2009, a Resolução CNE/CEB n. 3/2010 e o Decreto n. 7.611/2011, que são, em termos gerais, normativas que tratam dos serviços, dos recursos humanos, de tecnologia assistiva que indicam quais caminhos são necessários para dar condições de acessibilidade à aprendizagem equânime a todos os estudantes. Ressalta-se, ainda, o Atendimento Educacional Especializado, que oferece serviços complementares ou suplementares a estudantes matriculados em processo de escolarização comum e que, conforme estabelecido no Art. 1º da Resolução CNE/CEB n. 4/2009, deve ser “ofertado em salas de recurso multifuncional ou em Centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos”.

Portanto, a educação especial, na Educação de Jovens e Adultos, deve garantir os serviços de apoio especializado, voltados a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. É importante ressaltar, também, a necessidade de organização didática e curricular diferenciada ou diversificada que acentue a busca de articulação entre os conceitos de educação e de aprendizagem, ao longo da vida, bem como a elaboração de instrumentos, normas e procedimentos com o objetivo de facilitar o reconhecimento de aprendizagens obtidas fora do contexto formal de escolarização (BORDIGNON, p. 4, s/d).

2.6 Educação Quilombola

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica definem que a Educação Escolar Quilombola requer pedagogia própria, respeito à especificidade étnico-racial e cultural de cada comunidade, formação específica de seu quadro docente, materiais didáticos e paradidáticos específicos. Ainda, devem-se observar os preceitos constitucionais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os princípios que orientam a Educação Básica Brasileira. Além disso, a Educação Escolar Quilombola deve ser oferecida nas unidades escolares quilombolas e nas escolas que recebem esses estudantes fora de suas comunidades de origem.

O objetivo maior é fazer com que todos percebam a importância dos quilombolas², como sujeitos históricos de suas comunidades na nossa história, assim como a necessidade da sua valorização como parte constituinte da identidade brasileira. Logo, é necessário pensar o currículo, a partir dessa complexidade, e contemplar as diferenças culturais e sociais de cada comunidade, ponto de fortalecimento cultural e local, como preconiza a BNCC.

Atualmente, após a promulgação da Constituição Federal de 1988, as comunidades quilombolas passaram a ser intituladas como "Remanescentes de Quilombolos" ou "Remanescentes de Quilombolas" e todas as terras ocupadas por estas comunidades passaram a ter direito a receber uma titulação de propriedade de terras, que garante a posse definitiva das terras a estes grupos. Para uma comunidade negra quilombola, o território não é apenas um legado pela via de herança, há uma ligação lógica pelo pertencimento e pela garantia da continuidade tradicionalmente agregada aos descendentes de cada linhagem e seus representantes.

Assim, passa-se a dar visibilidade à situação de exclusão destas comunidades e abre-se caminho para políticas públicas, como a Lei 10.639/03, que altera a Lei nº 9.394/1996 e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir, no Currículo Oficial da Rede de Ensino, a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências e a Lei de Cotas n. 12.711/12 que reserva, no mínimo, 50% das vagas, em universidades e institutos federais, para estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas.

² Ao analisar a etimologia do termo quilombo vemos que ele tem sua origem na língua Bantu. A palavra quilombo/mocambo para a maioria das línguas bantu da África Central e Centro Ocidental quer dizer "acampamento". Em regiões africanas centro-ocidentais nos séculos XVII e XVIII, a palavra kilombo significava também o ritual de iniciação da sociedade militar dos guerreiros dos povos- imbangalas rituais de iniciação. (GOMES, 2015, p. 10).

Em Mato Grosso do Sul, a maioria dessas comunidades ainda permanecem em áreas rurais e outras em meio ao crescimento urbano, inclusive da capital. Como é de conhecimento, os sinais da escravidão em nosso Estado tiveram início no sul de Mato Grosso e foram trazidos por mineiros, para a região que, hoje, se denomina Mato Grosso do Sul, onde podem ser encontradas comunidades quilombolas em Aquidauana, Bandeirantes, Bataguassu, Bonito, Campo Grande, Corguinho, Corumbá, Dourados, Figueirão, Maracaju, Miranda, Jaraguari, Nioaque, Paranaíba, Pedro Gomes, Rio Brilhante. (BRASIL, 2017, texto online).

O Mapa das Comunidades Remanescentes de Quilombo de Mato Grosso do Sul reúne informações básicas sobre as 22 comunidades quilombolas localizadas no Estado que possuem procedimento administrativo tramitando no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Deste quantitativo, apenas quatro têm o seu território total ou parcialmente titulados, sendo elas as comunidades quilombolas: Furnas do Dionísio (Jaraguari), Chácara Buriti (Campo Grande), São Miguel (Maracaju) e Boa Sorte (Corguinho). A ponto de esclarecimento de dados, em todo o Brasil, são 2.465 certificados emitidos para 2.890 comunidades quilombolas.

Portanto o movimento social do quilombismo é mais forte do que o reconhecimento de um direito, é uma inspiração de luta e resistência. O território é um lugar onde acontecem todas as ações, é no território que nasce a ideia de Estado nacional, de referência de identidade e de nação. A autoatribuição da identidade quilombola é um processo de reflexão da pessoa que pertence a um grupo historicamente constituído e que reivindica sua identidade como membro desse grupo.

2.7 Educação Prisional

Pensar a educação para pessoas privadas de liberdade enseja compreender que o processo de ensino e de aprendizagem ocorre em um ambiente específico e que, embora estejam reclusas, elas têm seus direitos garantidos por lei a uma educação de qualidade. Nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos – EJA, como modalidade educacional, tem como objetivos oportunizar a formação humana e o acesso à cultura geral, de modo que essas pessoas venham a participar, política e produtivamente, das relações sociais e do trabalho, com comportamento ético, por meio do desenvolvimento da autonomia intelectual e moral.

A Educação de Jovens e Adultos, nas prisões, é pautada no Plano Estadual de Educação para Pessoas Privadas de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional do Estado de Mato Grosso do Sul 2021/2024. Tem-se, ainda, no Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul - PEE-MS, a garantia do direito à

educação básica com qualidade, que consta na Meta 9 (nove), estabelecendo a erradicação do analfabetismo absoluto e a redução, em 50%, da taxa de analfabetismo funcional. Diante disso, faz-se necessário perceber o estudante como o centro do processo educativo e estabelecer estratégias que possibilitem aos envolvidos ressignificarem as experiências das quais participam, por meio de uma educação que se pretende transformadora e emancipatória.

Assim, a Educação de Jovens e Adultos – EJA, no sistema prisional, tem como finalidade orientar na promoção da formação cidadã, a pluralidade cultural e o fortalecimento de uma visão mais participativa, crítica e reflexiva dos estudantes nas decisões dos assuntos que lhes dizem respeito, além de promover o acesso ao conhecimento, à riqueza cultural, à diversidade de linguagem, à consciência corporal e às múltiplas possibilidades e complexidades do mundo do trabalho, pois nas palavras de Paulo Freire (1996), “Educar para vida requer um olhar que se projete para fora da escola e para o futuro”. E é nesse contexto que a escola procura contribuir, no âmbito das políticas de remição de pena, com o processo interinstitucional de reintegração dos sujeitos privados de liberdade na sociedade.

Portanto, a emergência de um paradigma específico à Educação de Jovens e Adultos, no sistema prisional, inclusive no plano de uma proposta pedagógica genuína, não é mera repetição frente às especificidades do cárcere, ainda que as singularidades constitutivas de seu perfil já a justifiquem, mas uma necessidade iminente a esse segundo processo de escolarização, no qual os modelos tradicionais originalmente já fracassaram.

2.8 Projeto de Vida na Educação de Jovens e Adultos

Pensar sujeitos para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, no Estado de Mato Grosso do Sul, é compreender essa modalidade de ensino na multiplicidade de circunstâncias e na dinâmica social contemporânea em que essa diversidade se estabelece. Os estudantes que buscam os cursos de EJA procuram mais que conhecimentos prontos para serem reproduzidos, eles querem se sentir sujeitos ativos na sociedade em que estão inseridos.

Nesse contexto, fazem-se necessárias ações didático-pedagógicas que corroborem com o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, criando condições para o estudante jovem, adulto e idoso exercer seu protagonismo e traçar o percurso de seu Projeto de Vida. Assim, compreende-se que a proposta pedagógica curricular que se pretende formadora de sujeitos autônomos, solidários e competentes deva perceber o indivíduo em sua multidimensionalidade, bem como valorizar e utilizar os conhecimentos, historicamente, construídos.

Importa-se considerar que, diante dos desafios contemporâneos, as novas exigências do mercado de trabalho, a autopercepção da capacidade socioemocional, a reflexão sobre objetivos e a sistematização de metas se apresentam como elementos fundantes para transformar sonho em realidade. É a partir dessa compreensão que o Projeto de Vida é proposto como princípio educativo da formação integral do estudante da EJA, desenvolvido por meio de metodologias ativas que resultem em um aprendizado culturalmente significativo e proporcionem a descoberta de limites, potencialidades e novas expectativas, bem como um conjunto de competências e habilidades para subsidiar a concretização dos seus objetivos.

Logo, o Projeto de Vida perpassa toda a estrutura curricular e deve fornecer subsídios durante a trajetória escolar do estudante da EJA, motivando-o a refletir sobre os motivos que o levaram a retomar seus estudos nessa modalidade de ensino, seus sonhos, suas ambições e aquilo que desejam para suas vidas, traçando os caminhos a que pretendem chegar, as etapas que almejam alcançar ao longo da vida, os valores que querem construir e seu engajamento com os outros.

2.9 Competências Socioemocionais

A concepção metodológica que embasa a Educação de Jovens, adultos e idosos está fundamentada na valorização dos conhecimentos prévios que são construídos pelos indivíduos, a partir de sua interação com o meio físico, social e cultural sendo, portanto, advindos das experiências diárias oriundas do contexto pessoal e do mundo do trabalho. Nesse contexto, importa-se considerar que o desenvolvimento dos aspectos socioemocionais não estão dissociáveis dos cognitivos, sobretudo, quando percebidas as evoluções no desempenho acadêmico do estudante, na construção do pensamento crítico e reflexivo e no planejamento de estratégias para concretização dos objetivos almejados em seu projeto de vida.

Além disso, compete considerar as características educacionais do público que demanda essa modalidade de ensino e sua diversidade geracional, que requer um ambiente educacional dinâmico, integrador, acolhedor e, ainda, que propicie a valorização do conhecimento historicamente construído e a aprendizagem colaborativa (BRASIL, 2018, p. 9). Entrementes, é oportuno ressaltar que identificar suas próprias habilidades socioemocionais, aprendendo a lidar com as próprias emoções, torna-se o primeiro passo para o profissional docente viabilizar ações e estratégias que, também, propiciem ao estudante da EJA a apropriação do conhecimento culturalmente significativo e o desenvolvimento de

suas competências socioemocionais, tais como: foco, determinação, responsabilidade, curiosidade para aprender, tolerância ao estresse e autoconfiança

Desse modo, enfatiza-se que compreender a importância do planejamento coletivo e a incorporação de inovações no fazer pedagógico e no acompanhamento do processo formativo do estudante da EJA faz-se necessário, para subsidiar ações mais equitativas e eficientes na melhoria da qualidade da educação e na formação de sujeitos autônomos, solidários e competentes.

2.10 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação é um processo contínuo, diagnóstico, dialético e não deve ser compreendida como um procedimento apenas para classificar e promover o estudante, mas também, um parâmetro de práxis pedagógica que toma os erros e os acertos como elementos sinalizadores para o seu replanejamento, tornando-se elemento integrante da ação pedagógica, uma vez que tem por finalidade direcionar a tomada de decisões no aprimoramento do processo de ensino e de aprendizagem (LUCKESI, 2011, p. 264). Ela, também, subsidia o educador em sua prática pedagógica, pois lhe permite verificar a eficácia, ou não, de seus atos e dos recursos utilizados.

Sob essa óptica, a avaliação deve direcionar a prática pedagógica para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, o que constitui novos desafios à escola no que se refere ao seu papel no desenvolvimento do currículo. As reflexões sobre a avaliação, nesse contexto, devem levar em consideração algumas características da avaliação que podem auxiliar o professor na tarefa de avaliar. É preciso que os conhecimentos requeridos, para desenvolver as habilidades, apresentem uma lógica que considere a idade e o desenvolvimento cognitivo do público que demanda a modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Nesse sentido, o papel do professor é mediar o processo, escolher o melhor método avaliativo e focar nos objetivos de incluir e respeitar cada estudante com suas diferenças e singularidades. Diversos aspectos dos estudantes devem ser levados em conta, como seus resultados em trabalhos individuais ou em grupo, em âmbitos afetivos, cognitivos, sociais, culturais, dentre outros. A avaliação tem o papel de criar condições, para que sejam obtidos resultados daquilo que se deseja alcançar, neste caso a qualidade do aprendizado do estudante, sendo primordial valorizar a maneira própria de aprender de cada sujeito e suas experiências extraescolares.

O processo avaliativo na Educação de Jovens e Adultos – EJA é, sobretudo, uma forma de entender os dilemas do estudante trabalhador, jovem, adulto e idoso. A avaliação exige sensibilidade na sua realização, devido a sua dimensão subjetiva, que lida com o humano e, por isso, constitui-se um grande desafio para a escola e para os educadores. Assim, a escola deve demonstrar, em todas as suas atividades, esse cuidado com a avaliação e suas relações com as demais instâncias do processo educativo, buscando produzir coerência entre o que se ensina, o que se faz, e o modo como se avalia.

Nessa perspectiva, compreende-se o processo avaliativo na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos como uma prática pedagógica para o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas e socioemocionais. Além disso, é oportuno ressaltar que a avaliação não deve representar o fim do processo de aprendizagem, mas sim a escolha de um caminho a percorrer na busca de auxiliar o estudante na solução de problemas de seu cotidiano, bem como na compreensão de que os conhecimentos adquiridos mobilizaram um conjunto de recursos cognitivos para realizar práticas sociais significativas e transformadoras.

2.11 Metodologias na Educação de Jovens e Adultos

A concepção metodológica que embasa um curso de Educação de Jovens e Adultos - EJA está fundamentada na valorização dos conhecimentos prévios que são construídos pelos indivíduos, a partir de sua interação com o meio físico, social e cultural sendo, portanto, advindos das experiências diárias oriundas do contexto pessoal e do mundo do trabalho.

É fundamental que o professor desenvolva o trabalho pedagógico pautado no respeito à autonomia dos seus educandos, valorizando a cooperação e o diálogo, evitando a coerção e a dominação, observando as diferenças intelectuais, afetivas e emocionais, buscando a formação de atitudes reflexivas, como serem tolerantes e respeitarem o outro, respeitando-se. Além do mais, compete ao professor criar situações de aprendizagem que possibilitem ao estudante verbalizar o seu pensamento enfatizando que todos possuem habilidades e qualidades distintas uns dos outros e são capazes de aprender.

Com essa compreensão, percebe-se que as relações instituídas entre professores e estudantes interferem na organização do trabalho docente, tendo em vista que estas orientam na definição da dinâmica de acompanhamento, a começar pela organização da rotina pedagógica, passando pelos procedimentos metodológicos, pelos recursos didáticos e pela avaliação dos resultados.

Assim, quando os professores trabalham na perspectiva da construção de um ser crítico autônomo e participativo estão propiciando aos estudantes conhecer os seus direitos e conscientizando-os da importância de exercerem a cidadania perante a sociedade em que estão inseridos, com competência para enfrentarem os constantes desafios do mundo globalizado.

O processo de aprendizagem, vinculado a uma metodologia que seja interativa, dinâmica e associada à construção coletiva dos saberes advindos da relação entre professor e discente, propicia a criação de estratégias dialógicas para a interlocução do currículo e dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes ao longo da vida. Segundo Moran (2018), as metodologias são caminhos para uma aprendizagem mais profunda, de tal forma que viabilizem a interlocução com o currículo, o trabalho didático do professor e o objeto de conhecimento, proporcionando o envolvimento do estudante em seu próprio processo de aprendizagem. Nos termos do autor:

A aprendizagem é ativa e significativa quando avançamos em espiral, de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida. Esses avanços realizam-se por diversas trilhas com movimentos, tempos e desenhos diferentes, que se integram como mosaicos dinâmicos, com diversas ênfases, cores e sínteses, frutos das interações pessoais, sociais e culturais em que estamos inseridos. (MORAN, 2018, p. 2)

Assim, conjugam-se as ideias de autoria e coautoria do estudante no processo de construção do conhecimento, consubstanciado pela imprescindível mediação do professor, sendo a aprendizagem percebida, a partir de uma perspectiva emancipatória e autoral, quando superado o modelo de ensino anacrônico de memorização, decoreba, instrução, treinamento (DEMO, 2016).

Outrossim, o Currículo da Educação de Jovens e Adultos pretende a utilização de metodologias ativas que contemplem, na prática pedagógica, a contextualização, a reflexão, o protagonismo e a pesquisa científica, conduzindo o estudante a ampliar sua visão de mundo em seus percursos individuais e coletivos, levando-o, assim, à elaboração de novos questionamentos, investigações, práticas e sínteses.

3. Organizador Curricular

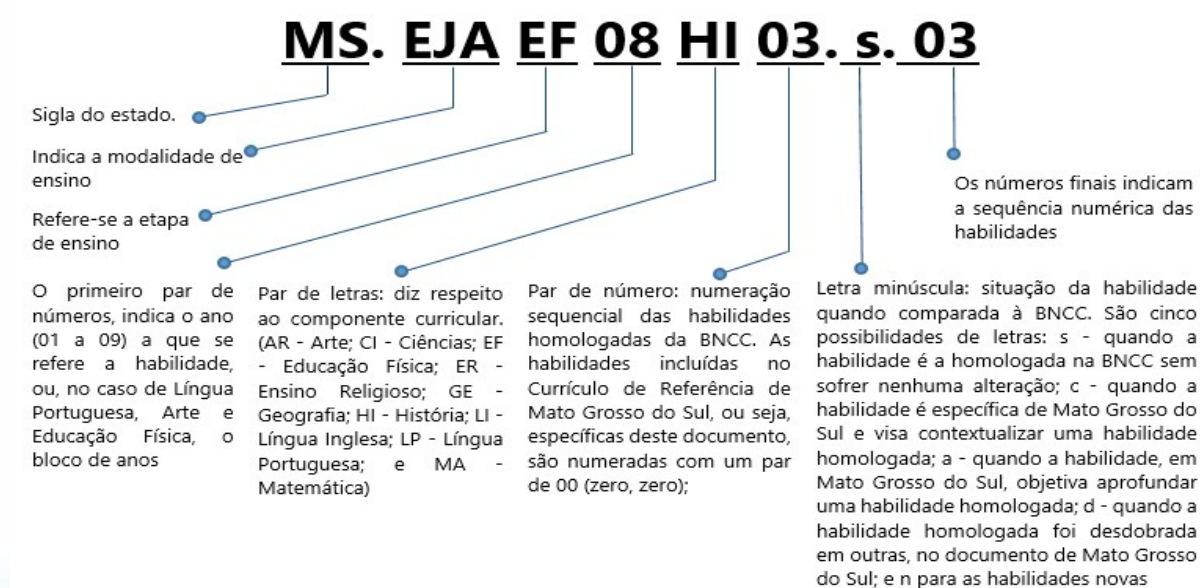
Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Paulo Freire (1979)

Tratando-se de uma organização curricular que não se enquadra, exatamente, nos moldes da educação regular comum, sobretudo, pelas especificidades do público atendido na modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA, os quadros de organização curricular foram constituídos por área de conhecimento e seus respectivos componentes curriculares, contemplando as proposições da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, acerca das competências específicas da área e de seu conjunto de habilidades.

A partir da estrutura curricular disposta nos quadros organizadores, pretende-se perceber o entrecruzamento dos eixos estruturantes com as competências, habilidades e objetos de conhecimento, bem como a relação dialógica entre teoria e prática que se apresenta nas situações didáticas (temas contemporâneos transversais, características regionais e locais do Estado de Mato Grosso do Sul e competências cognitivas e socioemocionais para o século XXI), com vistas ao alcance de uma aprendizagem significativa aos estudantes da EJA.

Figura 1 – Código Alfanumérico



É oportuno esclarecer que o modo e a sequência para a abordagem de cada habilidade dependerão da realidade de cada unidade escolar. Também é importante considerar que a sugestão didática nem sempre contempla todos os objetos de conhecimento, necessitando, assim, de outras ações ou adequações, para atender a realidade local. A proposta é trazer um repertório de possibilidades de aprendizagem, para que as habilidades sejam apreendidas pelo estudante e que essas possam dialogar com os componentes da mesma área de conhecimento ou com os componentes curriculares de outras áreas de conhecimento.

3.1 Linguagens

Esta proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos – EJA faz referência aos anos finais do Ensino Fundamental, com o objetivo de proporcionar o pensar e promover a interação entre os professores e estudantes, considerando o educando como sujeito portador de saberes que devem ser considerados, transformando em conquista efetiva as aprendizagens significativas.

A dinâmica da sociedade contemporânea e as novas exigências do mundo do trabalho resultam em um novo estudante da EJA. Esse público, cômico das oportunidades que se apresentam, anseia, não somente concluir uma etapa de escolarização, mas também, consciente das mutabilidades do mercado, busca conhecer e investir em qualificação para atender a essas exigências, despertando o desejo de pertencer ao universo acadêmico. Desse modo, faz -se necessário oferecer oportunidades educacionais que fortaleçam a articulação dos saberes adquiridos na área de conhecimento de Linguagens e suas Tecnologias às dimensões cognitivas e socioemocionais.

Ademais, considera-se que todo o processo, no âmbito escolar, deve potencializar ações que promovam o desenvolvimento do abrangente conjunto de competências e habilidades adotado e, ainda, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e as mídias requeridas pelo processo de aprendizagem. As competências e habilidades, bem como os objetos de conhecimento, devem estar integrados aos eixos estruturantes, além de fundamentados em valores éticos e estéticos, favorecendo o acesso às diversas manifestações culturais, articulando as situações relacionadas à prática escolar com a prática social do estudante trabalhador e, ainda, privilegiando uma diversidade de ações (experiências, pesquisas, dentre outros).

A área de conhecimento Linguagens e suas Tecnologias compõe-se de quatro componentes curriculares com objetivos distintos que se intercomunicam, por posicionarem-se de maneira crítica, responsável e

construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo e a escrita como forma de mediar conflitos e de tomar decisões individuais e coletivas.

Contemplando, analogamente, cada componente desta área de conhecimento, cita-se, inicialmente, a língua portuguesa, cuja apropriação é de grande importância para a interpretação, investigação e compreensão na construção dos demais saberes. Para tanto, há de se dominar o discurso como instrumento de aprendizagem, utilizar as diferentes linguagens, fontes de informação e recursos tecnológicos, para adquirir e construir conhecimentos e, ainda, usufruir da linguagem para melhorar a qualidade das relações pessoais.

Devido à localização do Estado Mato Grosso do Sul, junto às fronteiras com países que adotaram como idioma a língua espanhola, evidencia-se a importância do seu aprendizado nos âmbitos profissional, econômico e cultural. Assim, o ensino da língua espanhola permite ao estudante da Educação de Jovens e Adultos a integração social e cultural com os países fronteiriços, mediada pelos conceitos de heterogeneidade como um conjunto aberto e dinâmico, dentro de um processo de transformação constante no ensino da comunicação oral, da leitura e da prática escrita, socioculturalmente contextualizado.

O ensino da língua inglesa, na Educação de Jovens e Adultos – EJA, tem como objetivo principal oferecer aos estudantes a possibilidade de adquirirem as habilidades de ler, falar, compreender e escrever, de forma significativa, usando situações reais de comunicação com práticas relacionadas ao cotidiano, trabalhando com textos autênticos, mediados, também, pelo uso das tecnologias, relacionados ao mundo do trabalho e ao seu projeto de vida.

Aprender a língua inglesa contribui com a compreensão de informações e questões políticas e sociais que dependem de uma leitura crítica e de interpretação divulgadas pelos meios de comunicação, bem como amplia o conhecimento das culturas estrangeiras e da própria cultura, proporcionando melhor compreensão das diferenças entre elas, das suas expressões e dos seus comportamentos.

No currículo, a língua inglesa desempenha função interdisciplinar, como processo de reflexão sobre a realidade social, política e econômica, atuando como parte da construção da cidadania. Desse modo, a aprendizagem dessa língua para o adulto deve representar oportunidades e possibilidades para usar o idioma e obter acesso ao conhecimento nas diversas áreas da ciência, da comunicação, nas relações entre as pessoas de diversas nacionalidades, no uso das tecnologias, no mercado de trabalho, enfim, em vários momentos da vida acadêmica, social e profissional.

O contato com os fundamentos da arte permite ao ser humano observar, sob novas perspectivas, suas relações com a leitura da realidade. Permite, também, que ele se aproprie da capacidade de interpretação artística das linguagens (artes visuais, música, dança e teatro), refletindo, investigando, indagando, com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, argumentando e apreciando de modo sensível e, a partir dessa vivência, seja capaz de ressignificar o mundo interno e externo, diferentemente dos significados impostos pelo meio.

A Educação Física desenvolvida na Educação de Jovens e Adultos - EJA possibilita a vivência, a reflexão e a construção de conhecimentos acerca da cultura corporal de movimento. A vivência e a apropriação dessa cultura podem constituir-se em um instrumento de melhoria da qualidade de vida, exercício da cidadania e inserção social. Outrossim, evidencia a necessidade do cuidado com o corpo, com os hábitos de higiene e, conseqüentemente, com a saúde, por meio da alimentação saudável e de práticas corporais, a fim de evitar o sedentarismo, bem como o aparecimento de males típicos da sociedade contemporânea e desenvolver valores como respeito, confiança, criatividade e outras características fundamentais para o desenvolvimento integral do ser humano.

Perceber essa interdisciplinaridade entre os componentes dentro de uma área e, concomitantemente, a comunicação entre as áreas, possibilita a superação da fragmentação radical do conhecimento, instruindo, orientando e oportunizando aos jovens, adultos e idosos práticas educativas que possibilitam uma visão sistêmica da sociedade, a atuação em diferentes segmentos e a construção de seu projeto de vida.

3.1.1 Língua Portuguesa

O componente curricular Língua Portuguesa é fundamental para a comunicação na sociedade brasileira, uma vez que esta é considerada a língua materna. Desenvolver as competências e habilidades que o ensino desta disciplina, no âmbito escolar, oferta aos indivíduos, é imprescindível para a formação do sujeito como cidadão, visto que o mesmo deixa de ser apenas um receptor passivo do que lhe é imposto. E, para que isso ocorra, esse processo é oferecido, na escola, sob a responsabilidade dos professores, visando proporcionar aulas que atendam a tais objetivos educacionais, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA.

[...] O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de

mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 1997, pag.15)

O perfil dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos contempla pessoas que retornam aos estudos, após um tempo afastados da escola, ou mesmo que iniciam sua trajetória escolar com a faixa etária de 18, 19 e 20 anos o que é bastante peculiar. E estes, protagonistas de histórias reais e ricos em experiências vividas, configuram sujeitos humanos diversos. São jovens, adultos e idosos que chegam à escola com crenças e valores já constituídos.

Diante das exigências da sociedade contemporânea, do mercado de trabalho e, em virtude das crescentes transformações midiáticas, a educação é desafiada a possibilitar ao estudante desenvolver inúmeras habilidades e, dentre elas, a de pesquisador crítico e articulador, com pensamento científico, centrado no protagonismo, mesmo que esse sujeito seja proficiente no desempenho de tarefas, na resolução de problemas, na tomada de decisões em diversos âmbitos da vida, como se configura o público da EJA. Cabe à escola buscar metodologias para atender e estimular a consciência cidadã que direcione os estudantes da EJA a uma participação mais ativa na sociedade.

Nessa perspectiva, o componente Língua Portuguesa, na Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental, deve proporcionar ao estudante produtivas abordagens pedagógicas em pesquisas científicas interdisciplinares na perspectiva dos multiletramentos, tornando a aprendizagem significativa para esse público diferenciado.

Cabe destacar o diálogo existente entre a Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), as pesquisas atuais da área, as mudanças das práticas de linguagem, devido ao desenvolvimento tecnológico digital de informação e comunicação, e o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, na elaboração deste documento para a Modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

Nesse sentido, este Currículo de Referência almeja possibilitar que o estudante expanda a relação dos textos a seus contextos de produção, à participação crítica nas diversas práticas sociais de linguagem, assim como desenvolva habilidades em diversos campos de aprendizagem, incluindo os gêneros multimidiáticos e os multissemióticos.

Os objetos de conhecimento para a Língua Portuguesa estão organizados em cinco eixos, distribuídos em unidades temáticas que, por sua vez, estão atrelados às habilidades, de forma que promovam progressão das aprendizagens, podendo estar relacionados aos processos cognitivos e socioemocionais, assim como apresentar crescente sofisticação e complexidade ao longo das etapas.

Os conhecimentos e as habilidades previstos para mais de um ano escolar devem ser contemplados, progressivamente, de forma que sejam abordados seguindo a Organização Curricular da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental, que é ofertada em módulos.

A progressão dos conhecimentos e habilidades ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores, pela ampliação das práticas de linguagem, da experiência estética e intercultural dos estudantes, considerando, desde seus interesses e suas expectativas até o que ainda precisam apreender, das regularidades às irregularidades, dos usos mais frequentes e simples aos menos habituais e mais complexos.

Nesse âmbito, os campos de atuação, considerados em diferentes segmentos, contemplam dimensões formativas relevantes e profícuas de uso da linguagem, uma vez que partem do campo da vida cotidiana, do artístico-literário, das práticas de estudo e pesquisa ao campo da vida pública, vislumbram a produção de conhecimento, a pesquisa, o exercício da cidadania e a formação estética.

O planejamento requer uma organização do trabalho pedagógico em que as práticas de linguagem (eixos), oralidade, leitura, escuta, produção/multissemiótica e análise linguística e semiótica estejam articuladas a um só tempo, entre si, considerando suas especificidades, de forma que permitam aos estudantes ampliar suas capacidades de uso das linguagens.

A literatura, por transcender o tempo, o espaço e humanizar as pessoas, deve perpassar, de modo indissociável, do componente Língua Portuguesa, pelas relações de formação leitora do estudante, da linguagem literária e da construção estilística, como viés de recepção crítica e responsiva, articulada ao desenvolvimento pleno do estudante, privilegiando, dentre todas as produções, também, a literária regional.

Nesse cenário, esta proposta, a partir dos aspectos filosóficos e sociais da visão de educação e aprendizagem, voltada aos multiletramentos e à ampliação de repertório, de interação e trato com o diferente, considera como premissas potencializar o multiculturalismo, contemplando além do cânone, também as culturas regionais, as das infâncias às juvenis, as das mídias às digitais, como tributos ao patrimônio cultural e linguístico. Assim, pode garantir a educação com qualidade e equidade, por meio

de competências essenciais para a formação humana integral do estudante, ao longo da Educação Básica.

3.1.1.2 Competências específicas para Língua Portuguesa de acordo com a BNCC (2017):

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao (s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às

dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

3.1.2 Língua Inglesa

A história, ao longo do tempo, demonstra que, desde as antigas civilizações até o mundo globalizado, os homens sentem necessidade de aprender outros idiomas com finalidades bélicas ou pacíficas. Assim, as línguas servem para mediar as ações pacíficas e comerciais, além de veicular o conhecimento científico e a produção cultural.

Com o avanço tecnológico, a expansão do turismo, a comunicação global e as novas oportunidades de trabalho, surge uma motivação ainda maior para aprender uma língua estrangeira. O contato com pessoas diferentes e de outras nações suscitou a necessidade de se aprender outra língua, a fim de facilitar a comunicação pessoal. As redes sociais também são grandes influenciadoras da aprendizagem de outra língua, principalmente, a língua inglesa, pois facilita a comunicação entre países e aproxima pessoas.

Nessas perspectivas, aprender a língua inglesa proporciona novas formas de engajamento e participação dos estudantes em um mundo social cada vez mais pluralizado, onde as fronteiras entre os países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e até transnacionais ampliam as possibilidades de interação e mobilidade. O acesso aos saberes linguísticos abre novos percursos de conhecimento, contribuindo com o desenvolvimento crítico dos estudantes e proporcionando um elo didático entre as dimensões pedagógicas e políticas, aspectos esses necessários para o exercício da cidadania.

O ensino da Língua Inglesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA) contribui para a formação integral do estudante em vários aspectos, considerando a presença da língua em toda parte: nas roupas, nas ruas, nos meios de comunicação, nas propagandas, nos *outdoors*, nas músicas, nos cardápios de restaurantes, nas grandes redes de *fast food* e *delivery*, nas expressões no trabalho, nos shoppings, nos supermercados, nos rótulos dos alimentos importados, nas academias de ginástica, nas páginas da internet, enfim, o estrangeirismo é uma presença constante no cotidiano das pessoas, tendo algumas palavras já incorporadas na Língua Portuguesa.

Além dessas considerações, saber a Língua Inglesa, no dia a dia, pode facilitar muito a vida das pessoas, pois é o idioma mais falado na contemporaneidade e abre portas com oportunidades únicas para o mercado de trabalho e avanços profissionais. Enfim, o inglês é a língua internacional dos estudos acadêmicos, das viagens, dos negócios e da comunicação com o resto do mundo.

A partir do exposto, o ensino da Língua Inglesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como objetivo principal oferecer aos estudantes a possibilidade de adquirirem as habilidades de ler, falar, compreender e escrever, de modo significativo, nas situações reais de comunicação, com práticas relacionadas ao cotidiano, trabalhando com textos autênticos, mediados pelo uso das tecnologias, textos esses relacionados com o mundo do trabalho e com o projeto de vida do estudante.

3.1.2.1 Competências Específicas da Língua Inglesa de acordo com a BNCC (2017):

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da Língua Inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na Língua Inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas, ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na Língua Inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas, no contato com diferentes manifestações artístico-cultural.

3.1.3 Arte

As manifestações artísticas da humanidade surgiram juntamente com suas primeiras formas de comunicação e expressão. Antes dos registros pictográficos, certamente vieram os gestos e as expressões faciais, que se transformaram em danças e se juntaram aos sons guturais - os primeiros cantos. Os desenhos e gravações pictográficos criavam possibilidades de se registrar e contar histórias, alimentar o imaginário, além de permitir que as sociedades em formação entendessem sua origem. O ser humano e a arte nasceram juntos.

O ensino da Arte, no Brasil, passou por um processo de muitas mudanças ao longo da história. Durante muito tempo, a arte foi vista como uma disciplina complementar, sem a devida importância. Apenas no final do século XIX e início do século XX é que começaram a surgir escolas de arte no país, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro. Durante as décadas de 1930 a 1950, o ensino da arte se consolidou no Brasil, com a criação de instituições de ensino específicas, como a Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) e a Escola de Arte de São Paulo (EASP).

Nas décadas seguintes, o ensino da arte passou a incorporar novas tendências, como a arte conceitual e a performance e se transformou em uma disciplina que procura estimular a criatividade e a expressão individual, buscando uma educação integral, podendo, inclusive, desenvolver outras áreas do conhecimento. Isso ocorre porque os estudantes podem mobilizar diversas habilidades, como a capacidade de interpretação, a criatividade, a imaginação e os aspectos afetivos e emocionais, além da própria inteligência racional e das habilidades motoras, somando-se a isto a promoção do conhecimento sobre a história da arte e a cultura brasileira.

No ensino da arte na Educação de Jovens e Adultos, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: Artes Visuais, Dança, Música, Teatro, bem como em suas práticas integradas. Assim, o professor deverá garantir aos estudantes desta etapa os conhecimentos integrados das quatro linguagens artísticas, respeitando o direito destes e os conhecimentos adquiridos em seu processo de amadurecimento.

Entende-se que um currículo deve ser construído e considerado nas peculiaridades da comunidade escolar, priorizando a valorização de produções locais, regionais, nacionais e mundiais, para que ocorra uma identificação cultural e uma visão crítica de sua existência. O objetivo aqui não é o de formar artistas plásticos, bailarinos, atores ou músicos, mas sim garantir que esses conhecimentos produzidos contribuam para a contextualização de saberes e práticas artísticas do estudante.

Ressalta-se a necessidade de um olhar flexível, autônomo e coerente, respeitando a diversidade e as diferenças das culturas locais do Estado de Mato Grosso do Sul, focando no protagonismo e na articulação das práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas (BNCC, 2017), o que corrobora a visão de Ana Mae Barbosa, arte-educadora brasileira:

“[...] Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.” – Tópicos Utópicos, Ana Mae Barbosa (1998, p.16).

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule as seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Compreende-se que o percurso formativo do estudante, na ótica da Educação Integral, pressupõe estratégias personalizadas e essas foram organizadas em unidades temáticas no currículo, pois não se adequam mais às práticas conteudistas e têm a intenção de constituir a prática de associações entre as linguagens da Arte, a fim de garantir o desenvolvimento esperado de suas competências. Uma das opções está nas ações interdisciplinares, fator de extrema importância para superar a fragmentação dos conteúdos e dos currículos não só na escola, mas também no entendimento da sociedade e de suas emoções como um todo.

Ao lançar um olhar para a realidade do ensino das artes em Mato Grosso do Sul, depara-se com um Estado que tem em sua essência a pluralidade cultural em seu processo de formação. Mato Grosso do Sul faz divisa com dois países: Paraguai e Bolívia e cinco Estados da Federação: Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Paraná que exerceram uma marcante e relevante contribuição cultural.

Destaca-se, também, a presença das comunidades camponesas, das nações indígenas e dos grupos quilombolas que foram fundamentais no processo de construção da identidade sul-mato-grossense. Diante dessa realidade, a proposta de construção do currículo do Ensino Fundamental na Educação de Jovens e Adultos de Arte de Mato Grosso do Sul propõe conhecer os costumes, os modos de fazer a arte produzida em nosso Estado, bem como todos os aspectos que fomentam a Cultura e a Arte sul-

mato-grossense, visando produzir e apreciar a arte nas escolas e na comunidade. Espera-se que este novo documento seja capaz de nortear o trabalho dos arte-educadores na construção de um novo limiar da Educação e que as artes, nesta modalidade, continuem contribuindo para a formação integral do ser humano.

3.1.3.1 Competências específicas de Arte, de acordo com a BNCC (2017):

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

3.1.4 Educação Física

É uma área do conhecimento humano que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificações e significados, denominada cultura corporal do movimento, das habilidades, das capacidades motoras, força, resistência e flexibilidade, entendidas essas como manifestações expressivas dos sujeitos, produzidas por grupos sociais, no decorrer da história e na formação do ser humano.

Provavelmente, o nome Educação Física é ouvido, pela primeira vez, na infância, dentro da escola, aula que remete à correria, gritaria, suor, ganhador e perdedor, hora de descontração, entretanto a aula de Educação Física leva os estudantes muito além do interior das unidades de ensino e aprendizagem.

A Educação Física escolar permite aos estudantes experimentarem momentos enriquecedores, por meio de um vasto campo de atividades, trazendo a valorização desse universo de conhecimento como brincadeiras, jogos, esportes, danças, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura. É uma área educacional que contribui, de forma integral, com a formação dos estudantes, por meio do desenvolvimento, da expressão corporal, da expressão de ideias, dos sentimentos, da linguagem escrita, da matemática, das motivações lúdicas, do lazer e do divertimento.

Nesse sentido, a Educação Física na Educação de Jovens e Adultos de Mato Grosso do Sul busca tornar os estudantes críticos, reflexivos, éticos e estéticos, por meio das experiências que trazem consigo, conectando-os com as mídias digitais e com as transformações globais, voltadas sobremaneira às questões inclusivas e socioemocionais que possibilitam àqueles que se envolvem com as atividades físicas criar e recriar significados independentes de sua cultura e classe social, numa sociedade contemporânea.

É importante salientar que a Educação Física escolar possibilita aos estudantes o contato corporal consigo mesmo e com os outros, dando-lhes a oportunidade de conhecer e experimentar práticas corporais diferentes de sua cultura, refletir sobre seu corpo e seus limites, enriquecer seu conhecimento e tornar-se consciente da importância das práticas de atividades físicas, que contribuem para um estilo de vida ativa, estabelecem vínculos afetivos e fortalecem a autoestima pessoal.

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural, vinculado ao lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde. (BNCC, 2017, p. 213). Nesse processo, o professor de Educação Física escolar, na Educação de Jovens e Adultos de MS, atua como mediador, orientando os estudantes sobre as práticas das atividades físicas, a alimentação

saudável e os hábitos de autocuidados com o corpo, proporcionando-lhes qualidade de vida e saúde, além de formação integral.

3.1.4.1 Competências Específicas de Educação Física de acordo com a BNCC (2017):

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais, de forma autônoma, para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar, criar e recriar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

3.1.5 Organizador Curricular de Linguagens

Organizador Curricular			
Eixo Estruturante: Sociedade e Meio Ambiente			
Módulo: I			
Área de Conhecimento: Linguagens			
Componente curricular	Habilidades	Objetos de conhecimento	Sugestões Didáticas
Língua Portuguesa	(MS.EJAEF69LP44.s.01) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	Reconstrução das condições de produção, circulação e Recepção Apreciação e réplica.	Esta habilidade refere-se ao reconhecimento dos textos literários como parte do patrimônio cultural da humanidade, representativos de culturas e valores dos diferentes grupos sociais. Envolve, ainda, resgatar as condições de produção, circulação e recepção desses textos, para, a partir disso, associá-los a uma autoria, mobilizar conhecimentos de mundo e atribuir sentidos a eles. Para trabalhar esse objeto de conhecimento, o professor pode utilizá-lo em sala de aula invertida (Metodologia ativa): organizar os estudantes em grupos, e propor que busquem informações sobre o conceito de texto literário, gêneros literários, a época, contexto e cultura. Mediante as informações trazidas por cada grupo, o professor pode realizar rodas de conversa para promover a identificação do que foi pesquisado e apreendido. No segundo momento, a turma pode pesquisar sobre o gênero textual, de sua preferência, que identifica o seu contexto e identidade social e cultural.
	(MS.EJAEF67LP28.s.02) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura Apreciação e réplica.	Esta habilidade refere-se a procedimentos e estratégias que podem ser usados para compreender e apreciar diferentes gêneros literários, considerando as suas marcas específicas. Esse tipo de leitura favorece a fruição literária — que significa ler sem qualquer compromisso com avaliações ou apresentações formais sobre o lido. Entretanto, cabe lembrar que para fruir melhor o texto é essencial ter vivenciado experiências prazerosas de leitura e conversa sobre textos desses gêneros, em que o caráter criativo dos discursos literários tenha sido evidenciado. Para desenvolver esta habilidade considera-se relevante promover ações didáticas diversas de leitura: visitas à biblioteca da escola, escolha de livros, momentos de leitura livre, leitura compartilhada, projetos.
	(MS.EJAEF06LP02.s.03)	Reconstrução do contexto de	A habilidade MS.EJAEF06LP02.s.03 refere-se ao fato de gêneros, como a crônica, a charge, a reportagem,



	Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.	produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	o editorial, o artigo de opinião, a carta de leitor, dentre outros, serem produções que dialogam com o que foi noticiado: o aprofundamento sobre um fato ou assunto e uma opinião ou crítica são feitos em torno de algo que é/foi notícia. Deve-se levar em consideração que o contato direto e frequente com os portadores (impressos ou digitais) e, em especial, a leitura de matérias correlacionados possibilitam ao estudante perceber essas relações entre os gêneros. Prever um trabalho articulado e contínuo, envolvendo todas as áreas e a biblioteca, sala de leitura ou equivalente, quando houver, favorece a inserção na prática de leitura de textos jornalísticos e possibilita ao estudante perceber essas relações, ao ser orientado a, por exemplo, acompanhar a seção de cartas de leitor de uma edição que faz remissão a uma notícia publicada em data anterior. Também a confecção de mural com recortes de notícias lidas pelos estudantes como meio de incentivo, identidade.
	(MS.EJAEF06LP01.s.04) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	O desenvolvimento da habilidade MS.EJAEF06LP01.s.04 promove uma visão crítica de gêneros jornalísticos, como a notícia e a reportagem, considerados mais objetivos. Por meio da análise de escolhas de palavras, pode-se evidenciar a visão do jornalista sobre o fato relatado. Também cabe analisar imagens e recursos de outras linguagens que integram esses textos. Para desenvolver esta habilidade, considera-se relevante o acesso a textos jornalísticos de diferentes jornais e revistas, impressos ou digitais. A comparação de notícias que se referem a um mesmo fato ou assunto, relatadas de formas diferentes, pode ser uma primeira forma de realizar essa reflexão sobre parcialidade/imparcialidade em textos dessa esfera. Quanto ao eixo temático sugere-se o trabalho com debates com temas relativos ao consumo, a partir de textos publicitários endereçados a públicos que priorizam a sustentabilidade. Sugere-se, ainda, ao professor planejar esta aula na sala de tecnologia.
	(MS.EJAEF04LP07.s.05) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal). (MS.EJAEF35LP14.s.06) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	Morfossintaxe: artigos, pronomes, substantivos e adjetivos.	Esta habilidade prevê reconhecer a necessidade de estabelecer a concordância nominal na constituição da coesão e da coerência do texto. É interessante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e levantamento de regularidades que caracterizem as classes de palavras, e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade do texto. Para trabalhar as classes de palavras, sugere-se organizar os estudantes em duplas, e utilizar jornais e revistas, para leitura de manchetes e trechos de textos em que as duplas identifiquem e recortem artigos, pronomes, substantivos e adjetivos para produção de um grande mural em sala de aula, por exemplo.

	(MS.EJAEF07LP12.s.07) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).		O trabalho com esta habilidade deve prever a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva e final. Sugere-se a produção de um dicionário de sinônimos dos objetos de conhecimentos estudados.
	(MS.EJAEF69LP22.s.08) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Textualização, revisão e reescrita/edição.	Sugere-se a realização de uma investigação das necessidades da escola e/ou da comunidade para levantamento de questões, prioridades e problemas relevantes que levarão à produção colaborativa de textos reivindicatórios. Essa investigação fornecerá elementos para planejar ações e dará contexto para as produções de textos. As habilidades relativas à produção de textos argumentativos também são mobilizadas. Pode-se considerar que a prática de reivindicar direitos e deveres ou propor soluções para problemas favorece o engajamento dos estudantes em questões de interesse público, em especial do seu entorno imediato. A utilização da revisão de texto por Pares (Metodologia ativa), implantação de projetos de intervenção pode favorecer essa prática e possibilita o desenvolvimento desta habilidade em contextos significativos para os estudantes. Projetos que integrem as diferentes áreas mobilizam uma gama de conhecimentos e habilidades, potencializando aprendizagens. Sugere-se iniciar o estudo da estrutura do texto argumentativo: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.
Língua Inglesa	(MS.EJAEF06LI01.s.01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a Língua Inglesa. (MS.EJAEF06LI00.n.02) Promover o (re)conhecimento prévio acerca da língua de modo a ampliar o repertório vocabular.	Interação discursiva: Construção de laços afetivos e convívio social. Repertório sociocultural.	Apresentar-se bem significa deixar uma boa impressão à primeira vista, que impacta nos estágios iniciais de qualquer relacionamento. É fundamental usar a língua alvo desde o início das aulas de inglês, portanto, o começo precisa garantir que os estudantes conheçam uma quantidade de palavras e frases, e a partir daí, estudantes e professores passam a usar esse repertório em todas as aulas. Sugere-se a atividade de auxiliar os estudantes a produzirem sentenças de apresentação própria e que fazem perguntas sobre o colega. Estabelecer diálogos entre duplas em que o estudante faz perguntas, o outro responde e vice-versa. Saudações, <i>“classroom language, self-introduction”</i>, expressões de uso corriqueiro, tais como <i>please, excuse me</i>, bem como rodas de conversas e cantigas encenações/dramatizações de textos curtos que contextualizam uma situação real, são estratégias que podem ser usadas para promover o diálogo de maneira respeitosa e amigável entre as pessoas e propiciar a interação oral oportunizando o uso do idioma. O uso dos estrangeirismos presentes no cotidiano pode ser um dos instrumentos possíveis para verificação de conhecimento prévio com a utilização de games, jogos didáticos, músicas e/ou filmes, ou outras ferramentas educacionais.



	(MS.EJAEF06LI04.s.03) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas diversos.	Compreensão oral. Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo.	A utilização de músicas que fazem parte dos hábitos dos aprendizes, e a fala do professor, bem como, o estímulo que os estudantes também falem em inglês em sala de aula é importante para o desenvolvimento dessa compreensão. Atividades como dar e receber instruções, assistir a documentários, entrevistar e ser entrevistado são excelentes estratégias. O professor pode também propor jogos, exercícios de repetição de pares de sons, <i>quizzes</i> , etc. Descrição de objetos, ouvir pequenos textos e listar suas respostas ou preencher lacunas, identificar a ideia geral do texto também auxiliam na compreensão. <i>Trailers</i> de filmes, que podem ser facilmente encontrados na <i>internet</i> são boas sugestões também.
	(MS.EJAEF06LI06.s.04) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.	Produção oral: Produção de textos orais, com a mediação do professor.	As atividades comunicativas melhoram a motivação, propiciam aprendizagem de forma natural e humanizam a sala de aula ao propiciar contextos para interações pessoais. A apresentação de vídeos sobre a relação no círculo familiar, conduz a uma roda de conversa, que pode ser consolidada por meio de dinâmica de construção de árvore genealógica familiar, promovendo idealização de laços afetivos, além de estabelecer a relação do indivíduo com a sociedade a que pertence, auxilia na construção de repertório para a construção lexical. Levar uma foto de algum familiar para a aula, trabalhar em pares em que um colega faz perguntas sobre o familiar e o outro responde são atividades de uso da língua para comunicação oral. Outra sugestão é uma lista de pessoas da família e outro aluno pergunta sobre o grau de parentesco e suas características. O professor pode apresentar uma lista de vocabulários relacionados à atividade para auxiliar os estudantes na interação pergunta/resposta.
	(MS.EJAEF06LI16.s.05) Construir repertório relativo a expressões usadas para o convívio social e o uso da Língua Inglesa em sala de aula.	Estudo do léxico: Construção de repertório lexical adjetivos.	Atividades lúdicas e dinâmicas diversas, dentre elas, desafios, mímicas, enigmas, charadas e gincanas, proporcionam a construção de repertório lexical relacionado ao convívio social assim como o uso da Língua Inglesa. Atividades on-line com imagens são excelentes recursos para assimilação das palavras novas. O uso de mapas conceituais (mentais) auxilia o estudante a trabalhar com gradações de sentido e também perceber a ordem dos adjetivos. A descrição de um substantivo, pode se usar o dicionário, (por ex. cabelo: tamanho, tipo, cor, entre outros) auxilia na construção do vocabulário. Há uma série de atividades lúdicas que podem ser utilizadas para aprendizagem de vocabulário. Professores e estudantes podem criar jogos de memória, palavras cruzadas, anagramas (rearranjo de letras de uma palavra ou frase para formar outra palavra ou frase), caça-palavras, bingos com associações de imagens, quebra-cabeça, cartas enigmáticas. A <i>internet</i> é uma fonte riquíssima de atividades lúdicas.
	(MS.EJAEF06LI00.n.06)	Gramática: Adjetivos.	Para que o estudo dos conhecimentos linguísticos seja eficaz e prazeroso, é necessário que se trabalhe



	Descrever características pessoais/qualidade sobre algo ou alguém com o objetivo de compreender e respeitar as semelhanças e diferenças existentes no mundo. (MS.EJAEF06LI19.s.07) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e a função de verbo auxiliar. (MS.EJAEF06LI20.s.08) Utilizar os pronomes pessoais para situar lugares, objetos e pessoas no tempo do discurso.	Análise Linguística: Estudo do verbo TO BE para indicar estado de algo ou alguém e auxiliar de outros tempos verbais. Análise Linguística/Semiótica: Pronomes Pessoais.	esta habilidade por meio de dinâmicas e atividades lúdicas, utilizando materiais diversificados e contextualizados, conforme os Temas Contemporâneos e/ou outros relevantes, com o objetivo de compreender e respeitar as diferenças. Uso de imagens para caracterizar pessoas, objetos e lugares auxiliam na assimilação do vocabulário. O recurso visual constitui boa estratégia de memória, pois associa um conceito a uma forma icônica. O uso do presente do indicativo objetiva a apresentação e caracterização na descrição de rotinas, e possibilita práticas de linguagens diversas, além da valorização, respeito e aceitação de conhecimento sobre si e o outro. Há diferentes maneiras de se trabalhar a gramática de forma lúdica e dinâmica, tais como: mímicas e jogos diversos (tabuleiros, cards, flashcards virtuais, passa ou repassa, com torta na cara, roletas de aprendizagem etc.). Sugere-se levar textos autênticos para explorar os usos do verbo "To Be" para indicar o estado de algo ou alguém, estando sempre acompanhado de um pronome pessoal para conhecer a conjugação do mesmo. Elaborar sentenças pessoais e perguntas aos colegas utilizando as formas afirmativa, negativa e interrogativa. O (re)conhecimento dos pronomes possibilita a identificação do falante e substitui o sujeito na frase. A similaridades/semelhanças entre as línguas para a discriminação dos sujeitos. Dinâmicas de organização de frases, identificação dos pronomes em letras de músicas, áudios e/ou vídeos viabilizam a consolidação da aprendizagem. Atividades com imagens de pessoas, objetos ou lugares podem ajudar o estudante a fixar os pronomes pessoais. Atividades de substituir os nomes nas frases por pronomes pessoais também auxiliam na aprendizagem do conteúdo.
	(MS.EJAEF06LI25.s.09) Identificar a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.	Dimensão Intercultural. A Língua Inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade: Presença da Língua Inglesa no cotidiano.	Todos os dias somos cercados por anúncios de TV em inglês, músicas em inglês nas rádios, cartazes (<i>outdoors</i>) em inglês nas ruas, expressões inglesas no trabalho, pratos, em inglês, nos cardápios dos restaurantes. Grandes redes de alimentação espalham suas placas de <i>FAST FOOD</i> ou <i>DELIVERY</i> pelas ruas das cidades. O professor pode mostrar várias imagens no data-show e fazer as perguntas: <i>What images can you see in the picture?</i> (Os estudantes devem responder: <i>Hamburger, cheese, milkshake, hot dog and cupcake</i>). Faça a próxima pergunta: <i>Are they common in Brazil?</i> (Os estudantes devem responder: <i>Yes!</i>). A seguir questione: <i>Are these words in English or Portuguese? (English/Portuguese/both?) Where can you find these words?</i> (É esperado que os estudantes digam algo parecido com: <i>at a fast food restaurant, at a shopping center, at a snack bar, etc.</i>). As respostas dos estudantes podem ir além das sugeridas aqui, pois essas palavras são comuns no cotidiano no Brasil. Pesquisas em supermercados, entrevistas, debates e outros meios de atividades favorecem o processo de



			percepção da importância do estudo e da influência da Língua Inglesa em nosso meio, como fato inerente ao nosso desenvolvimento pessoal e de convivência, levando o estudante à reflexão sobre as palavras utilizadas cotidianamente sem perceber o quanto a língua está inserida na sociedade.
Arte	(MS.EJAEF69AR04.s.01) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Artes Visuais Elementos Visuais: Ponto, linha, forma, textura, cor. Conceito, características e aplicação.	Esta habilidade (MS.EJAEF69AR04.s.01) visa trazer o entendimento dos elementos visuais que possibilitam a construção de linguagens visuais. Trazer a compreensão de que a partir do ponto, da linha e cor, são construídas as formas e representações de movimentos, espaço, dimensão, etc... Ou seja, são os elementos primordiais da criação com os quais o artista, ou qualquer outra pessoa pode expressar sua imaginação, ou representação da realidade. Desta forma, o professor poderá estimular o gosto pelo fazer artístico proporcionando ao estudante o constante exercício utilizando os elementos visuais promovendo a exploração dos elementos visuais em experimentações de construções de formas – bi e tri dimensionais, desenhos. Outra opção é a experimentação dos sentidos por meio da exploração de diferentes materiais e estímulo da percepção visual e tátil por meio de exercícios táteis (utilizando de objetos como tecidos, folhas vegetais, superfícies rugosas, colagem etc.) e movimentos. A habilidade desenvolve a percepção dos elementos e composições visuais aplicados em obras de arte, na natureza, em seu corpo e no mundo que o cerca, percebendo como os elementos visuais são usados para representar profundidade, volume, movimentos, e posterior experimentação prática reforçando a percepção dos elementos no processo criativo. Após o processo o estudante será capaz de identificar o uso dos elementos visuais (ponto, linha, forma, textura, cores) em obras de arte como cubismo, abstracionismo, surrealismo, concretismo, bem como na arquitetura, etc.
	(MS.EJAEF69AR13.s.02) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (MS.EJAEF69AR15.s.03) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Patrimônio cultural Cultura popular sul-mato-grossense: Música regional; Danças típicas; Festas típica.	Com a habilidade (MS.EJAEF69AR13.s.02), pretende-se evidenciar, no âmbito da arte que propõe este módulo, o estudo das danças coletivas que se manifestam em nossa cultura regional. O estudante poderá ter contato com as diferentes danças folclóricas regionais, devido à proximidade fronteira, ou por consequência dos povos que para cá migraram, trazendo consigo suas tradições, que foram assimiladas pelos festejos religiosos e/ou populares e atualmente fazem parte da identidade do povo sul-mato-grossense. Ao mesmo tempo conhecer as músicas de ritmos variados que acompanham cada dança. O professor poderá se utilizar de vídeos, músicas, coreografias, para proporcionar vivências com os estudantes em um processo lúdico de aprendizagem e ainda, utilizar-se de roteiros disponíveis na Plataforma Protagonismo Digital listados abaixo.



	(MS.EJAEF69AR31.s.04) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Nesta habilidade (MS.EJAEF69AR15.s.03,) pretende-se, no caso da discussão de danças regionais, evidenciar a riqueza cultural de nossas danças folclóricas e a importância da transmissão para as futuras gerações dessa herança cultural construída ao longo dos séculos e que faz parte da identidade do nosso estado. A habilidade (MS.EJAEF69AR31.s.04) pretende evidenciar a relação entre as práticas artísticas e a vida cotidiana, uma vez que todos os aspectos se inter-relacionam e as manifestações nada mais são que o resultado de um processo coletivo, social e cultural construído ao longo da história em determinado espaço geográfico. Para tanto, o professor poderá trabalhar com pesquisa dos ícones culturais do estado situando-os em seus contextos históricos. Roteiros sobre música regional: https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/almir-sater-e-a-musica-do-mato-grosso-do-sul-65222 Délio e Delinha – A música de raiz do MS https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/delio-e-delinha-a-musica-de-raiz-do-ms-65122 Grupo Acaba – Cantando o pantanal sul-mato-grossense https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/grupo-acaba-cantando-o-pantanal-sul-mato-grossense-65238 Helena Meirelles – A dama da viola pantaneira https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/helena-meirelles-a-dama-da-viola-pantaneira-65237 Ney Matogrosso – Na vanguarda do seu tempo https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/ney-matogrosso-na-vanguarda-do-seu-tempo-65227 Zacarias Mourão https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/zacarias-mourao-65118 A chegada do rádio em Campo Grande – Memórias https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/a-chegada-do-radio-em-campo-grande-memorias-65835 Roteiros sobre danças regionais: Camalote – O mato que virou dança – Cultura do Mato Grosso do Sul https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/camalote-o-mato-que-virou-danca-cultura-do-mato-grosso-do-sul-57288 Catira Dança Típica do Mato Grosso do Sul https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/catira-danca-tipica-do-mato-grosso-do-sul-65829 Chupim https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/chupim-danca-tipica-do-mato-grosso-do-sul-65185 Cururu e Siriri – As danças do pantanal
--	--	---



			https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/cururu-e-siriri-as-dancas-do-pantanal-64431 Dança do Bate-pau do povo Terena https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/danca-do-bate-pau-do-povo-terena-65223 Polca Paraguaia – Dança típica do Mato Grosso do Sul https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/polca-paraguaia-danca-tipica-do-mato-grosso-do-sul-65187 Quadrilha Junina https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/quadrilha-junina-65999 Sarandi pantaneiro – Dança típica do Mato Grosso do Sul https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/sarandi-pantaneiro-danca-tipica-do-mato-grosso-do-sul-65188
Educação Física	(MS.EJAEF67EF00.a.01) Utilizar o conhecimento teórico e prático para a tomada de decisões antes, durante e depois das atividades esportivas vivenciadas.	Esportes: Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios.	Experimentar, fruir os variados esportes, com movimentos de diferentes capacidades físicas e viabilizar para que todos possam participar. Propor atividades que estimulem os estudantes a utilizarem seus conhecimentos para tomarem decisões antes, durante e depois das atividades esportivas dentro e fora do ambiente escolar, vivenciando de forma crítica e construtiva, adotando atitudes e valores.
	(MS.EJAEF67EF09.s.02) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.	Ginásticas: Ginástica de condicionamento físico.	O professor poderá iniciar com alongamentos antes das atividades e após poderá propor a elaboração de exercícios físicos em variados espaços da escola, ao ar livre, realizando-os em forma de circuitos simples e discutir com os estudantes a relação entre exercício físico e saúde. Realizar aferimento dos batimentos cardíacos. Quais as alterações do corpo em repouso e corpo em movimento? Quais os benefícios dessas atividades? Propor aos estudantes que elaborem atividades simples como gincanas ou brincadeiras do cotidiano que envolvam exercícios físicos, observando as diferenças físicas entre eles e, logo em seguida, propor atividades que sejam adequadas a todos.
	(MS.EJAEF67EF19.s.03) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.	Práticas corporais de aventura: Práticas corporais de aventura urbanas.	Nesta habilidade, (MS.EJAEF67EF19.s.03), o professor irá trabalhar, Conhecimento, Autoconhecimento e Autocuidado, Empatia e Cooperação, Responsabilidade e cidadania. O professor poderá elaborar atividades em circuitos que envolvam diferentes espaços dentro do ambiente escolar e adaptar, quando possível, os espaços para a execução das mesmas e aproveitar o momento de lazer para que os estudantes possam obter prazer pela sensação de instabilidade e risco que envolve essas práticas. Propor aos estudantes após a realização dessas atividades, formarem grupos e discutirem quais os

			principais problemas e riscos encontrados nas práticas de aventura urbana, e como pode ser criada as estratégias para superá-las, para a segurança de todos.
	(MS.EJAEF89EF15.s.04) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	Danças: Danças de salão.	Propor para os estudantes que pesquisem sobre a origem da dança de salão, onde iniciaram as práticas desta dança, o seu percurso histórico, como foram incorporados outros ritmos de acordo com a localidade, etc. Propor aos estudantes, fruir e recriar as danças em diferentes culturas. Propor que os estudantes visitem ou convidem instituições de sua comunidade que promovam as danças de salão, para que essas dialoguem com professores e praticantes acerca das práticas das mesmas, visando ao aprendizado de suas características.

Organizador Curricular			
Eixo Estruturante: Cidadania			
Módulo: II			
Área de Conhecimento: Linguagens			
Componente Curricular	Habilidades	Objetos de Conhecimento	Sugestões Didáticas
Língua Portuguesa	(MS.EJAEF89LP17.s.01) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, Estatuto do Idoso, Direito do Consumidor, Lei Maria da Penha, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, Regimento Escolar - seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.	Esta habilidade tem como objeto conhecer as histórias de luta de diferentes setores e grupos da sociedade (representantes de minorias) que, ao longo dos anos, conseguiram normatizar os seus direitos essenciais, como o direito à vida, à alimentação, à educação, à saúde e à moradia. É essencial para ampliar a consciência sobre os direitos humanos em vários âmbitos da vida em sociedade e sobre o compromisso de uma atuação no coletivo, em defesa do Estado de direito. Deve-se considerar que esta habilidade põe em jogo outras, especialmente as que se referem a identidades individuais e de grupos, bem como à necessidade de se colocar no lugar do outro, experimentando e valorizando diferentes vivências culturais e, ao mesmo tempo, atuando em favor da desconstrução de desigualdades que ferem direitos básicos, como o direito à vida. Sugere-se ao professor utilizar a Metodologia Ativa de Estudo de caso. Para estimular os estudantes a verificarem entre eles qual texto normativo desejam estudar. Organizar o estudo em pequenos grupos para pesquisa, leituras, discussões, momentos estes que estudantes possam conhecer e contextualizar com situações vivenciadas por eles mesmos. Concluir o estudo com a produção de uma cartilha que se apresenta o artigo da Normativa estudada, a situação problema e como foi solucionado.
	(MS.EJAEF89LP18.s.02) Conhecer e analisar instâncias e canais de	Contexto de produção, circulação e	A habilidade (MS.EJAEF89LP18.s.02) diz respeito a conhecer as características dos espaços de circulação de gêneros que impliquem solicitação e/ou



	participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	reclamação de direitos, participação na vida política da escola, comunidade, estado ou país, e textos que possibilitem essas ações, o que permite ao estudante organizar o seu discurso (oral ou escrito) utilizando recursos adequados aos interlocutores, com vistas a atingir seus objetivos. É uma habilidade fundamental para o exercício da cidadania. Sugere-se ao professor a realização de pré-conselho participativo interdisciplinar e conselho participativo, conforme PPP a escola. Realização de visitas técnicas, desenvolvimento de projetos e rodas de conversa para conhecimento, debate, e tomada de decisões em conjunto. Pesquisas em plataformas digitais também é uma prática que pode promover a presente habilidade.
	(MS.EJAEF06LP04.s.03) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.	Morfossintaxe: substantivos e adjetivos com o verbo.	A habilidade (MS.EJAEF06LP04.s.03) pressupõe a construção prévia ou conexa de conhecimentos morfossintáticos relacionados a três classes de palavras (substantivos; adjetivos; verbos) e a modos verbais e categorias gramaticais a elas relacionadas. Convém lembrar, ainda, que as concordâncias verbal e nominal, assim como a manutenção e a correlação dos tempos verbais implicadas nesta habilidade, colaboram para a coesão e a coerência. Demanda a análise dos tópicos mencionados em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção nas quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos coesivos produzidos pelas funções e flexões de substantivos, adjetivos e verbos. Sugere-se ao professor dar continuidade a confecção do mural das Classes de palavras, organizando os estudantes em dupla. Realizar a análise dos modos verbais presentes em orações selecionadas e registradas na lousa.
	(MS.EJAEF05LP07.s.04) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	Morfossintaxe: conjunções.	Sugere-se ao professor trabalhar com a compreensão das relações que as conjunções estabelecem entre segmentos do texto e analisar que o seu uso inadequado pode produzir sentidos não desejados. Deve-se prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades de uso dessa classe de palavras e usar esses saberes como ferramentas de constituição da legibilidade do texto. Sugere-se para o estudo das conjunções, a utilização de Mapa Mental, e também dar continuidade a confecção do Mural de Classes de Palavras.



(MS.EJAEF07LP09.s.05) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.	Morfossintaxe: advérbios e locuções adverbiais.	A progressão pode apoiar-se no constituinte oracional a ser abordado a cada etapa (sujeito/predicado/objeto direto/objeto indireto) e/ou no grau de complexidade dos gêneros e textos programados para estudo. Organizar atividades que levem o estudante à identificação da estrutura básica da oração em textos lidos ou de produção própria contribui para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua.
(MS.EJAEF07LP07.s.06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). (MS.EJA.EF07LP04.s.07) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. (MS.EJAEF07LP05.s.08) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.	Morfossintaxe: - frase, oração e período; -[oração] sujeito, verbo e predicado. Morfossintaxe: Transitividade do verbo.	A habilidade (MS.EJAEF07LP07.s.06) refere-se à identificação da distinção entre frase, período e oração, dando enfoque à estrutura básica da oração em textos lidos ou próprios. Está, portanto, diretamente relacionada ao desenvolvimento de todas as demais habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período. Requer a observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção da textualidade e na produção de efeitos de sentido, a partir do reconhecimento e diferenciação de sujeito, predicado e complementos. Envolve, ainda, um conhecimento prévio de classes de palavras e das funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. Recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se relacionar às estruturas sintáticas em estudo. O foco da habilidade (MS.EJAEF07LP05.s.08) é a identificação de verbos transitivos e intransitivos em orações de textos lidos ou de produção própria. Está, portanto, diretamente relacionada ao desenvolvimento de outras habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período (especialmente MS.EJAEF07LP04.s.07 e MS.EJA.EF07LP07.s.06). Requer a observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção da textualidade e na produção de efeitos de sentido. Envolve, ainda, um trabalho prévio com classes de palavras e com as funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas.
(MS.EJAEF05LP19.s.09) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	Produção de textos e Oralidade Produção de texto.	Esta habilidade tem como foco a argumentação oral na discussão de questões controversas, muito relevante para a participação no espaço público e o exercício da cidadania. Sugere-se ao professor preparar atividades que contemplem questões controversas sobre temas de interesse da região e/ou de temas recorrentes da realidade brasileira. A habilidade requer pesquisa de conteúdo temático e definição de situações comunicativas que envolvam o gênero a ser utilizado para argumentar: rodas de conversa, debates, seminários, dentre outros.



	(MS.EJA.EF06LP11.s.10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	Elementos Notacionais da escrita/ morfossintaxe.	Esta habilidade refere-se à mobilização de conhecimentos linguísticos e gramaticais específicos na produção de textos de qualquer campo de atuação ou gênero, como utilização adequada dos tempos verbais, concordância, ortografia, pontuação etc. Sugere-se ao professor orientar as produções de textos e atividades para utilização e identificação dos objetos e conhecimento em estudo.
Língua Inglesa	(MS.EJAEF07LI22.s.01) Explorar modos de falar em Língua Inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. (MS.EJAEF07LI23.s.02) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	Dimensão intercultural: Refletir sobre a existência de variações linguísticas entre países de língua inglesa. Dimensão intercultural Variação Linguística.	A exploração de recursos, que ilustram variações linguísticas sobre a Língua Inglesa, fomenta a valorização dos aspectos do idioma, a conscientização de que há diferenças no modo de falar e que, além de não impedir a comunicação, enriquecem a língua e promovem o respeito e a diversidade cultural, de forma a refutar preconceitos. O professor pode anotar na lousa algumas semelhanças e diferenças entre o inglês falado na Inglaterra e nos Estados Unidos. Mostrar que a variedade linguística existe com relação ao vocabulário utilizado. Solicitar à turma que faça uma pesquisa para coletar informações sobre países falantes do inglês, a fim de elaborar um infográfico e apresentá-lo aos colegas. Se julgar oportuno, apresente algumas características de infográfico, como, aplicativos na <i>internet</i> para elaboração do gênero, com utilização de imagens e texto escrito. Apresentar aos demais colegas, de preferência em língua inglesa para treinar a oralidade. A atividade poderá ser desenvolvida em grupos ou duplas. Sugere-se a utilização de trechos de filmes, seriados, letras de músicas e/ ou documentários que evidenciam os contrastes linguísticos. O estudo de símbolos nacionais como a bandeira de cada país, suas cores e desenhos (estrelas e listras), por exemplo, representam e contam histórias da formação daquele país. Essa atividade pode demonstrar as semelhanças e diferenças no processo de formação de países anglófonos, estabelecendo relações entre eles e seus processos de colonização. É possível, desse modo, discutir também o papel dos imigrantes nessas nações. O reconhecimento da variação linguística propicia a compreensão de diferentes modos de expressar ideias, conceitos em função da cultura, do contexto histórico, geográfico e social em que vivem os sujeitos, além de evitar o preconceito, respeitando e valorizando as diferenças.
	(MS.EJAEF07LI00.n.03) Conhecer e utilizar saudações e cumprimentos. Conhecer os colegas, perguntar e responder informações pessoais.	Comunicação Oral Interação Discursiva: Funções e usos da Língua Inglesa na convivência e colaboração em sala de aula.	Apresentar-se bem significa deixar uma boa impressão à primeira vista, que impacta nos estágios iniciais de qualquer relacionamento. É fundamental usar a língua alvo desde o início das aulas de inglês, portanto, o começo precisa garantir que os estudantes conheçam um tanto de palavras e frases, e a partir daí, estudantes e professores passam a usar esse repertório em todas as aulas. Sugere-se a atividade de auxiliar os estudantes a produzirem sentenças de apresentação própria e que fazem perguntas sobre o colega. Estabelecer diálogos entre duplas em que o estudante faz perguntas, o outro responde e vice-versa.



(MS.EJAEFL15.s.04) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (<i>in, on, at</i>) e conectores para indicar sequência cronológica, contraste, oposição, consequência (<i>and, but, because, then, so, before, after</i>, entre outros).	Análise Linguística Estudo de conjugação verbal para expressar eventos no passado.	Aprender a estrutura gramatical da Língua Inglesa a partir de um viés comunicativo torna o ensino mais significativo para o estudante. A técnica de ensino de gramática deve seguir três passos: apresentação, prática e produção. Após a apresentação da estrutura pelo professor com uso de <i>cards</i>, tabelas que demonstram a estrutura de uso, pequenos textos com os verbos conjugados no passado destacados em negrito, Desenhos de linha do tempo na lousa mostrando o ponto em que começa no passado, <i>flashcards</i> perguntando o que o personagem fez auxiliam na assimilação do conteúdo. Para a produção, pode-se eliminar as falas de uma historinha em quadrinhos e solicitar que os estudantes reescrevam a história usando o passado simples. Propor aos estudantes a escrita de pequenos textos como diálogos, biografia, o que fez no final de semana, usando o passado simples. Realizar pesquisas em <i>sites</i> sobre a biografia de autores, cantores, entre outros, para identificar os verbos regulares que aparecem nesses textos. Desenvolver a escuta da pronúncia dos verbos por meio de letras de músicas que utilizem esses tipos de verbos. Disponibilizar pequenos diálogos em <i>sites de internet</i> que utilizam os verbos no passado para treinar a pronúncia deles. Propor diálogos entre os colegas contando como foi seu final de semana, um passeio ou até mesmo o que fez nas férias.
(MS.EJAEF07LI00.n.05) Empregar o verbo modal <i>can/could</i> para descrever habilidades (no presente e no passado). (MS.EJAEF07LI00.n.06) Utilizar o Presente Simples e advérbios de frequência para produzir textos orais e escritos para descrever atividades diárias.	Análise Linguística Verbo modal <i>can/could</i> (presente e passado). Análise Linguística Reconhecer tempo verbal presente simples para descrever as atividades do cotidiano ou frequentes.	Articulado às propostas de interação oral, produção e compreensão de textos, por meio de recursos multimodais, jogos, dinâmicas e/ou entrevistas, o emprego do verbo modal <i>can</i>, utilizado para descrever habilidades, deve ser correlacionado às situações reais de maneira que faça sentido para o interlocutor. Elaborar sentenças que falem sobre as próprias habilidades/capacidades que podem ser sobre o trabalho e/ou relacionadas às atividades diárias que sabem desenvolver. Iniciar a aula falando sobre as rotinas dos estudantes pode ajudá-los a compreender a conjugação do verbo no presente. O professor pode solicitar aos estudantes que elaborem uma lista de verbos que eles já conhecem em inglês e que utilizam em suas atividades rotineiras. A partir da lista, elaborar frases com esses verbos. Mapas mentais e tabelas são excelentes referências para o ensino do conteúdo, demonstrando a conjugação para a 3ª pessoa do singular. Sugere-se também levar textos autênticos para a sala de aula com a presença de verbos conjugados no <i>Simple Present</i>, elaborar sentenças interrogativas para que os estudantes respondam no modo afirmativo. Demonstrar, por meio de imagens, atividades do cotidiano das pessoas e elaborar sentenças a partir dessas figuras conjugando o verbo com os pronomes pessoais para que reconheçam a conjugação do tempo verbal com diferentes pronomes. Utilizar vários sites de exercícios na internet para a prática da conjugação do verbo.
(MS.EJAEF07LI00.n.07) Conhecer vocabulários voltados as datas, números, meses do ano, dias da	Vocabulário: Histórias de vida Construção de repertório lexical.	A confecção de vocabulário ilustrado digital e/ou dinâmicas diversas relacionadas são instrumentos que possibilitam a motivação para a aprendizagem que, além de dar suporte na ampliação de vocabulário



	semana, profissões, nacionalidades, membros da família, hobbies, atividades de lazer, vestimentas, entre outros.		auxilia na construção do repertório lexical. Como sugestão didática o professor poderá propor aos estudantes a construção de vocabulário coletando palavras que ouviu ou leu, anotar no caderno e escrever seu significado. Atividades com palavras cruzadas, caça-palavras, mímicas, usos de dicionários, livrinhos de histórias, bingo, jogo da memória, músicas, entre outros podem aumentar o léxico vocabular. Levar objetos relacionados às palavras que se quer ensinar também é uma estratégia excelente.
	(MS.EJAEF07LI00.n.08) Construir sentidos por meio da Língua Inglesa através de elementos recursivos multimodais, em gêneros orais, escritos e visuais.	Prática de Leitura Leitura e Letramento Multimodal.	Para o desenvolvimento de práticas que tenham como foco os multiletramentos deve-se levar em consideração a pluralidade de saberes do grupo, dada a diversidade do público da EJA. Explorar o conhecimento nos diversos usos da linguagem, além da verbal, com atividades simples como Histórias em Quadrinhos, que utilizem desenhos, fotos ou figuras, apresentações musicais com recursos como o canto e a dança, produção de infográficos, vídeos. Troca de mensagens instantâneas em aplicativos, e-mails, participação de comunidades na internet e a escrita do próprio perfil são algumas das possibilidades para se trabalhar a pedagogia dos multiletramentos. Visitas em museus virtuais podem integrar a interdisciplinaridade com a Arte. O professor poderá guiar a visita mostrando os pontos mais importantes do acervo. Para recordar e sumarizar as informações estudadas, peça que os estudantes construam um mapa conceitual, que é também um recurso visual de estudo, e registrem as evidências de aprendizagem utilizando sua capacidade de síntese e de representação de suas ideias construídas a partir da expedição virtual. Se julgar conveniente, o mapa pode ser elaborado em aplicativos próprios, como o MindMeister, ou, se preferir, feito livremente à mão, valendo-se de imagens e palavras.
	(MS.EJAEF07LI00.n.09) Reconhecer gêneros do cotidiano (pôster, bilhete, manchete de jornal, receita culinária, anúncio de emprego, anúncio publicitário, entre outros) por meio de análise da sua estrutura composicional (layout de página, presença de títulos subtítulos, imagens, legendas, tipografia, entre outros) para perceber semelhanças e diferenças nessa estrutura.	Prática de Leitura Estratégias de Leitura.	É sabido que os estudantes já trazem consigo em termos de experiências, saberes e conceitos constituídos ao longo da vida e que são mobilizados durante a interação com o texto e/ou autor. Em Língua Inglesa, são essenciais as práticas pedagógicas que estimulam tanto o processo de recepção de textos (com o desenvolvimento de estratégias de leitura para compreensão global, informações específicas e detalhadas). Ativação do conhecimento dos estudantes com perguntas sobre o que eles sabem sobre aquele tópico, fornecimento de informações sobre o tema que será lido, esclarecimento sobre o tipo de texto e gênero, exploração de imagens, gráficos, e outras ilustrações são ótimas estratégias para ativar o interesse do aluno pela leitura. Atividades de leitura de vários gêneros textuais podem desenvolver estratégias de leitura como o uso de palavras cognatas, localização de informações específicas, vocabulário, abreviações, a análise composicional do texto, a presença de imagens, a repetição de palavras, podem auxiliar o estudante a compreensão do texto. Ler pequenos textos literários e preencher um formulário sobre o livro estimula a leitura.
Arte	(MS.EJAEF69AR05.s.01) Experimentar e analisar	Artes Visuais: Linguagens	Pretende-se estimular o estudante a experimentar o processo de criação, descobrindo sua capacidade de



	diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (MS.EJAEF69AR06.s.02) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (MS.EJAEF69AR07.s.03) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	Artísticas. Simetria e assimetria. Desenho: Perspectiva e proporção. Composição visual: Equilíbrio e harmonia. Escultura: Conceito e características.	construção, seu traço próprio e a superação de suas limitações criativas. Para tanto, pode-se utilizar diversas técnicas que permitam a utilização das linguagens artísticas propostas neste módulo. Desenho de observação, treino de perspectivas, observação de linhas em perspectivas em fotos, colagem e por fim a experimentação de oficina de escultura, na qual o professor poderá utilizar-se de matéria simples, desde barras de sabão, ou papelão para a criação. Espera-se que seja desenvolvida a colaboração coletiva na construção nos processos criativos, incentivando a participação de cada estudante por meio de grupos nos quais possa expressar-se, sempre valorizando a participação individual. O professor poderá criar momentos de trocas, nas quais os estudantes comentarão sobre suas criações e como percebem os elementos visuais na construção coletiva. Na habilidade (MS.EJA.EF69AR07.s.03) pretendem entender como uma ideia criativa surge e se materializa, então, o professor poderá promover momentos de criação de esculturas em grupo, propondo uma temática e acompanhar os estudantes desde a concepção do projeto, a escolha do material que utilizarão e o processo de construção da escultura em si. Posteriormente, todos esses elementos poderão ser compartilhados com a turma, para que todos entendam o processo de criação. Sugestões de pesquisa: Vídeo - Como Desenhar Perspectiva - (CURSO GRÁTIS) - AULA 01 - passo a passo - https://www.youtube.com/watch?v=3Ou8-7DI7m8 Como DEFINIR AS PROPORÇÕES no Desenho - Aprenda a Desenhar #12 - https://www.youtube.com/watch?v=pBUqOzUP4ZM Vídeo - Explorar a construção de desenho ou pintura utilizando Entendendo a COMPOSIÇÃO ARTÍSTICA - Aprenda a Desenhar #13 https://www.youtube.com/watch?v=S0XghwJWYmM
	(MS.EJAEF69AR31.s.04) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (MS.EJAEF69AR34.s.05) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural Cultura popular sul-mato-grossense: Culinária regional; Mitologia.	A habilidade (MS.EJAEF69AR31.s.04) pretende evidenciar os aspectos peculiares de cada sociedade que nada mais são o resultado dos acontecimentos históricos, influências de povos presentes na região, contexto econômico e social. No caso do Mato Grosso do Sul, um estado marcado pela atividade econômica agrária, por suas fronteiras com a Bolívia e Paraguai, pela presença da extensa área do bioma pantaneiro e pela distância do litoral, toda a nossa culinária e mitologia foi desenvolvida em decorrência dessas características. O professor poderá proporcionar momentos de pesquisa sobre a culinária e mitologia locais e posterior partilha entre os estudantes. No caso da culinária é sempre prazeroso criar momentos nos quais os estudantes partilhem os pratos regionais, esses momentos podem ser culminâncias de projetos em forma de: feiras ou mostras, nos quais a culinária regional é a atração principal. Já a habilidade (MS.EJAEF69AR34.s.05) possibilitará a



			exploração da mitologia em momentos de exposição de pesquisa, da própria contação dos mitos e até mesmo encenação, de forma que essa era folclórica permaneça e seja transmitido para as futuras gerações. Observar a origem dos mitos e o contexto em que circulam. Roteiros de estudos da Plataforma Protagonismo Digital que tratam deste assunto: Culinária Pantaneira - https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/culinaria-pantaneira-57278 Empamonado – Culinária de Mato Grosso do Sul - https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/empamonado-culinaria-do-mato-grosso-do-sul-65980 O pequi na culinária sul-mato-grossense - https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/o-pequi-na-culinaria-sul-mato-grossense-65240 Sarrabulho Pantaneiro – Culinária de Mato Grosso do Sul - https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/sarrabulho-pantaneiro-culinaria-de-mato-grosso-do-sul-65981 Sobá - Patrimônio histórico e cultural de Campo Grande - https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/soba-patrimonio-historico-e-cultural-de-campo-grande-65230 Mitos do folclore do Mato Grosso do Sul - https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/mitos-do-folclore-do-mato-grosso-do-sul-57284
Educação Física	(MS.EJAEF67EF05.s.01) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (MS.EJAEF67EF06.s.02) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).	Esportes: Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios.	Propor aos estudantes, pesquisas sobre a origem dos esportes de marca, precisão, invasão, vivenciados nas aulas, bem como estratégias para solucionar as dificuldades técnicas e táticas encontradas na execução desses esportes, com adaptações no espaço, material, regras e outros. Para aqueles esportes que não é acessível a comunidade, o professor poderá realizar rodas de conversas para identificação e conhecimento dos mesmos. O professor poderá propor aos estudantes uma pesquisa do ou dos esportes que mais são praticados em Mato Grosso do Sul. Explorar e experimentar diversos esportes adaptados, vivenciados na comunidade. Elaborar aulas, com o auxílio de recursos tecnológicos, sobre as diversas definições de esporte utilizadas no Brasil, a sua origem e o seu significado. Promover palestras ou rodas de conversa com profissionais esportivos, com a finalidade de fazer uma comparação entre os esportes educacionais de alto rendimento e os realizados nos espaços ao ar livre. Utilizar - se das tecnologias digitais de informações para identificar e vivenciar os esportes aquáticos.
	(MS.EJAEF89EF00.a.03) Vivenciar e compreender a importância de manter, celebrar, respeitar e valorizar tradições,	Danças: Danças de salão.	O Professor poderá propor aos estudantes a elaborar pesquisas e apresentar as coreografias das danças de salão, utilizando-se dos ritmos, espaços, vestuários, equipamentos e gestos próprios de cada dança, para que os estudantes tenham contato com as

	manifestações culturais para o desenvolvimento da identidade pessoal e nacional.		manifestações culturais, como: folclore regional, danças típicas, festas tradicionais e identificando as diferenças, valorizando e respeitando-as.
	(MS.EJAEF67EF08.s.04) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.	Ginásticas: Ginástica de condicionamento físico Ginástica rítmica.	O professor poderá preparar os estudantes para uma corrida de média distância e, logo em seguida, fazer uma análise das capacidades físicas solicitadas na realização da mesma como resistência cardiorrespiratória e força muscular e, ainda, conhecer quais estruturas corporais foram utilizadas e proporcionar momento de reflexão de alteração do esforço físico. Utilizar circuitos, camas elásticas e outras atividades de maior complexidade na sua execução e compará-las com as atividades do dia a dia, como varrer a casa, subir escadas, verificando a diferença entre força muscular e resistência muscular. Realizar antes, durante e após as atividades físicas propostas, momentos para que os estudantes possam avaliar as sensações provocadas pelo exercício.
	(MS.EJAEF67EF16.s.05) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.	Lutas: Lutas do Brasil.	Propor pesquisa aos estudantes com o intuito de identificar as principais características presentes nas lutas como sua origem, as principais regras, os objetivos, as habilidades motoras, as capacidades físicas, o ambiente físico e as vestimentas, destacando as principais Lutas de Mato Grosso do Sul.

Organizador Curricular			
Eixo Estruturante: Saúde			
Módulo III			
Área de Conhecimento: Linguagens			
Componente Curricular	Habilidades	Objetos de Conhecimento	Sugestões Didáticas
Língua Portuguesa	(MS.EJAEF69LP29.s.01) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Leitura Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.	A habilidade (MS.EJAEF69LP29.s.01) promove o desenvolvimento de capacidades de leitura relativas à compreensão e apreciação dos textos, considerando o contexto de produção de divulgação científica: interlocutores envolvidos, intencionalidades relativas ao gênero selecionado e apreciações implícitas e explícitas sobre o tema tratado, observáveis pela análise dos recursos das linguagens utilizadas, favorecendo habilidades de produção de textos dessa esfera. Para desenvolvê-la, é altamente recomendável envolver diferentes áreas de conhecimento, uma vez que cada uma delas possui terminologia e recursos linguísticos próprios. Ler um infográfico de uma reportagem sobre uma descoberta da cura de uma doença, por exemplo, é diferente de ler um texto do mesmo gênero sobre a variação do Índice de Desenvolvimento Humano - IDH ou do custo de vida de uma determinada localidade ao longo de um período específico. O fato de a natureza dos conhecimentos ser diversa, como o exercício de uma inferência, por exemplo, leva o estudante a analisar (na leitura) ou mobilizar (na produção) recursos de linguagens comumente usados nas



			diferentes áreas de conhecimentos. Para desenvolver esta habilidade, considera-se relevante o acesso a textos referentes à saúde, como por exemplo, alimentação saudável, remédios, planos de saúde, entre outros.
	(MS.EJAEF89LP17.s.02) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.	Esta habilidade tem como objeto conhecer as histórias de luta de diferentes setores e grupos da sociedade (representantes de minorias) que, ao longo dos anos, conseguiram normatizar os seus direitos essenciais, como o direito à vida, à alimentação, à educação, à saúde e à moradia. É essencial para ampliar a consciência sobre os direitos humanos em vários âmbitos da vida em sociedade e sobre o compromisso de uma atuação no coletivo, em defesa do Estado de direito. Deve-se considerar que esta habilidade põe em jogo outras, especialmente as que se referem a identidades individuais e de grupos, bem como à necessidade de se colocar no lugar do outro, experimentando e valorizando diferentes vivências culturais e, ao mesmo tempo, atuando em favor da desconstrução de desigualdades que ferem direitos básicos, como o direito à vida. A progressão pode se estabelecer a partir de questões do universo imediato do estudante, levando as discussões para o universo mais amplo e retornando para questões locais, vinculadas a projetos interdisciplinares, uma vez que a diversidade humana é objeto de estudo de diferentes perspectivas.
	(MS.EJAEF08LP11.s.03) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.	Análise Linguística/ Semiótica Morfossintaxe.	O foco da habilidade (MS.EJAEF08LP11.s.03) está na percepção do período como agrupamento de orações, com base em dois princípios distintos: a coordenação e a subordinação. Requer a observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito, identificando agrupamentos de orações, apreendendo o princípio de sua organização interna e percebendo seu papel na (re)construção dos sentidos do texto. Envolve, ainda, um conhecimento prévio de classes de palavras e funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. Para reflexão e análise linguística/semiótica, é necessário que o estudo dos tópicos gramaticais envolvidos seja realizado em contextos de uso, e não em atividades isoladas. Por essa razão, sugere-se que esses conteúdos sejam propostos sempre vinculados à leitura, à produção e à revisão, com vistas à compreensão de seu papel na (re)construção do texto e na produção de efeitos de sentido determinados. Recomenda-se que o foco do trabalho seja a resolução de problemas de compreensão e manutenção da legibilidade do texto, considerando as intenções de significação; que a compreensão de cada aspecto anteceda a sistematização; que a metalinguagem seja empregada de modo que o estudante compreenda o que se diz.



			A progressão pode apoiar-se no foco da identificação das orações no contexto do período em que ocorrem (coordenadas/ subordinadas) e na complexidade dos gêneros e textos envolvidos nas práticas de leitura/produção programadas para o desenvolvimento da habilidade.
	(MS.EJAEF08LP03.s.04) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.	Produção de textos Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	Esta habilidade envolve procedimentos de produção textual: definir contexto de produção, planejar, produzir e revisar. Trata-se de gênero argumentativo do campo jornalístico-midiático, que exige posicionamento crítico, a preparação de argumentos, a escolha do movimento argumentativo e outras habilidades próprias de gêneros argumentativos.
	(MS.EJAEF08LP04.s.05) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação, etc.	Fono-ortografia.	A habilidade (MS.EJAEF08LP04.s.05) se refere à mobilização de conhecimentos linguísticos e gramaticais específicos na produção de textos de qualquer campo de atuação ou gênero em que a norma-padrão é requerida. É indissociável de discussões sobre variação linguística e de análise de textos, especialmente em situações públicas e formais. Pressupõe, ainda, domínio e/ou estudo conexo de tópicos de ortografia, de classes de palavras (nome e verbo) e de categorias gramaticais a ela relacionadas. Sugere ao professor retomar com os estudantes sobre a importância dos conhecimentos gramaticais na construção, coerência e coesão textual.
Língua Inglesa	(MS.EJAEF08LI03.s.01) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.	Práticas de Leitura Compreensão oral: Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico.	Os questionamentos, como mediação, permitem extrair o máximo de informações possíveis acerca dos textos analisados e são facilitadores para o entendimento e identificação da ideia principal de um texto em seu sentido global. Sugerem-se textos em que sejam abordados Temas Contemporâneos e, principalmente, o regionalismo do estado de Mato Grosso do Sul. Solicitar que os estudantes pesquisem notícias jornalísticas sobre assuntos regionais, fauna e flora, turismo, economia, entre outros do Mato Grosso do Sul auxilia na compreensão de textos multimodais.
	(MS.EJAEF07LI18.s.02) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.	Análise Linguística Utilizar o presente e passado simples contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa) para expressar uma ação não concluída no passado.	Sugere-se a leitura de tirinhas que utilizem o passado contínuo dos verbos para expressar ações que não foram finalizadas. Eliminar as falas nos quadrinhos e reescrever a história usando o presente simples contínuo estimulando a produção escrita são atividades que auxiliam o aprendizado do tempo verbal. Orientar aos estudantes para que criem uma lista de perguntas para fazer aos colegas sobre ações que eles estavam fazendo e por alguma outra ação fora interrompida. a utilização de flashcards para descrever as ações podem ser estimuladas pelo professor. Sugere-se também utilizar sites de exercícios na internet para a prática.
	(MS.EJAEF07LI19.s.03)	Análise Linguística	O (re)conhecimento de pronomes possibilita a identificação dos falantes ou



	Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados. (MS.EJAEF08LI14.s.04) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões. (MS.EJAEF08LI17.s.05) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (<i>who, which, that, whose</i>) para construir períodos compostos por subordinação.	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo. Análise Linguística Verbos para indicar o futuro. Análise Linguística Pronomes relativos.	similaridades/semelhanças entre as línguas para a discriminação dos sujeitos. Dinâmicas de organização de frases, identificação dos pronomes em letras de músicas, áudios e/ou vídeos viabilizam a consolidação da aprendizagem. Iniciar a aula perguntando aos estudantes o que eles farão após o término do curso. Explicar o uso do Will para falar de expectativas e planos para o futuro. Solicitar que elaborem frases descrevendo suas previsões para o futuro. Apresente a música / <i>Will Always Love You</i> — Whitney Houston. Retire algumas expressões da letra que contenha Will e peça que os estudantes completem a frase. Elabore sentenças para completar com opções de assinalar as expressões que contenham o Will, retiradas da música. Em articulação com as propostas de interação oral, por meio de recursos multimodais, atividades escritas, jogos, dinâmicas e/ou entrevistas, o emprego dos pronomes relativos abordados nesta habilidade, utilizado para construir períodos compostos por subordinação, deve ser relacionado a situações reais e promover análise reflexiva de raciocínio lógico e pensamento crítico. Exercícios disponíveis em sites de internet auxiliam na compreensão do conteúdo.
	(MS.EJAEF08LI04.s.06) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades. (MS.EJAEF08LI15.s.07) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades. (MS.EJAEF08LI20.s.08) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a Língua Inglesa.	Produção oral: Produção de textos orais com autonomia. Análise Linguística. Uso dos adjetivos nas formas comparativa e superlativa. Dimensão Intercultural Diferentes modos de falar o idioma ao redor do mundo.	Situações que descrevem planos, expectativas e previsões em seu sentido real são recursos que podem auxiliar, de maneira efetiva, na consolidação desta habilidade. Pode-se utilizar <i>podcast</i>, para descrever esses planos. Elaborar um texto com diálogos e propor o trabalho em duplas para falarem sobre suas expectativas do futuro. O uso das formas comparativas e superlativas pode ser alusivo ao projeto de vida do indivíduo e repertório cultural de maneira a relacionar sua vida pessoal do passado com o futuro. Sugere-se o uso de diversas imagens, com aspectos diferenciados em altura, tamanho, cor, peso, entre outros, em que o professor elabora algumas perguntas sobre essas imagens no sentido de demonstrar que a forma comparativa e superlativa de adjetivos que caracterizam as imagens. Exercícios de completar sentenças com adjetivos também auxiliam na assimilação. Além das variações linguísticas, é importante conhecer a relação com a linguagem das diferentes culturas, a fim de facilitar a comunicação e dirimir os aspectos negativos que impedem a desenvoltura, o entusiasmo e o uso da linguagem. O estudo da cultura de outros países que falam a Língua Inglesa, com expressões e palavras diferentes, demonstra os diversos vocabulários diferenciados no uso do idioma.
	(MS.EJAEF09LI12.s.09) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens,	Práticas de Escrita Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas.	A escolha de textos com temáticas atraentes e motivadoras contribui com a produção textual, qualquer que seja o gênero. Pode-se sugerir a elaboração de infográficos, discussões em fóruns on-line, produção de folhetos publicitários com

	campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico).		temas regionais do estado, como por exemplo, pontos turísticos, dados sobre economia, fauna e flora do Pantanal, entre outros.
Arte	(MS.EJAEF69AR32.s.01) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Artes Visuais Linguagens Artísticas: A arte dos quadrinhos: criação de personagens, argumento e roteiro, letras, arte final, cores, balões, legendas. Processo de criação. - A arte de criar desenhos para exposição e contação de histórias.	Com a habilidade (MS.EJAEF69AR32.s.01), permite-se observar a estética única dos quadrinhos, um processo elaborado que reúne vários elementos e possibilita, além da vivência do desenho, a construção do texto. O professor poderá promover exposição de desenho dos estudantes (pode ser o resultado das oficinas de quadrinhos), criando um release, cartazes e banners virtuais para promover a exposição. Pode-se publicar nas redes sociais da escola. Marcar uma data, dentro do horário das aulas para que as demais turmas possam apreciar os trabalhos realizados. Esta habilidade poderá ser combinada com a habilidade MS.EJAEF69LP05.s.02 uma vez que trata de tirinhas, objeto de conhecimentos análogo e das onomatopeias utilizadas na linguagem dos quadrinhos. Sugestão: A publicação do professor José Jerônimo Vieira Junior é um bom guia para aplicação em sala de aula, mesmo para estudantes adultos. O professor poderá propor a criação de cadernos de quadrinhos com temas determinados. Quadrinizando nas aulas de arte. De professor para professor. https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30918/2/Propostapedagogica_VieiraJunior_2020.pdf
	(MS.EJAEF69AR18.s.02) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	Música Música Brasileira: Formação da Música Brasileira; Principais ritmos e estilos musicais da Música Brasileira.	A habilidade (MS.EJAEF69AR18.s.02) permite conhecer a história da música brasileira por meio de pesquisa, discografia e vídeos disponíveis na <i>internet</i>, salientando os principais compositores (de cada época), músicos e gêneros. Permite explorar os diferentes gêneros musicais regionais brasileiros, evidenciando cada região onde os ritmos se originam. Estimular a observação de músicas exposta em eventos, ambientes comerciais, restaurantes e até religiosos para evidenciar a diferença dos gêneros.
	(MS.EJAEF69AR26.s.03) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (MS.EJAEF69AR29.s.04) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.	Teatro História do teatro: Teatro grego e romano; Leitura dramática.	Na habilidade (MS.EJAEF69AR26.s.03) o professor poderá explorar a criação teatral e os elementos cênicos necessários para a montagem de espetáculo. O professor poderá possibilitar a citação de figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia, sempre estimulando a criatividade e utilizando-se dos recursos disponíveis na escola. Já na habilidade (MS.EJAEF69AR29.s.04), aborda-se outro aspecto que trata-se de conhecer o texto (que também poderá ser criado pelos estudantes de forma individual ou coletiva), explorando a experimentação de expressões vocais e gestuais, movimentação de "palco". O estudante poderá descobrir "outras vozes" para diferentes personagens e, ainda, brincar com os gestos e expressões corporais, uma atividade coletiva na qual a turma experimenta o teatro ludicamente. Há

	(MS.EJAEF69AR30.s.05) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.		de se observar que alguns estudantes podem apresentar resistência a esse tipo de trabalho, e que o professor deverá ter muita sensibilidade para conduzir esse tipo de situação de maneira que o estudante não perca a oportunidade de se desenvolver. A habilidade (MS.EJAEF69AR30.s.05) possibilita o exercício da arte cênica, uma boa atividade para este exercício é a leitura dramática em sala de aula, envolvendo o estudante nas diversas nuances da dramatização: expressão vocal, gestual, cenários.
Educação Física	(MS.EJAEF89EF09.s.01) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.	Ginásticas: Ginástica de condicionamento físico; Ginástica de conscientização corporal.	Propor aos estudantes reflexões sobre a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de substâncias como anabolizantes e estimulantes. Elaborar pesquisa em que os estudantes investiguem a utilização de suplementos alimentares e medicamentos com fins de emagrecimento e aumento da massa muscular e convidar especialistas em nutrição ou médicos que possam explicar aos mesmos os riscos e benefícios relacionados ao seu uso, de acordo com os casos em que é recomendada a sua utilização.
	(MS.EJAEF89EF00.n.02) Conscientizar sobre saúde física e psicológica, bem-estar, afetividade, sexualidade e evitar exposições a risco.	Ginásticas: Ginástica de condicionamento físico; Ginástica de conscientização corporal.	Proporcionar debates, palestras e rodas de conversas com profissionais de educação física, médicos e psicólogos sobre temas, como <i>doping</i> , anabolizantes, racismo, <i>bullying</i> , drogas, sexualidade e outros.
	(MS.EJAEF89EF11.s.03) Identificar as diferenças entre Ginástica de Conscientização Corporal e Ginástica de Condicionamento Físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	Ginásticas: Ginástica de condicionamento físico; Ginástica de conscientização corporal.	Propor pesquisas sobre quais são as principais modalidades de ginástica de conscientização corporal e de condicionamento físico que existem. Criar momentos de discussão nos quais os estudantes compartilhem as suas sensações das vivências das ginásticas e possam fazer escolhas acerca de quais se adequam mais às suas características e limitações.
	(MS.EJAEF89EF00.a.04) Vivenciar e compreender a importância de manter, celebrar, respeitar e valorizar tradições, manifestações culturais para o desenvolvimento da identidade pessoal e nacional.	Danças: Danças de salão.	O Professor poderá propor aos estudantes a elaboração, pesquisas e apresentação de coreografias das danças de salão, utilizando-se dos ritmos, espaços, vestuários, equipamentos e gestos próprios de cada dança, para que os estudantes tenham contato com as manifestações culturais, como: folclore regional, danças típicas, festas tradicionais e outras, valorizando e respeitando-as.

Organizador Curricular			
Eixo Estruturante: Tecnologia e Mundo do Trabalho			
Módulo IV			
Área de Conhecimento: Linguagens			
Componente Curricular	Habilidades	Objetos de Conhecimento	Sugestões Didáticas



Língua Portuguesa	(MS.EJAEFLP01.s.01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.	Leitura Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	A habilidade (MS.EJAEF09LP01.s.01) envolve procedimentos de pesquisa, como escolher palavras ou frases-chave adequadas para um resultado mais eficaz, bem como capacidades de leitura, como levantar hipóteses, localizar informações (expressas em diferentes linguagens) e compará-las, realizar inferências e checar hipóteses a partir dessas comparações. Favorece, ainda, o pensamento crítico e o posicionamento ético em relação ao compartilhamento das notícias falsas. É importante levar em consideração que as <i>fake news</i> têm dominado as redes sociais. Alguns dos espaços de grande circulação dessas notícias falsas, na atualidade, são o Whatsapp e o Facebook, aos quais os adolescentes têm fácil acesso. Faz-se necessário, dessa maneira, propor um trabalho que parta das experiências deles nesses espaços e que os prepare para analisar e averiguar os diferentes elementos que constituem essas mensagens e que dão ou não credibilidade à elas. Prever projetos que envolvam toda a comunidade escolar para se criar uma rede de proteção contra as notícias falsas pode mobilizar os estudantes para ações permanentes de alertas, junto aos colegas e à comunidade escolar. Além disso, possibilitar acesso a sites criados com essa finalidade pode inspirá-los.
	(MS.EJAEF69LP05.s.02) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	Efeitos de sentido.	Esta habilidade visa ao estudo dos recursos das diferentes linguagens envolvidas na constituição desses gêneros de textos multissemióticos e à compreensão dos efeitos de sentido que a "combinação" desses recursos produz. Envolve ativar conhecimentos prévios sobre o contexto de produção do texto e relacioná-los às ideias expressas para compreender as intencionalidades e construir sentido sobre o que se lê. Para justificar a inferência feita, será necessário refletir sobre as relações estabelecidas. Deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade supõe o conhecimento prévio dos textos jornalísticos que motivaram a produção dos gêneros citados. Entender a crítica ou o humor de uma charge ou um meme, por exemplo, implica conhecimento do fato ou assunto criticado ou humorizado. É importante prever ações e parcerias que possibilitem aos estudantes acesso regular a jornais e revistas em diferentes mídias. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode ser estabelecida a partir da oposição entre apenas inferir e também justificar o efeito de humor.
	(MS.EJAEF69LP30.s.03) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente	Relação entre textos.	Esta habilidade implica mobilizar/desenvolver estratégias e ferramentas de curadoria: busca e seleção de fontes confiáveis, uso de recursos de apoio à compreensão — como tomada de notas, produção de esquemas etc. — bem como análise das informações e generalizações, visando à formulação de apreciações éticas e estéticas expressas em textos de gêneros diversos (comentários, reportagens de divulgação, resenhas críticas etc.). É importante considerar que, no campo das práticas de estudo e pesquisa, comparar informações entre diferentes fontes é essencial para o desenvolvimento das diversas dimensões do pensamento científico. O trabalho com projetos



sobre os conteúdos e informações em questão.		integrados interdisciplinares poderá potencializar o desenvolvimento dessas dimensões. É possível propor a progressão no grau de ajuda dada pelo professor (com vistas à construção da autonomia do estudante) e na complexidade do que comparar (quantidade e tipos de fontes, tipos de gêneros — dos predominantemente verbais aos multimidiáticos), quais procedimentos, estratégias e ferramentas usar, considerando os gêneros selecionados para o ano, e em que gêneros os estudantes tecerão suas apreciações a cada ano.
(MS.EJAEF09LP08.s.04) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.	Análise Linguística/ Semiótica Morfossintaxe.	Esta habilidade refere-se ao estudo das relações de sentido estabelecidas entre trechos do texto pelas conjunções e locuções conjuntivas, em períodos compostos por coordenação e/ou subordinação, seja na leitura, seja na produção de textos próprios. Abrange a análise do emprego desses recursos em textos de todos os campos de atuação, pressupondo o envolvimento do estudante em práticas de leitura e/ou produção, nas quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pelas conjunções em processos de subordinação. O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver um problema de compreensão/redação decorrente do emprego de uma determinada conjunção ou locução conjuntiva; sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior.
(MS.EJAEF09LP10.s.05) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.	Coesão.	Esta habilidade refere-se ao estudo de como acontece a colocação pronominal em diferentes variedades linguísticas (em diferentes camadas sociais e/ou em distintas regiões/estados do país), em contraposição às regras da norma-padrão. Abrange a análise do emprego dos recursos em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção, nas quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pela colocação pronominal.
(MS.EJAEF67LP38.s.06) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	Figuras de linguagem.	O foco desta habilidade está na compreensão e análise de figuras de linguagem, como as mencionadas, em gêneros e textos de qualquer campo de atuação. Trata-se, portanto, de uma habilidade relevante não só para a compreensão, mas, também, para a interpretação de textos, na medida em que evidencia mecanismos de (re)construção do texto e de seus sentidos. Sugere-se a realização de atividades contextualizadas em projetos de produção de textos do campo literário; na elaboração de artigos de divulgação de conhecimento; em projetos de estudo das figuras de linguagem, em textos literários ou de divulgação de conhecimento. Recomenda-se que os aspectos referidos sejam estudados levando em consideração os efeitos de sentido que produzem e a relação que estabelecem entre os trechos do enunciado; que a terminologia gramatical e a sistematização só sejam abordadas depois que os aspectos em foco tiverem sido compreendidos. A progressão pode se dar com base na complexidade



			do gênero/texto ou do grau de autonomia do estudante.
	(MS.EJAEF09LP04.s.07) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Fono-ortografia.	A habilidade (MS.EJAEF09LP04.s.07) refere-se ao uso da norma-padrão nas situações, gêneros e textos em que ela é requerida; tem como foco específico o uso de estruturas sintáticas complexas, no nível da oração e do período. Requer o estudo da variação linguística e a compreensão dos valores socialmente atribuídos às diferentes variedades, e demanda o envolvimento frequente e sistemático em práticas públicas e formais de leitura e/ou produção de textos, orais e/ou escritos, em que a correção (adequação) deve ser observada. Exemplos de situações orais formais: palestras, seminários, apresentações orais, debates.
	(MS.EJAEF09LP03.s.08) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação, princípio etc.	Produção de textos e Oralidade Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	Esta habilidade trata do gênero argumentativo do campo jornalístico-midiático, que exige o posicionamento crítico, a preparação de argumentos, a escolha do movimento argumentativo e outras características próprias desse gênero.
	(MS.EJAEF69LP10.s.09) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.	Produção de textos jornalísticos orais.	Esta habilidade refere-se ao trabalho com as etapas de produção de notícias: planejamento, produção e revisão processual e final. Para o planejamento, será necessário considerar a mídia em que o gênero se realizará (uma notícia para TV, rádio ou ambiente digital), para que o roteiro seja feito considerando os recursos próprios da mídia em jogo. Esta habilidade demanda seleção e progressão dos gêneros listados, do ponto de vista das mídias, das habilidades mobilizadas e do gênero em questão (dos mais informativos aos mais opinativos). Também é possível selecionar gêneros que façam uso das várias mídias e abordar gradativamente os recursos dessas mídias.
	(MS.EJAEF69LP11.s.10) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.	Produção de textos jornalísticos orais.	Esta habilidade foca na escuta e na produção de textos orais, sempre considerando o contexto. Essas operações cognitivas mobilizam habilidades de análise e de uso de recursos linguísticos e semióticos, como o reconhecimento da posição assumida pelo outro, o movimento argumentativo usado na entonação e a apreciação dada ao que se fala etc. O exercício de identificar e analisar pode começar com materiais previamente gravados (debates, entrevistas etc.). Em seguida, podem-se prever participações face a face ou a distância, mediadas pela tecnologia, em situações variadas, como discussões, participação em debates, palestras e reuniões. Nesses casos, solicitam-se



			habilidades de identificar e analisar, enquanto o outro fala, tendo em vista uma resposta imediata. Sugere-se articular esta habilidade com as que envolvem tomadas de notas, pois favorecerá uma resposta mais qualificada de quem escuta. Deve-se atentar para a seleção e progressão dos gêneros listados para a produção de textos orais.
Língua Inglesa	(MS.EJAEF06LI07.s.01) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em Língua Inglesa. (MS.EJAEF09LI00.n.02) Conhecer vocabulário de modo a ampliar o repertório sociocultural a respeito da influência social, cultural, econômica e política nas esferas internacional, nacional e/ou regional. (MS.EJAEF09LI13.s.03) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens. (MS.EJAEF09LI00.n.04) Empregar, de modo inteligível, a forma verbal do <i>Present Perfect Tense</i>. (MS.EJAEF09LI16.s.05) Empregar, de modo inteligível, os verbos <i>should</i>, <i>must</i>, <i>have to</i>, <i>may</i> e <i>might</i> para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.	Práticas de leitura e fruição: Leitura de textos de cunho artístico/literário. Vocabulário: Influência Mundial. Estudo do léxico: Usos de linguagem em meio digital: "internetês". Análise Linguística <i>Present Perfect tense</i>. Análise Linguística verbos modais: <i>should</i>, <i>must</i>, <i>have to</i>, <i>may</i>, <i>might</i>.	Visitas virtuais em museus, bibliotecas, aplicativos de leituras ou qualquer outro recurso tecnológico, que viabilize a exploração desses ambientes, são estratégias prazerosas para exercer a prática da leitura de cunho artístico/literário. Esta habilidade pode ser associada aos componentes curriculares de arte e literatura. Textos e recursos multimodais e midiáticos são instrumentos motivadores para aprendizagem, de forma a expandir o vocabulário em contexto mundial e viabilizar um olhar mais crítico a respeito da influência social, cultural, econômica e política nas diferentes esferas. Destaca-se a importância dos significados visuais (imagens, layouts, áudios, espaços ambientais, dentre outros). Sugerem-se atividades com acesso a textos multimodais em sites de jornais, documentários, revistas virtuais que explorem diversos conteúdos em esferas nacionais/internacionais. O (re)conhecimento de novos gêneros digitais permite o estudo de palavras oriundas do meio digital de modo a compreender o significado e constituir mensagem, aguçando a curiosidade, imaginação e inovação, e ampliando novas possibilidades de comunicação. Solicitar aos estudantes que levem para a sala de aula mensagens retiradas de aplicativos de mensagens virtuais que apresentem as palavras do "internetês" e apresentar aos colegas. O emprego do tempo verbal <i>present perfect</i> oportuniza fazer uma relação de aspectos que tiveram início no passado e ainda repercutem nos dias de hoje. Sugere-se o estudo em situações reais de modo a compreender a aplicabilidade, com a produção de teatros, reprodução de trechos de filmes e séries e animações. Temas voltados ao estado podem incitar um maior engajamento nesse processo. Os verbos modais são palavras que acompanham os verbos principais da frase para expressar algum sentido específico. Os "modal verbs" acrescentam uma segunda ideia, que pode ser de possibilidade, habilidade, obrigação ou permissão, dependendo do contexto da fala. A compreensão dos verbos modais, de modo a indicar recomendação, necessidade, obrigação e/ou probabilidade, pode ser adquirida por meio de estudo de campanhas publicitárias, debates e outros instrumentos lúdicos, acerca de situações vividas em ambiente escolar, e na comunidade em que está inserida, pautados nos Temas Contemporâneos. O professor pode solicitar aos estudantes que levem panfletos de propagandas para a aula e realizar uma atividade

			em grupos para identificar o modal utilizado no chamamento. Apresentar aos demais colegas o resultado da pesquisa.
	(MS.EJAEF09LI00.n.06) Conhecer e refletir a respeito da influência da Língua Inglesa e sua contribuição para o Estado de Mato Grosso do Sul.	Comunicação intercultural: Influência da Língua Inglesa, contexto estadual e regional.	O conhecimento e reflexão da Língua Inglesa, como contribuição para o crescimento do Estado de Mato Grosso do Sul, provoca novas oportunidades interculturais. Apresentar o uso do idioma em cidades do estado que são polos turísticos é importante para saber se comunicar em inglês e como ajudar turistas e visitantes. Sugere-se levar para a sala de aula panfletos que, além de escritos em português, também são escritos em inglês para orientar turistas estrangeiros e pessoas do mundo dos negócios que visitam Mato Grosso do Sul.
Arte	(MS.EJAEF69AR34.s.01) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural História da Arte: Arte na Pré-História: períodos Paleolítico, Neolítico e Idade dos Metais. Características gerais, pintura, escultura e arquitetura. Pré-história no Mato Grosso do Sul - Sítios rupestres regionais.	A habilidade (MS.EJAEF69AR34.s.01) permite o aprofundamento em pesquisas sobre a pré-história mundial, brasileira e regional, resultando na compreensão de que a pré-história não aconteceu apenas na Europa. Pretende-se evidenciar os registros históricos deixados pelas populações que habitaram as diferentes regiões do globo. O estudante deverá perceber que a pré-história difere em datas nos diferentes continentes. O professor poderá evidenciar a pré-história brasileira, com data mais antiga no norte do país cerca de 40 mil a.C., e no Mato Grosso do Sul, cerca de 12 mil anos a.C., de forma que o estudante possa compreender os caminhos percorridos pelo homem da pré-história até chegar em nossa região. Evidenciar os traços que diferem e os que se assemelham na arte rupestre e como essas representações permeavam a mitologia desses povos. O professor poderá ainda, por meio de processos criativos, permitir a incorporação de estudos e pesquisas de projetos artísticos individuais, coletivos e colaborativos. Esta habilidade poderá ser associada com a habilidades (MS.EF04HI06.s.06) de história pois trata da movimentação de pessoas na paisagem e na ocupação dos espaços ao longo do tempo. Roteiros da Plataforma Protagonismo Digital para exploração de registros de civilizações pré-históricas no MS. Arte Rupestre no Pantanal do Mato Grosso do Sul: https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/arte-rupestre-no-pantanal-do-mato-grosso-do-sul-65892 Parque Natural Municipal Templo dos Pilares – MS: https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/parque-natural-municipal-templo-dos-pilares-ms-65893 MuArq – Museu de Arqueologia da UFMS em Campo Grande: https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/muarq-museu-de-arqueologia-da-ufms-em-campo-grande-65113
	(MS.EJAEF69AR34.s.02) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas	Patrimônio cultural Arte popular brasileira Festas tradicionais Danças típicas Culinária	A habilidade (MS.EJAEF69AR34.s.02) pretende evidenciar o conhecimento da cultura, seja ela brasileira, afro-brasileira, ou mesmo regional. No estudo da arte popular brasileira o professor poderá, por meio de pesquisa, conduzir os estudantes pelas manifestações folclóricas



	matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Mitologia. Arte afro-brasileira Música: o jongo, o carimbó, o maxixe, o maculelê, o maracatu e o samba. Culinária afro-brasileira Manifestações artísticas africanas. Arte Regional Artes Visuais no Mato Grosso do Sul: principais artistas.	nacionais. Ressaltar em quais regiões/estados cada uma se origina. Promover momentos para compartilhar esses conhecimentos, organizar exposições externas à sala de aula para as demais turmas. Poderá também explorar as principais manifestações da linguagem folclórica que tem como características a oralidade e a presença de elementos da cultura brasileira e folclore. Principais manifestações: versos, contos, lendas, histórias e repentes. No estudo a arte africana e afro-brasileira a habilidade permite investigar toda a herança da ancestralidade africana assimilada em nossa cultura. O professor poderá conduzir o estudante por pesquisa para construir o conhecimento acerca da história da arte africana e afro-brasileira, ressaltando suas características marcantes na música e culinária. Para tanto poderá utilizar vídeos, filmes, pesquisa fonográfica enfatizando a profícua criação musical e ritmos dessa matriz histórica. O estudante compreenderá que a influência africana na culinária vai muito além da feijoada, conhecendo os sabores afros que estão em nosso cotidiano. Já na arte sul-mato-grossense, o estudante poderá conhecer os artistas que deram vida à arte visual no MS, desde a primeira artista reconhecida no estado, no caso Lídia Baís, até os artistas contemporâneos, a rica e variada produção tanto em pintura quanto em escultura. O professor poderá enfatizar que o artista local se apropria de temas de nossa fauna, flora e história para criar suas obras que projetam o estado em âmbito nacional como internacional. Sugestão de roteiros de estudo: - Mitologia brasileira - https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/a-mitologia-brasileira-65612 - Explorar os temas, cores, materiais, signos tratados na arte afro-brasileira ressaltando o papel do negro na formação da cultura. - Promover o contato com músicas, danças de origem africana. Sugestão de roteiros de estudo: Arte Africana https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/arte-africana-66053 Escultura do Congo - Arte Africana - https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/escultura-do-congo-arte-africana-66236 Escultura Makonde - Arte Africana https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/escultura-makonde-arte-africana-66237 Esculturas de Bronze do Benin - Arte Africana - https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/esculturas-de-bronze-do-benin-arte-africana-65984 Máscara Indígena africana - https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/mascaras-africanas-65880 Reinata Sadimba Artista de Cerâmica Makonde - Arte Africana - https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/reinata-sadimba-artista-de-
--	---	--	---



			ceramica-makonde-arte-africana-66037 Roteiros de estudos sobre artistas regionais na plataforma Protagonismo Digital. Lídia Bais – A precursora das artes plásticas no MS - https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/lidia-bais-a-precursora-das-artes-plasticas-no-ms-57353 Humberto Espíndola - Artes plásticas no Mato Grosso do Sul - https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/artes-plasticas-no-mato-grosso-do-sul-humberto-espindola-65219 JORAPIMO – O impressionista do pantanal - https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/jorapimo-o-impressionista-do-pantanal-57352 Isaac de Oliveira e seus movimentos – https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/isaac-de-oliveira-e-seus-movimentos-65221 Izulina Xavier - Multiartista no pantanal de Corumbá - https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/izulina-xavier-multiartista-no-pantanal-de-corumba-66258 Jonir Figueiredo e sua arte – https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/jonir-figueiredo-e-sua-arte-65244 Cleir Ávila, falando de escultura - https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/roteiro-de-estudo/cleir-avila-falando-de-escultura-65236
Educação Física	(MS.EJAEF89EF07.s.01) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.	Ginásticas: Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal.	O Professor poderá elaborar atividades físicas, como caminhadas, corridas em dupla, para que os estudantes percebam que, quando duas pessoas estão correndo na mesma velocidade, seus batimentos e a sensação de cansaço são diferentes e, com isso, possam entender a necessidade de um programa de exercício físico individualizado. Propor aos estudantes pesquisa de campo ou por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação sobre alguns programas de exercícios físicos, identificando quais seriam adequados e indicados, para que os estudantes possam fazer uso dos mesmos no seu cotidiano.
	(MS.EJAEF89EF08.s.02) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).	Ginásticas: Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal.	Utilizar rodas de conversa, pesquisas de campo ou as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, para discutir alguns padrões de desempenho, beleza e saúde que são apresentados pelas mídias e compará-los com aquilo que a ciência estabelece como saudável.
	(MS.EJAEF89EF00.a.03) Vivenciar e compreender a importância de manter, celebrar, respeitar e valorizar tradições, manifestações culturais para o desenvolvimento da	Práticas corporais de Aventura: Práticas corporais de aventura na natureza.	Usar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação quando necessário, para demonstrar as diferentes práticas de aventura na natureza, como trilhas, escaladas, <i>mountain bike</i> , corrida de aventura, corrida de orientação, rapel e outros. Promover rodas de conversa e momentos para reflexão sobre a importância da conservação e da



	identidade pessoal e nacional. (MS.EJAEF89EF19.s.04) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.		não degradação do meio ambiente. Elaborar atividades voltadas às práticas corporais de aventura na natureza, fazendo uso dos espaços disponíveis na comunidade ou escolas, adaptando-os quando necessário. Propor pesquisa sobre quais práticas corporais de aventura na natureza são praticadas no município e na região.
	(MS.EJAEF67EF16.s.05) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.	Lutas: Lutas do mundo.	Elaborar atividades que visam à identificação das regras e normas de segurança, para a prática de lutas, como Karatê, Judô, Taekwondo e outras. Realizar exercícios ou atividades que desenvolvam as habilidades motoras necessárias para a prática das modalidades, tais como: socar, chutar, segurar, agarrar ou empurrar. Identificar as capacidades físicas presentes nas lutas, como força muscular, resistência muscular e potência muscular que podem ser aprimoradas com as práticas das lutas.

3.2 Matemática

A Matemática, como ciência, tem sua importância pronunciada a partir das atividades sociais realizadas cotidianamente. Para empreender essas atividades, são necessários conhecimentos e habilidades que envolvam raciocínio lógico, deduções, inferências, estimativas, aproximações e tomadas de decisões.

A vivência em sociedade exige dos cidadãos competências para o cumprimento de suas funções com vistas ao bem-estar social. Estas necessidades cotidianas podem estar ligadas a diversas áreas como saúde, economia, política, educação, infraestrutura e entretenimento.

Hoje em dia, as representações matemáticas são usadas em todas as áreas da Matemática, desde a álgebra até a geometria, da análise matemática à teoria dos conjuntos. Elas são essenciais para a comunicação de ideias matemáticas, permitindo que os matemáticos trabalhem em conjunto e compartilhem suas descobertas com outras pessoas.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada para pessoas que não tiveram acesso ou não concluíram seus estudos na idade regular devido a uma variedade de fatores. Dessa forma, o ensino de Matemática na EJA apresenta desafios específicos, pois, muitas vezes, os estudantes demonstram lacunas de conhecimento e dificuldades de aprendizado que podem ser atribuídas à falta de contato com o componente curricular, por longos períodos ou, ainda, pelo fato de

utilizarem em suas práticas o conhecimento empírico como a matemática informal não relacionada ao científico.

Dentre esses desafios podemos destacar, os níveis de conhecimento variados. Nesta modalidade, é possível que os estudantes tenham níveis muito distintos em Matemática, o que sugere a busca por metodologias que possibilitem contemplar a maioria das necessidades.

Compreender e analisar o contexto dos estudantes que fazem parte desta modalidade, torna-se relevante na medida em que contribuem para o estudo de possibilidades que podem favorecer a superação de situações que influenciam, diretamente, nas dificuldades de aprendizagem em Matemática. A ansiedade, diante da matemática, e a desmotivação são exemplos de acontecimentos acarretados pela dificuldade de aprender o componente, devido ao paradigma historicamente construído na sua vida escolar. Neste sentido, a contextualização no cotidiano junto às práticas concretas, para ensinar conceitos e aplicações matemáticas, é uma alternativa considerável que oportuniza tornar o componente curricular mais atrativo e acessível.

Nessa perspectiva, as metodologias ativas possibilitam a adaptação dos conteúdos, de forma aplicável, às necessidades individuais. Além disso, abordagens como estas valorizam as experiências e vivências dos estudantes e contextualizam a matemática em situações reais e práticas, o que pode tornar o aprendizado mais significativo e motivador.

O trabalho com a Matemática, na modalidade da EJA, deve priorizar o desenvolvimento de competências e habilidades matemáticas essenciais para a vida cotidiana e profissional dos estudantes adultos. Isso inclui compreender o conceito e as aplicações de números e operações, geometria, probabilidade e estatística, além do desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, incluindo a identificação e análise de situações, seleção de estratégias, tomada de decisões e verificação de resultados.

Assim, é importante que os estudantes tenham contato com situações-problema, que exijam a utilização de conceitos matemáticos, para serem resolvidas, de forma a estimular a criação de problemas e soluções pelos próprios estudantes. É importante, também, incentivar a curiosidade dos estudantes em relação à investigação matemática e à resolução de problemas. Isso pode ser feito por meio de desafios, perguntas instigantes, dentre outras estratégias.

Desenvolver o pensamento crítico e o raciocínio lógico, incluindo a capacidade de analisar informações, fazer inferências, identificar padrões e, possivelmente, tomar decisões mais assertivas, são algumas das proposições que o estudo da matemática como área de conhecimento proporciona. Para isso, o uso das

tecnologias, como aplicativos, softwares e jogos educativos são alternativas de ferramentas que utilizam a matemática como uma maneira de trabalhar o raciocínio lógico-matemático, de forma atrativa e moderna.

Além das tecnologias, atividades em grupo que estimulam a colaboração e a troca de ideias podem ser muito úteis para aprimorar o raciocínio lógico-matemático, bem como trabalhar competências como cooperação, colaboração e empatia.

As atividades práticas que envolvam a aplicação de conceitos matemáticos, como a construção de maquetes, plantio de hortas, dentre outras, e o uso de materiais manipuláveis também são possibilidades que podem contribuir com o processo de ensino e aprendizagem na EJA. A Área da Matemática é organizada mediante cinco unidades temáticas que se correlacionam: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística.

3.2.1 Componente Curricular Matemática

Historicamente, a Matemática surge com a necessidade da noção de mensuração, tanto da contagem como da medição. Isso se deu a partir da relação do ser humano com a natureza que demandava, por exemplo, nos primórdios, que o homem medisse a distância entre fontes de água, territórios e até o alcance para a captura de um animal. Com o passar do tempo, outras situações foram aparecendo e exigindo uma organização que fazia parte da sobrevivência, dentre elas compreender como e quando ocorriam as estações do ano, para identificar os períodos de plantio e a colheita.

A partir destas práticas, foram sendo instituídas representações que surgiram como uma forma de tornar a matemática mais clara, concisa e fácil de comunicar. Desde os tempos antigos, as pessoas usavam símbolos e desenhos para representar quantidades e conceitos matemáticos.

Um dos primeiros sistemas de representação matemática conhecido é o sistema de numeração egípcio, que era baseado em hieróglifos. Esse sistema permitia que os egípcios fizessem cálculos e representassem números grandes com mais facilidade do que usando apenas palavras. Na Grécia antiga, surgiram os primeiros símbolos matemáticos, como o delta " Δ " e o pi " π ", que ainda são usados atualmente. Os gregos também foram responsáveis pela criação da geometria, que é baseada em figuras e símbolos para representar linhas, pontos e outras formas.

Com o passar do tempo, a matemática tornou-se cada vez mais complexa e novas representações matemáticas foram sendo criadas. Por exemplo, os números complexos, que são usados em álgebra e outras áreas da matemática avançada, foram desenvolvidos no século XVI.

As unidades temáticas de Matemática são áreas de estudo importantes para o desenvolvimento da compreensão desse componente curricular. Dentre suas principais unidades temáticas destacam-se: Números, Álgebra, Geometria, Probabilidade e Estatística e Grandezas e Medidas.

A unidade temática de números é fundamental para a matemática básica. Nesta unidade, professores e estudantes podem trabalhar com os diferentes tipos de números: naturais, inteiros, racionais e irracionais, bem como suas propriedades e operações matemáticas básicas, como adição, subtração, multiplicação e divisão. Os conceitos abordados nesta unidade permitem resolver problemas do cotidiano, como calcular descontos, taxas de juros e porcentagens.

A álgebra é uma unidade temática que se concentra no estudo de equações e expressões algébricas, que utilizam letras e símbolos para representar números e variáveis desconhecidas. Resolver equações algébricas e simplificar expressões algébricas são conceitos usados em muitas áreas da matemática, bem como em disciplinas como física, química, engenharia, dentre outros.

Já a geometria se concentra no estudo de formas e figuras. Nesta unidade temática, os estudos giram em torno dos diferentes tipos de formas, como triângulos, quadrados, retângulos e círculos, bem como de suas propriedades e relações. A geometria oportuniza o trabalho acerca de situações em que seja necessário calcular áreas e perímetros e utilizar conceitos como simetria e transformações geométricas. Esses conceitos são usados em muitas áreas da matemática, bem como em disciplinas como arquitetura, design e engenharia.

Probabilidade e estatística é uma unidade temática que estuda o acontecimento de eventos aleatórios e de coleta, análise e interpretação de dados. Professores e estudantes trabalham com situações que possibilitam calcular probabilidades e entender a diferença entre eventos independentes e dependentes, bem como usar conceitos de distribuição de probabilidade e estatística descritiva para analisar dados e técnicas de inferência estatística, para tirar conclusões sobre populações com base em amostras de dados. Tais conceitos são usados em muitas áreas da matemática, em disciplinas como finanças, ciências sociais e ciências da saúde.

A unidade temática grandezas e medidas correlacionada com a unidade de geometria estuda as unidades de medidas como comprimento e capacidade e suas respectivas equivalências e perímetro de polígonos. Assim, a área estabelece conexões entre a matemática e outras áreas do conhecimento, como Ciências que trabalham grandezas e escalas do sistema solar, energias renováveis e Geografia que estuda as coordenadas geográficas e escalas de mapas.

Em resumo, as unidades temáticas de Matemática, como números, álgebra, geometria, probabilidade e estatística, são importantes para o desenvolvimento de habilidades matemáticas e para a aplicação da mesma em diversas áreas. O conhecimento dessas unidades e o desenvolvimento das noções relacionadas a elas são fundamentais para o alcance de resultados em muitos campos de estudo e pesquisa, bem como para o desenvolvimento de habilidades analíticas e críticas de estudantes jovens, adultos e idosos.

3.2.1.1 Competências específicas da Matemática de acordo com a BNCC (2017):

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

3.2.2 Organizador Curricular de Matemática

Organizador Curricular			
Eixo Estruturante: Sociedade e Meio Ambiente			
Módulo: I			
Área de Conhecimento: Matemática			
Componente Curricular	Habilidades	Objetos de Conhecimento	Sugestões Didáticas
Matemática	(MS.EJAEF06MA01.s.01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.	Propõe-se o estudo sobre números naturais, buscando compreender que os números naturais e suas propriedades estão inclusos no conjunto dos números racionais. Compreender a ideia de antecessor e sucessor neste momento é fundamental para melhor conhecimento do nosso sistema monetário. Identificar que 2 é o sucessor de 1 e antecessor de 3 nos naturais, contudo nos racionais ele não é o imediato sucessor de 1 e nem o imediato antecessor de 3 por existir entre 1 e 2, como entre 2 e 3, uma infinidade de números racionais, contribui para o desenvolvimento da habilidade em questão. Nesse sentido, o uso da reta, valor-lugar, material dourado e classes hierárquicas, são excelentes recursos para trabalhar a escrita e consequente leitura dos números racionais na representação decimal. Referenciar o sistema monetário possibilita representar e comparar os números naturais e racionais, a partir de elementos que fazem parte da realidade dos estudantes da EJA.
	(MS.EJAEF06MA02.s.02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e	Números: Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.	Reconhecer a diversidade de sistemas numéricos que têm existido ao longo da história da humanidade, compreendendo suas particularidades, como a base numérica, o conceito de valor posicional e a ausência do zero como posição significativa. Além disso, é importante abordar as dificuldades associadas à realização de operações matemáticas nesses sistemas e explorar como esses valores eram registrados e comunicados em documentos históricos. Para atingir esse objetivo, é possível empregar estratégias como a análise da composição e decomposição de números, bem como a representação desses números por meio da multiplicação nos diversos sistemas. Por exemplo, 365, no sistema de numeração



	números racionais em sua representação decimal.		decimal, é representado como CCCLXV no sistema de numeração romano. Por exemplo, "C" representa 100 (centenas) e aparece três vezes para indicar 300 (3×100). "L" representa 50 (cinquenta) e "X" representa 10 (dezena), somando $50 + 10 = 60$. Por fim, "V" representa 5 (unidades) e soma-se a 5. Somando tudo, portanto, obtemos $300 + 60 + 5 = 365$. É igualmente relevante identificar as características de outros sistemas numéricos, como o sistema de numeração maia e o babilônico, que possuíam bases distintas e símbolos específicos para contagem e medição. Esses sistemas refletem a forma como diferentes civilizações desenvolveram métodos para representar quantidades de acordo com suas necessidades culturais e visão de mundo. Portanto, o educador tem a oportunidade de explorar as culturas locais, como das comunidades indígenas, quilombolas, permitindo que os estudantes compreendam os sistemas numéricos utilizados por essas comunidades e os comparem com os sistemas estudados. Isso não apenas enriquece o conhecimento dos estudantes sobre a diversidade cultural, mas também aprofunda sua compreensão dos sistemas numéricos ao longo da história da humanidade.
	(MS.EJAEF06MA03.s.03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.	Números: Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.	As situações-problema são uma maneira de desenvolver o cálculo mental e construir habilidades matemáticas, especialmente para jovens e adultos em processo de aprendizagem. Elas permitem explorar estratégias pessoais que ajudarão na compreensão dos princípios do sistema decimal e nas diferentes operações matemáticas, para que os estudantes compreendam que um problema pode ser resolvido de várias maneiras diferentes, o que lhes dá maior controle sobre possíveis erros em seus cálculos. Além disso, o uso de estratégias no cálculo mental ou escrito está relacionado à memorização de conceitos simples, que podem ser aplicados quando necessário para resolver atividades matemáticas mais complexas. Resolver problemas envolvendo números naturais e racionais requer a aplicação de diversas estratégias de cálculo, exigindo o conhecimento de diferentes métodos de resolução e uma compreensão das operações matemáticas e de seus significados. Esses dois aspectos permitem o desenvolvimento da habilidade de criar problemas matemáticos. A experiência em resolver problemas está diretamente ligada à capacidade de formular problemas desafiadores. A matemática desempenha um papel fundamental em muitas áreas da vida cotidiana e profissional. Por exemplo, no contexto financeiro, entender o conceito de juros é essencial para realizar investimentos de dinheiro em uma conta poupança ou pagar empréstimos. Os juros determinam como o dinheiro cresce ou as dívidas aumentam ao longo do tempo. A calculadora pode ser uma ferramenta útil para explorar conceitos como esse, bem como auxiliar em situações em que cálculos complexos são necessários. O uso da calculadora pode contribuir significativamente para o aprendizado da matemática e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, desde



			que seja usada de forma adequada como um recurso auxiliar no processo de aprendizagem. Vemos assim que a matemática desempenha um papel prático e relevante na vida das pessoas, especialmente para jovens e adultos que lidam com questões financeiras e tomadas de decisão econômicas.
	(MS.EJAEF06MA07.s.04) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.	Sugere-se conduzir os estudantes, por meio de atividades investigativas, a identificar as características que tornam duas ou mais frações equivalentes. Essa jornada os levará a perceber que existe mais de uma forma de representar a mesma quantidade de uma parte em relação a um todo ou a uma divisão. Frações equivalentes, em termos simples, são frações que, embora escritas de maneiras diferentes, representam a mesma quantidade. Essa compreensão é essencial, não apenas como um conceito matemático, mas também como uma ferramenta prática. Ao explorar frações equivalentes, estaremos introduzindo conceitos importantes, como simplificação e comparação de frações. O conhecimento de frações equivalentes e a habilidade de determinar procedimentos para obtê-las são fundamentais para resolver uma variedade de problemas matemáticos que envolvem a comparação e a ordenação de frações. À medida que esse tópico é explorado, deve-se trazer exemplos práticos e aplicáveis à vida cotidiana, como: receitas de cozinha (ajustar uma receita dividindo ou multiplicando as quantidades dos ingredientes para atender às necessidades) e medidas de comprimento (mostrar como $1/2$ de uma régua corresponde a $2/4$ dela).
	(MS.EJAEF06MA10.s.05) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais.	Para o ensino de jovens e adultos, é recomendável explorar situações-problema envolvendo adição e subtração com números racionais na forma fracionária de uma maneira prática e intuitiva, sem a necessidade de utilizar o mínimo múltiplo comum. Incentive os estudantes a trabalhar com frações equivalentes e múltiplos para obter frações com o mesmo denominador, destacando a ideia de partes de um inteiro e quocientes. Ao apresentar problemas do cotidiano, como dividir alimentos entre pessoas, calcular porcentagens em uma receita ou determinar a economia de dinheiro em uma compra com desconto, os estudantes podem explorar estratégias que envolvem a simplificação de frações, a obtenção de denominadores comuns e a realização de operações aritméticas com frações. Isso permitirá que desenvolvam habilidades práticas de adição e subtração de números racionais enquanto compreendem o conceito de frações em contextos do mundo real.
	(MS.EJAEF06MA11.s.06) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais.	Explore problemas do dia a dia que envolvem adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação com números decimais. Situações como compras no supermercado, divisão de contas, medidas em projetos, cálculo de média e aumento percentual que sejam resolvidas usando cálculos, seja mental ou escrito, de maneira exata ou aproximada. Utilize os conceitos estudados em relação às operações e encontre

	estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.		maneiras práticas que permitam compreender esses processos. É possível também recorrer ao uso da calculadora para verificar e controlar os resultados.
	(MS.EJAEF06MA12.s.07) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10.	Propor aos estudantes da EJA que explorem mídias, como jornais, revistas ou sites de notícias, em busca de números muito grandes representados por aproximações de múltiplos de 10. Isso os ajudará a reconhecer a relevância da aproximação em situações do mundo real, como números da população, estatísticas econômicas e distâncias astronômicas. Usar exemplos práticos, como arredondar 4.532.380 para 4.532.000, ao representá-lo como um múltiplo de 10 mais próximo, permite mostrar como os números podem ser arredondados para classes hierárquicas, como milhares, dezenas de milhares ou centenas de milhares. Para além disso, sugere-se que incentive os estudantes a aplicar o conceito de aproximação em situações financeiras do cotidiano, como fazer estimativas em compras ou criar orçamentos. Por exemplo, ao planejar uma compra, eles podem arredondar preços para múltiplos de 10 para facilitar o cálculo mental.
	(MS.EJAEF06MA13.s.08) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três".	Entender porcentagens é fundamental para enfrentar desafios práticos em nosso dia a dia. Nossa motivação para explorar esse tema se baseia na sua relevância em situações cotidianas. A compreensão de porcentagens contribui a tomar decisões informadas, como calcular descontos em compras, entender a variação de preços de produtos e analisar dados estatísticos, incluindo pesquisas eleitorais. Uma abordagem prática para o professor é convidar os estudantes a trazer exemplos de porcentagens que encontram em diferentes contextos, como propagandas, notícias ou até mesmo em seus extratos bancários. Em grupos, eles podem analisar e discutir o significado desses números percentuais. O objetivo é que eles percebam que as porcentagens representam proporções em relação ao todo. As aulas podem ser enriquecidas com situações do cotidiano que são relevantes para os estudantes, como calcular descontos em produtos, entender a porcentagem de aumento salarial ou até mesmo calcular a economia gerada por um cupom de desconto. Exemplos práticos podem incluir perguntas como "Qual é o valor de um desconto de 20% em um produto de R\$ 50,00?" ou "Se você ganhou um aumento de 10% no salário, quanto isso representa em reais?" Neste momento, o foco não é a aplicação de algoritmos complexos, mas sim o entendimento fundamental do conceito de fração unitária (1/100) como uma ferramenta útil para lidar com porcentagens. O objetivo é capacitar nossos estudantes com habilidades práticas que eles podem aplicar em suas vidas diárias com confiança.

	(MS.EJAEF06MA18.s.09) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.	Neste momento, é importante abordar o conceito de polígonos e sua classificação com ênfase no número de lados, número de vértices e medidas dos ângulos para identificar polígonos regulares e não regulares. Para tornar o aprendizado mais prático e envolvente, uma sugestão é utilizar a construção de ladrilhamentos e o tangram com figuras planas. Isso permitirá que nossos estudantes explorem como determinadas figuras podem ser usadas para cobrir uma superfície. Eles terão a oportunidade de investigar quais figuras são adequadas para essa tarefa e quais características definem cada figura. Para tornar esse processo ainda mais claro, cabe incentivar nossos estudantes a criar uma tabela que contenha os elementos que compõem as figuras planas, identificando regularidades e padrões. Além disso, sugere-se explorar a conexão entre polígonos representados nas faces de poliedros e a classificação dos poliedros como regulares ou não regulares. Isso ajudará nossos estudantes a entenderem melhor as propriedades dos polígonos em diferentes contextos.
	(MS.EJAEF06MA24.s.10) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.	Grandezas e medidas: Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume.	A retomada das grandezas, como comprimento, massa, tempo, temperatura e área, por meio da investigação e experimentação maneiras práticas de construir o conhecimento acerca de grandezas e medidas, partindo da realidade do estudante da EJA. Compreender e diferenciar as unidades de medida de comprimento, área e volume, é uma habilidade que pode ser trabalhada a partir de questões que consideram o contexto vivenciado pelo estudante, como: "Como você mediria o comprimento de uma sala usando uma fita métrica?", "Que ferramenta você utilizaria para determinar a massa de um objeto?", "Como você mediria o tempo gasto em uma tarefa importante?", "Como você mediria a temperatura em um dia quente de verão?", "Quando é útil converter entre diferentes unidades de medida?", etc.
	(MS.EJAEF06MA28.s.11) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.	Plantas baixas e vistas aéreas.	Esta habilidade permite que o estudante da EJA trabalhe com várias situações nas quais precisa observar o espaço no qual está inserido; propor a construção de planta baixa de espaços conhecidos por ele (seu quarto, sua casa, a sala de aula, a escola, a aldeia, ocas, dentre outras). A partir das diversas realidades que compõem a EJA, é interessante desenvolver um trabalho de pesquisa em que os estudantes possam construir plantas baixas dos espaços representativos das culturas indígenas, quilombolas, ribeirinhas, dentre outros. Sugere-se, também, apresentar mapas de regiões da cidade e solicitar que descrevam a imagem, utilizando para isso conceitos referentes a deslocamento (direção, sentido, dentre outros). Outro recurso, ao qual o professor pode recorrer, é utilizar os mapas virtuais, como <i>The True Size</i> , que permitem uma exploração e comparação da área de países em tamanho real.
	(MS.EJAEF06MA30.s.12) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número	A ênfase nesta habilidade reside na percepção de que, ao realizar um experimento repetidamente, como o lançamento de uma moeda, os resultados tenderão a se aproximar de valores de referência, por exemplo,

	racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.	de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável; Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista).	50/100, que equivale a 0,50 ou 50%. Não se espera que o professor introduza, neste momento, algoritmos de probabilidade, seguindo uma abordagem clássica. Em vez disso, os estudantes devem começar representando a probabilidade de um evento inicialmente na forma fracionária e, em seguida, na forma decimal e percentual. Isso estabelece a conexão entre as diferentes maneiras de representar um número racional. É fundamental que os estudantes percebam a relação entre os números racionais e os conceitos e procedimentos associados ao pensamento probabilístico. Para tornar essa abordagem mais relevante para jovens e adultos, propõe-se o trabalho com situações práticas do cotidiano em que a probabilidade desempenha um papel importante, como jogos de azar, investimentos financeiros ou análise de resultados em pesquisas eleitorais.
	(MS.EJAEF06MA31.s.13) Identificar as variáveis, suas frequências, e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.	Probabilidade e estatística: Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas.	O ensino dessa habilidade pode ser iniciado através da análise de gráficos e tabelas, que podem ser encontrados em diversos contextos, como materiais impressos e digitais, tornando o conteúdo acessível e relevante para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Durante as aulas, é possível promover a leitura atenta desses recursos visuais, incentivando os estudantes a identificar elementos importantes, como o título (que indica o conteúdo representado), a fonte (que revela a origem dos dados) e, nos gráficos, a legenda (que decodifica as cores). Para estimular a investigação, podem ser apresentadas questões como: Qual é o tema central do gráfico? Quantos conjuntos de dados estão sendo apresentados? Como esses dados são representados? Quais variáveis estão em jogo e com que frequência ocorrem? Essas perguntas auxiliam os estudantes a estabelecerem conexões com suas próprias experiências, lidar com situações de incerteza e complexidade, além de aprimorar suas habilidades de tomada de decisões com base em informações visuais.
	(MS.EJAEF06MA32.s.14) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentados pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas.	Promover a conexão entre a matemática e conteúdos de outras áreas, bem como abordar temas contemporâneos, desempenha um papel fundamental no ensino de jovens e adultos. Essa abordagem permite que os estudantes percebam como os conceitos matemáticos são instrumentos essenciais para desenvolver uma visão crítica diante de questões sociais, políticas, culturais, ambientais e científicas que permeiam a sociedade atual. É interessante trabalhar atividades que proponham examinar gráficos e tabelas que representam indicadores econômicos, como taxas de desemprego, inflação, salários médios, ou dados de comércio exterior. Eles podem explorar como esses indicadores afetam a vida cotidiana, como o custo de vida, o acesso ao emprego e o poder de compra. A partir disso, eles podem analisar os dados, identificar pontos-chave, explorar conceitos de uma sociedade sustentável ideal ou avaliar políticas transparentes. Usando essas informações, os estudantes são incentivados a criar textos conclusivos, promovendo assim a aplicação prática da matemática em contextos

			do mundo real e estimulando sua participação crítica na sociedade contemporânea.
--	--	--	--

Organizador Curricular			
Eixo Estruturante: Cidadania			
Módulo: II			
Área de Conhecimento: Matemática			
Componente Curricular	Habilidades	Objetos de Conhecimento	Sugestões Didáticas
Matemática	(MS.EJAEF07MA02.s.01) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples.	O desenvolvimento desta habilidade pode ser abordado através da retomada das frações unitárias com denominador 100 (1/100) como representação de parte de um todo. Uma aplicação prática desse conceito pode envolver o cálculo de acréscimos, como, por exemplo, o acompanhamento do crescimento de uma criança ao longo do tempo ou ainda a análise de descontos em compras parceladas. Neste segundo caso, os estudantes podem examinar cenários em que um item é anunciado com um preço à vista e outro preço quando comprado a prazo, com a opção de parcelamento. Eles podem calcular e comparar os valores totais pagos nas duas opções, considerando os juros e a diferença de custo ao optar pelo parcelamento. Por exemplo, analisar a compra de eletrodomésticos, eletrônicos ou móveis, em que muitas vezes os descontos à vista são oferecidos; calculando quanto economizariam optando pelo pagamento à vista em vez do parcelamento. Isso não apenas aborda conceitos matemáticos, como porcentagens e cálculo de juros, mas também é altamente relevante para as decisões financeiras do dia a dia. O professor pode propor atividades que incentivem os estudantes a desenvolver estratégias de cálculo mental para obter resultados por estimativas, aproximações e cálculos precisos, tornando o conteúdo aplicável à vida diária.
	(MS.EJAEF07MA03.s.02) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações.	A habilidade de comparar e ordenar números inteiros pode ser explorada de maneira significativa por meio da contextualização histórica da necessidade de criar novos conjuntos numéricos, relacionando-os a pontos na reta numérica e a necessidade do zero. Compreender o significado dos valores e expressar comparações verbalmente (maior que, menor que, igual a, diferente de) e usando os sinais correspondentes (<, >, = ou ≠) é fundamental. Além disso, a representação geométrica dos números inteiros na reta numérica pode ser uma ferramenta valiosa, permitindo visualizar o zero como ponto de referência e aprender a comparar números inteiros identificando diferenças (simétricas) entre eles. A ordenação dos inteiros, considerando a posição na reta numérica, pode ser explorada, permitindo o desenvolvimento de regras para operações de adição e subtração. Situações práticas que envolvem números inteiros, como diferenças de temperatura, saldos bancários, lucros e prejuízos, podem ser discutidas a partir de questões como: "Imagine que você está medindo temperaturas. Como você compararia -8°C e 4°C em termos de qual é mais quente ou mais frio?", "Se você está R\$ 200 no



			vermelho (dívida) e recebeu um pagamento de R\$ 100, qual é o novo saldo da sua dívida?”, “Suponha que você tem R\$ 50 na sua conta bancária e faz um saque de R\$ 75. Como você descreveria essa situação usando números inteiros?”. O uso de fichas coloridas associadas a números positivos e negativos, também é um outro recurso que pode facilitar a assimilação das operações de adição e subtração com números inteiros.																																				
(MS.EJAEF07MA04.s.03) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações.	A habilidade de realizar operações com números inteiros (positivos e negativos) pode ser abordada através de situações-problema que envolvem a estimativa de resultados antes da realização das operações. Os estudantes podem ser incentivados a criar situações do seu dia a dia que requerem o uso de números inteiros, tornando o aprendizado mais relevante para eles. Um exemplo de situação a ser trabalhada é sobre o gerenciamento das finanças da família de um estudante/trabalhador que precisa calcular o saldo de sua conta bancária. Suponha que no início do mês, ele tinha um saldo positivo de R\$500, mas ao longo do mês, realizou diversas despesas, como contas de água, luz, compras no supermercado e uma retirada de R\$200 no caixa eletrônico. Ele também recebeu um pagamento extra de R\$300 de seu trabalho <i>freelancer</i>. Nesta situação, os estudantes podem ser convidados a estimar qual será o saldo final da conta bancária dessa pessoa após todas essas transações. Eles podem discutir se o saldo será maior ou menor do que R\$500 e por quanto. Em seguida, eles podem proceder com os cálculos para obter o saldo real e verificar se suas estimativas estavam corretas. Outro recurso será o uso de quadros nos quais os estudantes realizem operações e assim analisem regularidades, principalmente em relação às propriedades das operações, por exemplo, dado o quadro: <table><tr><td>x</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td></tr><tr><td></td><td>3</td><td>2</td><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>0</td><td>4</td><td>8</td><td>1</td><td>1</td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>2</td><td>6</td></tr></table> E observar a regularidade determinada pelas colunas preenchidas e completar as outras. No contexto da Educação de Jovens e Adultos, é vantajoso oferecer uma variedade de quadros de multiplicação para os estudantes, permitindo que compreendam e estabeleçam analogias entre diferentes conjuntos de números inteiros. Além disso, é relevante retomar a operação de divisão, agora incorporando números inteiros, usando os resultados previamente obtidos na multiplicação como ponto de partida. Isso possibilita que os estudantes identifiquem propriedades e características relacionadas aos sinais dos números inteiros e extrapolem essas ideias do campo da multiplicação para as operações de divisão. Por exemplo, ao explorar a multiplicação de números inteiros negativos e positivos, eles podem entender como os sinais afetam o resultado e aplicar esse conhecimento		x	-	-	-	0	1	2	3	4		3	2	1										0	4	8	1	1								2	6
x	-	-	-	0	1	2	3	4																															
	3	2	1																																				
				0	4	8	1	1																															
							2	6																															



			ao realizar operações de divisão com números inteiros.
	(MS.EJAEF07MA08.s.04) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	É fundamental consolidar e ampliar o entendimento das frações, que anteriormente envolve as concepções de parte/todo e quociente, mas que agora se aprofunda ao incluir as noções de razão e operador. Para promover essa compreensão, é aconselhável que os estudantes se envolvam em investigações que visem identificar as características que possibilitam a comparação e ordenação de duas ou mais frações. Isso pode ser realizado por meio de registros verbais, como "maior que", "menor que" e "igual a", bem como registros escritos utilizando símbolos como ">", "<" e "=" para expressar a relação entre as frações. Por exemplo, numa situação-problema em que se afirma que 1 de cada 4 habitantes de uma cidade é obeso, os estudantes podem concluir que $\frac{3}{4}$ da população da cidade é composta por não obesos. Eles podem representar essas frações e ordená-las na forma fracionária usando os sinais de comparação para determinar qual parcela da população é maior. Além disso, os estudantes podem explorar operações como multiplicação para entender qual número deve ser multiplicado por 5 para obter 2 e qual número é maior entre 2 e 4, buscando representá-los na forma fracionária, promovendo uma compreensão mais sólida e prática das frações.
	(MS.EJAEF07MA13.s.05) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.	Linguagem algébrica: variável e incógnita.	Sugere-se que se apliquem situações-problema que explorem as relações funcionais concretas, permitindo aos estudantes verem as letras como números de um conjunto numérico que podem representar generalizações. Por exemplo, os estudantes podem abordar situações práticas, como determinar o valor a ser pago pela locação de um veículo, levando em consideração o número de dias e a quantidade de milhas rodadas, ou analisar como o salário de um vendedor é composto por uma parcela fixa somada a uma comissão baseada em uma porcentagem das vendas. Essas situações ajudam os estudantes a compreender o significado de variáveis e como elas se relacionam com os números em contextos do mundo real. Em outro exemplo, os estudantes podem explorar situações relacionadas a descontos em compras, por exemplo, eles investigam como calcular o valor final de produtos com descontos em uma liquidação de loja, ou ainda a vantagem de comprar certos produtos no atacado invés do varejo. Isso envolve a compreensão das porcentagens de desconto e como aplicá-las para encontrar o preço reduzido de itens diversos, a comparação de preços originais e finais de diferentes produtos, o cálculo do valor economizado com os descontos e, fomenta a discussão de estratégias para realizar compras inteligentes. Isso não apenas ajuda a desenvolver habilidades matemáticas, como também é uma habilidade prática para a vida

			cotidiana, auxiliando os adultos na tomada de decisões financeiras informadas.
(MS.EJAEF07MA14.s.06) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.	Linguagem algébrica: variável e incógnita.	Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a exploração de sequências pode ser abordada de maneira prática. Os estudantes serão convidados a analisar padrões sequenciais em suas próprias vidas, como a contagem de etapas ao subir uma escada, a variação da temperatura ao longo do dia ou o registro de suas despesas diárias. Eles podem identificar sequências recursivas em situações cotidianas, como calcular o custo total de uma refeição em um restaurante que oferece um menu com preços fixos para cada item. Além disso, os estudantes podem explorar como os princípios matemáticos de sequências recursivas se aplicam a campos diversos, como música, literatura e arte, tornando o conceito mais tangível e relacionado às suas experiências pessoais e culturais.	
(MS.EJAEF07MA15.s.07) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.	Linguagem algébrica: variável e incógnita.	A exploração de conceitos algébricos pode ser direcionada de forma prática e concreta. Os estudantes são questionados a investigar situações do cotidiano que envolvem sequências numéricas, como a contagem de elementos em uma série de objetos, a soma de valores em uma progressão aritmética simples, ou a análise de padrões em números naturais. Por exemplo, eles podem calcular o custo total de ingressos para um evento com base em um preço inicial e no número de ingressos comprados, usando a expressão algébrica $C = P \cdot n$, onde C representa o custo, P o preço unitário e n a quantidade de entradas. Além disso, os estudantes podem explorar como as expressões algébricas são usadas para determinar áreas e perímetros de figuras geométricas simples, como retângulos e quadrados, em situações práticas, como o planejamento de espaços em uma sala ou a construção de cercas em um terreno. Essa abordagem ajuda a tornar os conceitos algébricos mais acessíveis e relevantes para os adultos na EJA, permitindo-lhes aplicar a álgebra em contextos do mundo real.	
(MS.EJAEF06MA16.s.08) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.	Geometria: Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados.	O plano cartesiano é composto de duas retas perpendiculares que se cruzam no ponto zero de ambas. A horizontal (ou eixo das abscissas) é x, e a vertical (ou eixo das ordenadas), y. Com a indicação de um número referente a cada eixo, o par ordenado (x, y) é possível encontrar qualquer ponto, implica em localizar corretamente um par ordenado no plano cartesiano e adquirir a percepção de que uma inversão dos elementos do par ordenado corresponde a pontos totalmente diferentes no plano cartesiano. O uso de jogos, por exemplo, batalha naval, nos quais a malha quadriculada e os eixos configuram um recurso, é uma situação de contextualização desta habilidade; ainda, pode-se inserir os polígonos em diferentes localizações no plano cartesiano, para os estudantes registrarem as coordenadas, como também pode solicitar aos estudantes que dado o eixo referente ao 1º	



			quadrante, os polígonos em diferentes posições, criando desafios para os colegas descobrirem as coordenadas dos vértices e qual é o polígono.
	(MS.EJAEF07MA17.s.09) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.	Álgebra: Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.	É fundamental que o professor aborde o conceito de divisão em partes proporcionais de maneira prática e relacionada a situações reais do cotidiano dos estudantes. Uma abordagem eficaz envolve a apresentação de situações-problema que compreendem as diferenças entre grandezas direta e inversamente proporcionais. Por exemplo, os estudantes podem explorar questões relacionadas à velocidade, tempo e distância percorrida em viagens de diferentes meios de transporte, identificando as relações proporcionais envolvidas. Além disso, eles podem investigar casos em que as grandezas não são proporcionais, como o consumo de energia elétrica em uma residência em relação ao número de aparelhos e ao tempo de uso.
	(MS.EJAEF07MA18.s.10) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.	Equações polinomiais do 1º grau.	Para o ensino das equações polinomiais de 1º grau, o professor pode utilizar situações-problema do cotidiano dos estudantes para introduzir o conceito de equações lineares. Por exemplo, ao trabalhar com questões relacionadas a gastos mensais e renda, os estudantes podem representar numericamente a situação e criar equações que expressem a relação entre renda, gastos e economias mensais e anuais. Eles podem usar variáveis para representar valores desconhecidos, como o montante para economizar. Além disso, é importante destacar a aplicação das propriedades da igualdade e dos princípios da igualdade, como o aditivo e o multiplicativo, na resolução dessas equações. Essas estratégias são ampliadas com a aquisição de noções de álgebra que permitem usar "letras", no sentido de incógnita, para representar números, escrever equações que traduzem as condições do problema passando gradualmente da verbalização para o simbolismo algébrico. Nessas situações as estratégias de resolução consistem em recorrer às propriedades da igualdade (reflexiva, simétrica e transitiva), princípios da igualdade (aditivo e multiplicativo) como procedimento.
	(MS.EJAEF07MA27.s.11) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero.	O cálculo das medidas de ângulos internos de polígonos regulares pode ser abordado de forma visual, sem a necessidade de fórmulas complexas. Para isso, os estudantes podem se basear nos conhecimentos prévios adquiridos sobre a soma dos ângulos internos de triângulos. Os polígonos regulares podem ser divididos em triângulos não sobrepostos, e os estudantes podem multiplicar a quantidade de triângulos obtidos por 180° para encontrar a soma dos ângulos internos de um polígono. Para tornar esta investigação mais concreta, apresente diferentes tipos de polígonos aos estudantes e incentive-os a traçar todas as diagonais a partir de um vértice, contando quantos triângulos são formados. Os resultados devem ser organizados



			em um quadro para facilitar a determinação do valor do ângulo interno de cada polígono. Além disso, para explorar os ângulos externos dos polígonos, os estudantes podem realizar experimentos práticos, como traçar prolongamentos dos lados dos polígonos e destacar e recortar os ângulos ao longo dos lados, colando-os em torno de um vértice para observar que formam um ângulo de 360° . Isso permite discutir sobre formas de definir a medida dos ângulos externos do polígono. Para contextualizar o aprendizado, os estudantes podem construir mosaicos usando pavimentação do plano com polígonos regulares, explorando quais polígonos podem ser usados para criar mosaicos com um único tipo de polígono regular.
	(MS.EJAEF07MA30.s.12) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).	Grandezas e medidas: Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais.	O desenvolvimento da habilidade relacionada ao projeto de volume pode ser abordado de forma significativa com a compreensão de volume; que representa a quantidade de espaço ocupado por um objeto e que, ao medir o volume, faz-se a comparação com uma unidade de medida. Para facilitar essa compreensão, é possível realizar uma atividade prática comparando o volume de dois cubos, um menor usado como unidade de medida e outro maior. Além disso, os estudantes podem explorar um bloco retangular (paralelepípedo) dividido em cubos de 1 cm^3 de volume, seguindo um passo-a-passo para visualizar as multiplicações envolvidas. Uma abordagem prática adicional pode ser feita através da análise de uma fatura de consumo de água, destacando a necessidade de economia de água. Os estudantes também podem examinar uma tabela que mostra a quantidade de água utilizada em tarefas cotidianas e trazer embalagens em formato de blocos retangulares de casa para calcular o volume aproximado dessas embalagens, medindo as dimensões permitidas com régua.
	(MS.EJAEF07MA31.s.13) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros.	Para o ensino de jovens e adultos, a habilidade de estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e quadriláteros pode ser abordada de maneira prática e acessível. Os estudantes podem começar a investigar a descrição de figuras planas, utilizando uma malha quadriculada como ferramenta para analisar a importância desse processo. É útil relembrar a nomenclatura dos polígonos, facilitando a compreensão durante a investigação. Os estudantes perceberão que triângulos e quadriláteros podem ser decompostos de maneira a simplificar o cálculo de suas áreas, permitindo assim estabelecer expressões para calcular áreas. A partir desses estudos, os estudantes podem ser desafiados a aplicar o conteúdo aprendido no design de áreas e de objetos cotidianos, usando triângulos e quadriláteros.
	(MS.EJAEF07MA32.s.14) Resolver e elaborar problemas de cálculo de	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de	No contexto da Educação de Jovens e Adultos, ao abordar problemas relacionados ao planejamento de áreas, é importante envolver os estudantes em



	medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.	áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros.	experiências práticas e significativas. Uma maneira acessível de fazer isso é através da construção de um quadrado medindo 1 metro de lado utilizando papel jornal. Os estudantes podem utilizar esse quadrado para realizar experimentos simples nos quais eles verificam que esse "quadrado" cabe em uma determinada superfície, como um piso ou uma mesa. Essa abordagem concreta ajuda os estudantes a compreenderem que a medida de área não é obtida por comparação direta, mas sim pelo produto de medidas, como os lados do quadrado. Essas experiências práticas facilitam a compreensão da estimativa de área e ampliam o conhecimento dos estudantes sobre unidades padronizadas de grandezas.
	(MS.EJAEF07MA37.s.15) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.	Probabilidade e estatística: Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados.	A habilidade de leitura e interpretação de gráficos desempenha um papel fundamental na capacitação dos estudantes para compreender e tomar decisões informadas em diversas áreas da vida cotidiana. Esta habilidade visa permitir aos estudantes a interpretação das informações apresentadas em diferentes recursos visuais, incluindo gráficos de setores, que são particularmente úteis para comparar partes em relação ao todo. Os gráficos desempenham um papel significativo na apresentação visual de resultados de pesquisas e informações, influenciando escolhas em diversas situações, como decisões de compra, investimentos financeiros e escolhas políticas. Assim, ao desenvolver essa habilidade, é crucial fornecer aos estudantes uma ampla gama de situações práticas e exemplos do mundo real. Eles podem explorar gráficos que representam estatísticas de consumo, orçamentos familiares, preferências de consumo, entre outros tópicos relevantes para suas vidas. Além disso, criar a discussão e a análise crítica dos gráficos presentes na mídia, como pesquisas eleitorais, pode ajudar os estudantes a se tornarem cidadãos informados e capazes de discernir informações confiáveis de fontes duvidosas. Portanto, a leitura e interpretação de gráficos desempenham um papel crucial na capacitação de jovens e adultos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, promovendo a tomada de decisões embasadas e conscientes.

Organizador Curricular			
Eixo Estruturante: Saúde			
Módulo: III			
Área de Conhecimento: Matemática			
Componente Curricular	Habilidades	Objetos de Conhecimento	Sugestões Didáticas
Matemática	(MS.EJAEF07MA10.s.01) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica.	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com	Destacar aos estudantes que o conjunto dos números racionais tem como objetivo a ampliação dos conjuntos numéricos. A compreensão desses conceitos se aprimora à medida que são contextualizados e relacionados entre si. A utilização da reta numérica como recurso para a comparação e ordenação de números racionais é uma ferramenta valiosa, uma vez



		pontos da reta numérica e operações.	que evidencia suas diferenças. Para escolher a representação mais apropriada, os estudantes devem aplicar seu conhecimento sobre as diversas formas de representar um mesmo número racional, realizando comparações com outros números já posicionados na reta.
	(MS.EJAEF07MA11.s.02) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias.	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.	No ensino multiplicação e divisão de números racionais, é importante abordar esses conceitos de maneira clara e prática. A compreensão e aplicação da multiplicação e divisão de números racionais requer que os estudantes reconheçam diferenças em relação à multiplicação de números naturais. Ao multiplicar um número natural por outro natural (sendo este diferente de 0 ou 1), espera-se um resultado maior que ambos. No entanto, ao introduzir números racionais, como multiplicar 10 por $\frac{1}{2}$, os estudantes podem se surpreender ao obter um resultado menor que 10. O professor pode aproveitar esse momento de surpresa para explorar mais a fundo as propriedades da multiplicação. É importante enfatizar que a multiplicação não se trata apenas de tornar os números maiores, mas também de relacionar quantidades. Ao multiplicar por um número fracionário menor que 1, como $\frac{1}{2}$, estamos efetivamente "dividindo" o número original (10) pela metade. Portanto, é natural obter um resultado menor, que é 5. Além disso, o professor poderá discutir as propriedades da multiplicação, como a comutatividade (a ordem dos fatores não altera o produto) e a associatividade (a maneira como agrupamos os fatores não altera o produto). Essas propriedades continuam válidas quando trabalhamos com números racionais. Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais implicam o estudante entender que se ao multiplicar um número natural por outro natural.
	(MS.EJAEF07MA12.s.03) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.	Resolver e elaborar problemas que envolvam operações, implicam conhecer os aspectos estruturais que incluem conhecimentos de termos, procedimentos e conceitos. Para utilizar os procedimentos, como objeto na resolução e elaboração de problemas, os estudantes precisam sistematizá-los. Na adição e na subtração envolvendo frações com denominadores diferentes, pode-se transformá-las em frações com o mesmo denominador (não necessariamente o menor), aplicando as propriedades das frações equivalentes. A compreensão da multiplicação com frações pode ser pensada como "partes de partes do um todo". Utilize conhecimentos adquiridos em habilidades desenvolvidas anteriormente para sistematizar a divisão de números racionais na forma fracionária; assim, pode-se multiplicar ambos os termos de uma divisão por qualquer número diferente de zero e o quociente entre os dois permanece igual; essa relação estende-se para divisão com frações de maneira que se multiplica por um número racional que torne o divisor igual a 1. $\frac{4}{5} : \frac{2}{3} = (\frac{4}{5} \cdot \frac{3}{2}) : (\frac{2}{3} \cdot \frac{3}{2}) = \frac{12}{10} : 1 = \frac{12}{10}$, essa é uma das maneiras de justificar a sistematização da divisão de



			números racionais na forma fracionária. Contextualizar com situações-problema que sejam relevantes para a vida cotidiana dos estudantes. Isso pode envolver questões financeiras, saúde, emprego, entre outras. Quanto mais relevante for o contexto, mais motivados os estudantes estarão. Apresentar as diferentes maneiras de utilizar os números racionais para medir parâmetros de saúde, como a pressão arterial (por exemplo, 120/80 mmHg), a taxa de glicose no sangue, a temperatura corporal, o índice de massa corporal (IMC) e muitos outros. Utilize diferentes tipos de problemas, como problemas abertos (sem uma solução única) e problemas que envolvam múltiplas etapas e conceitos interligados. Isso fomenta o desenvolvimento do pensamento crítico.
	(MS.EJAEF08MA01.s.04) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.	Notação científica.	Nesta habilidade inicie lembrando os múltiplos de 10, como 10, 100, 1000, etc. Peça aos estudantes que criem uma lista de múltiplos de 10 até um número específico, por exemplo, até 1000. Isso ajuda a consolidar a ideia de potências de 10. Explique o que é a notação científica (por exemplo, 5×10^3) e como ela é usada para representar números muito grandes ou muito pequenos de maneira mais conveniente. Forneça exemplos simples e peça aos estudantes que pratiquem a conversão de números em notação padrão para notação científica e vice-versa. Discuta as grandezas astronômicas, como distâncias entre estrelas, planetas e tamanhos de galáxias. Use exemplos concretos para ilustrar a necessidade da notação científica ao lidar com números tão grandes. Peça aos estudantes para praticar a representação desses números em notação científica. Aborde as grandezas microscópicas, como distâncias entre elementos do átomo e tamanho das células. Novamente, use exemplos práticos para mostrar como a notação científica é útil para números extremamente pequenos. Peça aos estudantes para representar essas grandezas em notação científica.
	(MS.EJAEF08MA02.s.05) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.	Potenciação e radiciação.	Essa habilidade requer abordagens que sejam acessíveis e relevantes, contextualize com situações do dia a dia em que a potenciação e a radiciação são aplicadas. Por exemplo, explique como esses conceitos são usados para calcular áreas de terrenos, volumes de recipientes. Isso tornará os conceitos mais concretos e relevantes. Utilizar exemplos práticos e problemas do cotidiano para mostrar como a potenciação e a radiciação são usadas. Isso pode incluir tarefas como calcular a quantidade de ingredientes para uma receita, determinar a potência necessária para operar aparelhos elétricos ou calcular descontos em compras. Promova atividades práticas que envolvam potenciação e radiciação. Por exemplo, peça aos estudantes para medir áreas e volumes de objetos do mundo real e, em seguida, calcular as potências ou raízes envolvidas. É importante que o estudante perceba a relação entre potenciação e radiciação como operações inversas, bem como resolvem situações significativas do cotidiano em que estão presentes diferentes operações, por exemplo, embora o Índice de Massa Corporal (IMC) seja



		amplamente utilizado, existem ainda inúmeras restrições teóricas ao uso e às faixas de normalidade preconizadas. O Recíproco do Índice Ponderal (RIP), de acordo com o modelo alométrico, possui melhor fundamentação matemática, já que a massa é uma variável de dimensões cúbicas, e a altura uma variável de dimensões lineares. As fórmulas que determinam esses índices são: $IMC = \frac{\text{massa (kg)}}{[\text{altura (m)}]^2}$ $RIP = \frac{\text{altura (cm)}}{\sqrt[3]{\text{massa (kg)}}}$ Se uma menina, com 64 kg de massa, apresenta IMC igual a 25 kg/m², qual será seu RIP? Como representar este cálculo utilizando algoritmos? É importante propor aos estudantes que realizem pesquisas e a partir das pesquisas elaborem problemas envolvendo as operações de radiciação, potenciação e o uso de expoentes fracionários.
(MS.EJAEF08MA03.s.06) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.	O princípio multiplicativo da contagem.	Essa habilidade deve ser enfatizada para consolidar o entendimento do conceito de contagem usando o princípio multiplicativo, a fim de promover o desenvolvimento do raciocínio combinatório. Dentre os tipos de problemas, podemos utilizar "Uma pessoa que possui duas bermudas e três camisetas, de quantas formas diferentes ela pode vestir utilizando uma bermuda e uma camiseta?". Para resolver esse problema, os estudantes podem utilizar a árvore de possibilidades, descrevendo todas as combinações. É fundamental que os estudantes desenvolvam problemas que tenham relevância em suas vidas cotidianas e compartilhem esses problemas entre si. Essa atividade pode ser realizada tanto em grupos quanto individualmente, incentivando a troca de ideias e abordagens diversas para trabalhar questões relacionadas ao raciocínio combinatório e ao princípio multiplicativo.
(MS.EJAEF08MA04.s.07) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Porcentagens.	Apresentar situações-problema do cotidiano utilizando porcentagem. Comece introduzindo o conceito de porcentagem de forma simples e contextualizada, relacionando-o a situações da vida cotidiana. Exemplos incluir descontos em compras, cálculo de juros em empréstimos, taxas de aumento de preços, entre outros. Utilize as fórmulas básicas para o cálculo de porcentagens, como: Porcentagem = (Parte / Total) * 100% Parte = (Porcentagem / 100%) * Total Total = Parte / (Porcentagem / 100%) Incentive o uso de tecnologia digital, como calculadoras ou planilhas eletrônicas, para facilitar os cálculos de porcentagem. Demonstre como realizar esses cálculos de maneira eficiente com a ajuda dessas ferramentas. Promova atividades práticas que envolvam a análise de gráficos, tabelas e dados reais que utilizem porcentagens, como pesquisas de opinião, estatísticas de saúde, economia, etc. Isso ajuda a conectar o



			aprendizado à vida real. Utilize uma variedade de exemplos e situações-problema para garantir que os estudantes desenvolvam uma compreensão sólida das porcentagens em diferentes contextos. Uma situação em que o estudante precisa calcular o aumento no preço da gasolina, sabendo que o litro da gasolina sofreu, a partir de determinado dia, um aumento de 15% e passou a custar 4,589 reais. Quanto custava antes do aumento? Neste problema o estudante precisa compreender que $4,589/1,15$ pode ser um algoritmo para encontrar o valor. Outra situação que pode ser explorado nesta habilidade seria "Uma mercadoria sofreu um aumento de 15% em seu preço. Um cliente pretende comprar à vista esta mercadoria, mas ele quer um desconto sobre o novo preço, a fim de pagar por ela o mesmo que antes. Qual é o desconto que ele deve pedir? E qual o desconto que o vendedor pode dar para não ter prejuízo? Novamente lembre-se da importância de o estudante também elaborar situações-problema envolvendo os conceitos de porcentagem, tanto a redução à unidade quanto envolvendo a ideia de proporcionalidade.
	(MS.EJAEF08MA06.s.08) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	Valor numérico de expressões algébricas.	Nessa habilidade é importante que seja retomados conceitos de operações anteriormente trabalhados e recorrer às situações do cotidiano desses estudantes para desenvolver esses conhecimentos. Como por exemplo, podemos trabalhar com o IMC (Índice de Massa Corporal), sabendo que ele é calculado pela fórmula: $IMC = \frac{\text{peso (kg)}}{[\text{altura}]^2}$ Uma pessoa que possui 58 kg e 1,68 m de altura, qual seria seu IMC? Ainda, podem ser exploradas curiosidades, como por exemplo, no Brasil, o número de sapato está relacionado com o tamanho do pé, em centímetros, e é dado pela seguinte fórmula: $N = \frac{5p+28}{4}$ Na qual: N é o número do sapato p é o tamanho do pé, em centímetros. Se o número de seu calçado é 39 então o seu pé mede quanto? E se uma pessoa tem um pé que mede 22,4 cm qual o número do seu sapato? São situações em que há um significado para encontrar o valor. Pode-se pedir para os estudantes elaborarem outras situações a partir de suas observações.
	(MS.EJAEF08MA07.s.09) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano.	Retomar o conceito de equação linear do 1º grau é um ponto de partida fundamental para desenvolver essa habilidade. A partir dessa base, podemos apresentar situações desafiadoras nas quais os estudantes devem encontrar a solução para duas variáveis, associando-a a um par ordenado (x, y). O uso do plano cartesiano é essencial como uma ferramenta de apoio para representar a reta numérica, que por sua vez representa todas as possíveis soluções. Nesse contexto, a equação linear assume o papel central, levando-nos a concluir que algumas situações podem ter mais de uma solução



			válida. Demonstrar que a representação gráfica de uma equação linear de primeiro grau com duas incógnitas (x e y) é uma reta no plano cartesiano. Equação Linear Padrão: A forma padrão de uma equação linear de primeiro grau com duas incógnitas é: $ax + by = c$ onde a, b e c são constantes e a e b são não nulos.
	(MS.EJAEF08MA08.s.10) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano.	Nessa habilidade o professor poderá propor situações que os estudantes, como por exemplo, Lucas comprou dois salgados e um suco e pagou R\$10,00, já Miguel comprou um salgado e dois sucos e pagou R\$9,50. Sabendo que todos salgados tem o mesmo valor e o suco também, qual é o valor do salgado? O uso do plano cartesiano para interpretar a situação favorece a construção do conceito e torna visual para o estudante a solução, visto que cada equação, por serem polinômios de 1º grau, representa uma reta e o encontro ou não delas indicará o conjunto solução (x, y).
	(MS.EJAEF08MA20.s.11) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade.	O professor deve envolver os estudantes jovens e adultos em atividades que utilizam objetos do cotidiano, graduados ou não, para explorar as relações entre litro e decímetro cúbico. Uma abordagem eficaz pode incluir a construção de recipientes representativos, como um cubo de um metro cúbico e um cubo de um decímetro cúbico, permitindo que os estudantes visualizem e comparem as capacidades. Eles podem colocar o cubo de um decímetro cúbico dentro do cubo de um metro cúbico para determinar quantas vezes ele cabe no maior recipiente. Além disso, desafios práticos baseados em folhetos de lojas, como calcular medidas de capacidade em litros, decímetros cúbicos ou metros cúbicos a partir de informações de produtos, podem ser propostos.
	(MS.EJAEF08MA21.s.12) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade.	No ensino para jovens e adultos, a exploração das medidas de decímetro cúbico e metro cúbico pode servir como ponto de partida para a dedução do algoritmo de cálculo de volume de recipientes com formato de bloco retangular. Propor problemas do cotidiano que envolvam essas medidas e que necessitem do cálculo de volume pode ser uma abordagem eficaz. Os estudantes podem ser incentivados a resolver esses problemas em grupos ou individualmente, promovendo discussões e troca de estratégias. Após a resolução dos problemas, é fundamental promover uma reflexão conjunta para identificar e sistematizar as estratégias mais bem-sucedidas, relacionando-as com o conhecimento acadêmico consolidado. Isso ajuda os estudantes a perceberem a relevância e a aplicação prática das habilidades matemáticas no seu dia a dia.
	(MS.EJAEF08MA23.s.13) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus	Pode-se propor que os estudantes examinem notícias ou relatórios relacionados às suas próprias comunidades, como pesquisas de opinião sobre a qualidade dos serviços públicos locais. Podendo



	para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.	elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados.	identificar as diferentes variações no jogo, como satisfação com a saúde pública, transporte ou educação. Além disso, eles podem debater e comparar as percepções e opiniões da comunidade com base nas representações gráficas, promovendo uma compreensão mais profunda sobre a importância da organização de dados em tabelas e gráficos na interpretação de informações do mundo real. Isso não apenas fortalecerá suas habilidades matemáticas, mas também sua capacidade de análise crítica e tomada de decisões informadas em questões que afetam suas vidas e comunidades.
	(MS.EJAEF08MA25.s.14) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.	Medidas de tendência central e de dispersão.	A exploração dessa habilidade pode ser feita de maneira prática e relevante para a vida cotidiana dos estudantes. Por exemplo, os estudantes podem coletar dados sobre a quantidade de horas que diferentes membros de uma família passaram assistindo à televisão em uma semana. Eles podem organizar esses dados em um rolo, criar aulas com intervalos de tempo (como 1-2 horas, 3-4 horas, etc.) e calcular as frequências absolutas e relativas de cada aula. Em seguida, é interessante calcular a média, a moda e a mediana desses dados, o que os ajudará a compreender como essas medidas estatísticas refletem o comportamento dos membros da família em relação ao tempo gasto observado à televisão. Além disso, a discussão sobre a amplitude pode ajudá-los a avaliar de forma variada os padrões de visualização na família e considerar maneiras de equilibrar o uso da televisão com outras atividades. Dessa forma, essa habilidade não apenas ensina conceitos estatísticos, mas também promove a conscientização sobre o uso do tempo e o desenvolvimento de habilidades de tomada de decisão informada.
	(MS.EJAEF07MA31.s.15) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros.	Para abordar a habilidade de estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e quadriláteros na Educação de Jovens e Adultos, é essencial envolver os estudantes em investigações práticas. Uma estratégia eficaz pode ser a utilização da malha quadriculada para desmontar figuras geométricas comuns em seu cotidiano, como terrenos, lotes, ou até mesmo objetos de uso pessoal, como caixas e embalagens. Os estudantes podem ser incentivados a medir e decompor essas figuras em triângulos e quadriláteros conhecidos, como retângulos e trapézios. Dessa forma, eles compreenderão como calcular a área dessas figuras por meio da soma das áreas das partes componentes, reforçando a importância da decisão na determinação das expressões de cálculo de áreas. Ao calcular áreas de figuras do cotidiano, como terrenos ou embalagens de produtos, eles serão capazes de tomar decisões informadas e resolver problemas práticos que envolvam medidas de área. Isso fortalecerá suas habilidades matemáticas e promoverá a valorização da matemática como uma ferramenta útil e essencial em suas vidas diárias.
	(MS.EJAEF07MA33.s.16)	Medida do comprimento da	Pode-se iniciar o desenvolvimento desta habilidade questionando os estudantes sobre perímetro, pois é

	Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	circunferência.	uma das maneiras mais utilizadas no cotidiano. Como perímetro é o comprimento da medida do contorno de uma figura, instigar o estudante sobre como medir o comprimento de uma figura que não tem lados. Ao lembrar que se trata da circunferência, retome o nome de seus elementos e a relação importante entre eles, que a medida do diâmetro é o dobro da medida do raio ($\text{diâmetro} = 2 \cdot r$). Leve para a sala alguns recursos simples para realizar uma investigação: barbante, fita métrica ou régua e objetos circulares. Disponha a turma em grupos e disponibilize os materiais com pelo menos 4 objetos circulares para realizarem a investigação com medições e cálculo. Oriente-os a fazerem as anotações em uma tabela dos cálculos realizados. Utilize o barbante para contornar o objeto circular e medir com a fita métrica ou régua o barbante utilizado para o contorno, obtendo assim o comprimento da circunferência, em seguida meça o diâmetro do mesmo objeto circular e anote na tabela. Faça isso com todos os objetos disponíveis. Agora com o auxílio de uma calculadora determine a razão entre a medida do comprimento da circunferência e seu diâmetro e anote na tabela. Após preencher toda a tabela verifique os valores encontrados nas divisões. Nesse momento espera-se que tenham encontrados valores próximos de 3,14; converse com a turma e explique que, para uma circunferência perfeita, o valor da razão entre seu comprimento e seu diâmetro se aproxima de um valor constante, que vale aproximadamente 3,14 (número que possui infinitas casas decimais) e que a essa razão foi dado o nome de pi representado pela letra grega π , esta é uma boa oportunidade para resgatar a história do π na construção do conhecimento da humanidade. Nesse momento, provoque-os a determinar uma expressão que represente o cálculo do comprimento de uma circunferência: $\pi \cdot \text{diâmetro}$ ou $\pi \cdot 2r$, pois há várias medições que não será possível realizar com a utilização do barbante como recurso. Proponha situações-problema que explorem em diversos contextos o comprimento de circunferências.
--	---	-----------------	---

Organizador Curricular			
Eixo Estruturante: Tecnologia e Mundo do Trabalho			
Módulo: IV			
Área de Conhecimento: Matemática			
Componente Curricular	Habilidades	Objetos de Conhecimento	Sugestões Didáticas
Matemática	(MS.EJAEF09MA03.s.01) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.	Potências com expoentes negativos e fracionários.	É importante que os estudantes percebam a ampliação de cada conjunto numérico e que esta extensão não termina com a incorporação dos números irracionais. Explore, com os estudantes, as propriedades referentes às operações com números irracionais, racionais, por exemplo, que adicionando dois números irracionais nem sempre resulta em um número irracional ($2 + \sqrt{2} + 4 - \sqrt{2} = 6 \in Q?$). Proponha atividades em que os estudantes possam



			perceber a equivalência entre a potência com expoente fracionário e a radiciação, aproveitando para observar propriedades operando com potências de expoente fracionários dentro do conjunto dos números reais.																
(MS.EJAEF09MA04.s.02) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.	Números reais: notação científica e problemas.	Utilize medidas grandíssimas ou pequeníssimas de situações estudadas em Ciências, como distância entre estrelas, entre estrelas e planetas, tamanho de planetas, tamanho das galáxias, dentre outros, ou grandezas microscópicas, por exemplo, a distância entre os elementos do átomo, tamanho das células, nanômetro, dentre outros. Apresente aos estudantes curiosidades que envolvam números muitos grandes ou muitos pequenos, como por exemplo a distância do planeta Terra ou Sol $149\ 000\ 000\text{ km} \Rightarrow 1,49 \cdot 10^8\text{ km}$ ou o tamanho de um átomo de hidrogênio $0,00000000005\text{ m} \Rightarrow 5 \cdot 10^{-11}\text{ m}$. Ainda, solicite aos estudantes que trabalhem problemas envolvendo esses números. Vale destacar que o foco desta habilidade não é somente o trabalho com notação científica, mas com as diferentes representações dos números reais.																	
(MS.EJAEF09MA06.s.03) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica.	Explore situações problemas em que os estudantes sejam capazes de verificar a relação entre duas grandezas (x, y), organizando esses valores em tabelas segundo uma sentença algébrica e a sua representação gráfica. Um exemplo seria "Um carro percorre 9 km com 1 litro de gasolina. Observe a tabela abaixo a a distância em km que o carro percorre conforme os litros de gasolina". <table border="1"><thead><tr><th colspan="5">Distância percorrida pelo carro</th></tr></thead><tbody><tr><td>Gasolina (litros)</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td></tr><tr><td>Distância (km)</td><td>9</td><td>18</td><td>27</td><td>36</td></tr></tbody></table> Leve os estudantes a observar que na tabela há a relação de duas grandezas (gasolina (litros) x distância (km)).			Distância percorrida pelo carro					Gasolina (litros)	1	2	3	4	Distância (km)	9	18	27	36
Distância percorrida pelo carro																			
Gasolina (litros)	1	2	3	4															
Distância (km)	9	18	27	36															
(MS.EJAEF09MA07.s.04) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	Razão entre grandezas de espécies diferentes.	Relembre os estudantes que duas grandezas podem estar relacionadas de maneira proporcional e o conceito de razão. Logo após, proponha situações do cotidiano dos estudantes, problemas envolvendo a comparação entre duas grandezas, como por exemplo velocidade média, que é a razão entre distância percorrida e o tempo gasto, densidade demográfica, relação entre o número de habitantes e a área ocupada, e escala, que é a razão entre o tamanho do desenho e o tamanho no real.																	
(MS.EJAEF09MA08.s.05) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.	Proponha aos estudantes situações que explorem tanto para resolução como elaboração de problemas envolvendo duas ou mais grandezas e a comparação entre grandezas, tais como escalas que representam a razão entre as dimensões apresentadas no desenho e o objeto real. Utilize problemas envolvendo divisões proporcionais, como: "Antonio contratou três serventes para construção da laje de uma casa. O valor total pago pelo serviço foi de R\$2.000,00. O																	

	socioculturais, ambientais e de outras áreas.		servente A trabalhou 2 dias, o servente B trabalhou 3 dias e o servente C trabalhou 5 dias. Sabendo que cada servente recebeu proporcionalmente aos dias trabalhados, qual o valor que cada um recebeu?". É importante que o estudante compreenda a relação entre as grandezas para identificar se são diretamente ou inversamente proporcionais. Quando forem grandezas inversamente proporcionais, enfatizar a compreensão de ter um comportamento inverso e que no momento do cálculo tem-se que inverter a razão determinada como inversa durante a análise.
	(MS.EJAEF09MA14.s.06) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.	Relações métricas no triângulo retângulo. Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração. Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais.	Resolver problemas que recorram ao teorema de Pitágoras, procure trabalhar com problemas que tenha significado ao estudante, como, por exemplo, calcular o comprimento de uma rampa sabendo a altura do degrau e a distância que deve começar essa rampa. Também solicite ao estudante que elabore outros problemas em que o teorema de Pitágoras possa ser aplicado.
	(MS.EJAEF09MA19.s.07) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.	Volume de prismas e cilindros.	É importante que os estudantes consigam relacionar conceitos de volume e capacidade em sua prática. A questão de volume pode ser trabalhada com material dourado, em que o estudante montará pilhas compostas por cubinhos, tomando cada cubinho como uma unidade de medida de volume. Para capacidade, se possível, pode realizar a experiência da construção, com papel cartão, de um cubo com aresta medindo 1 dm encher de água e depois transferir para um recipiente com medidas em litro para verificar a capacidade do cubo. Ainda, explore problemas que necessitem da conversão de unidade de medida 1 dm ³ para 1 l. Também solicite aos estudantes que tragam para a sala de aula embalagens que representem escritos em seu rótulo o volume ou a capacidade interna, permitindo que realizem medições e calculem o volume aproximado, para que comparem com as informações dos rótulos.
	(MS.EJAEF09MA20.s.08) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes.	Nesta habilidade o professor poderá recorrer a experimentos aleatórios para compreensão de eventos independentes ou dependentes, a partir de situações simples, como lançamento de moedas e retiradas de bola de uma urna. O professor poderá levantar alguns questionamentos e solicitar que os estudantes registrem as experiências para depois discutir sobre o cálculo de probabilidade.
	(MS.EJAEF09MA21.s.09) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositalmente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação.	O desenvolvimento dessa habilidade enriquecerá a aprendizagem dos estudantes, capacitando-os a exercer um olhar crítico em relação aos dados disseminados pela mídia oral e escrita, que, frequentemente, podem induzir a equívocos na leitura e interpretação. Isso enfatiza a relevância de observar rigorosamente os padrões de espaçamento entre as classes de dados, tanto na tabulação quanto

	explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.		na representação gráfica. Ressalta-se, também, a importância de examinar cuidadosamente as informações apresentadas no título, nos eixos horizontal e vertical dos gráficos, nas legendas e nas fontes de coleta de dados. Para esse trabalho o professor pode utilizar gráficos, tabelas e infográficos voltados para tecnologia e o mundo do trabalho.
	(MS.EJAEF09MA22.s.10) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos.	Nesta habilidade é essencial que os estudantes consigam identificar o tipo de gráfico de acordo com seus dados e variáveis. Caso seja viável, o uso de planilhas eletrônicas podem contribuir para experimentação e escolha do tipo de gráfico. Sempre que possível, utilize situações do cotidiano do estudante, pesquisas que tenham significado para ele. Ainda, retome os estudos de medidas de tendência central (média aritmética e ponderada, mediana, moda). Utilize informações de tabelas em jornais e solicite que o estudante construa o gráfico mais adequado para as informações e calcule as medidas centrais de tendência.

3.3 Ciências da Natureza

A área de Ciências da Natureza está prevista na Lei Federal 4.024 de 1964, que insere como obrigatório o componente curricular Ciências no currículo do Ensino Fundamental. As Ciências da Natureza, enquanto componente essencial na formação dos estudantes, devem ser entendidas e desenvolvidas como propulsoras de práticas investigativas e científicas, as quais se inserem, ativamente, nos ramos sociais, ambientais, políticos, econômicos, tecnológicos e culturais. Esta área valoriza o público diverso atendido pela Educação de Jovens e Adultos e potencializa as diferentes perspectivas, expandindo opiniões, conceitos, discussões e, conseqüentemente, a construção de saberes.

A ciência sempre esteve presente no cotidiano da humanidade, mesmo nos primórdios das sociedades quando o ser humano buscou responder suas inquietudes em relação aos problemas do dia a dia com práticas e descobertas. A área de Ciências da Natureza possibilita ao estudante compreender a ciência como um processo de investigação sobre como as relações se estabelecem entre os aspectos físicos, químicos, biológicos e, sobretudo, socioambientais.

Interpretar, de forma crítica e analítica, esses processos requer a ampliação da curiosidade e incentiva o levantamento de hipóteses dos conhecimentos acerca dos seres vivos e suas relações envolvendo a ciência, a natureza e a tecnologia. É fundamental propiciar aos estudantes a vivência de situações de aprendizagem em que possam ser construídos saberes que envolvam a coleta de dados, a sistematização de informações e o desenvolvimento de ações que visem à melhoria da qualidade de vida individual, coletiva e ambiental.

Essas vivências devem ser direcionadas à pesquisa e à investigação científica, na busca de oportunizar o conhecimento, de maneira autônoma e protagonista, enfatizando a participação individual e coletiva, que promova o desenvolvimento da integralidade do estudante, ou seja, que envolva as competências cognitivas e socioemocionais necessárias aos desafios contemporâneos do século XXI.

A ciência possui o potencial de interpretar, subsidiar e esclarecer os mais diversos desafios contemporâneos, dentre eles: os impactos, os riscos, as inovações e as descobertas, como, por exemplo alimentos, produtos, serviços e medicamentos, provenientes de organismos geneticamente modificados, transgênicos e produzidos em laboratórios, as tecnologias digitais, como cartões inteligentes e até a inteligência artificial. Essa gama de potencial científico e tecnológico tem exigido cidadãos críticos e atuantes na resolução de problemas pertinentes à sua realidade. Diante desse contexto, cabe às instituições educativas o papel de contribuir com o letramento científico e tecnológico dos estudantes e possibilitar o exercício pleno da sua cidadania.

3.3.1 Componente Ciências da Natureza

O componente curricular de Ciências da Natureza na Educação de Jovens e Adultos – EJA está pautado na organização do ambiente, bem como nos seres vivos que nele habitam e nas interferências do ser humano neste. Além disso, apresenta a organização e o funcionamento dos sistemas do corpo humano e oportuniza o desenvolvimento de valores, conceitos e habilidades, para que os estudantes sejam protagonistas no ambiente em que vivem, estabelecendo relações entre os conhecimentos científicos e a sociedade, bem como reconhecendo fatores que podem influenciar as transformações de uma dada realidade.

A aprendizagem em Ciências da Natureza deve favorecer a construção de uma visão de mundo em que o estudante compreende a relação entre o ambiente, os outros seres vivos e o ser humano percebendo este como agente transformador do meio em que vive. Os estudantes, jovens e adultos, assim como os professores, convivem, cotidianamente, com fenômenos que podem e devem ser abordados nas aulas de Ciências da Natureza e é neste convívio que elaboram sua concepção de ciência. Torna-se, portanto, essencial que o professor, na etapa do Ensino Fundamental, tenha uma visão clara de suas concepções e a de seus estudantes para, então, buscar a superação de conceitos simplistas ou errôneos.

Nessa perspectiva, o professor como mediador, tem o papel de favorecer a construção e a elaboração de conceitos científicos e conceitos cotidianos, explicitando os processos e procedimentos de construção do conhecimento. Estas atividades devem ser pensadas levando em consideração o perfil

dos estudantes e os conceitos já acumulados durante a vida destes. O componente curricular Ciências da Natureza norteará a prática pedagógica dos professores contribuindo para a aprendizagem científica dos estudantes.

A dinâmica de estudo do componente curricular Ciências da Natureza deve estar associada ao estudo de outros componentes que compõem as áreas de Matemática, Linguagens e Ciências Humanas, a fim de possibilitar a interdisciplinaridade, fazer com que o estudante tenha uma visão de integração dos componentes e dar visibilidade à contribuição de cada área para o estudo concreto, superando a fragmentação do conhecimento.

Portanto, o ensino de Ciências vai muito além do domínio de teorias científicas e de suas vinculações com as Tecnologias de Informação e Comunicação. A educação de jovens, adultos e idosos deve favorecer ao estudante a produção de seu aprendizado, por meio da argumentação e do exercício da razão e da opinião e não pelo recebimento de informações prontas, devendo, assim, ir além dos conteúdos conceituais.

3.3.1.1 Competências específicas de Ciências da Natureza de acordo com a BNCC (2017):

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis, negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e as suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

3.3.2 Organizador Curricular de Ciências da Natureza

Organizador Curricular			
Eixo Estruturante: Sociedade e Meio Ambiente			
Módulo: I			
Área de Conhecimento: Ciências da Natureza			
Componente Curricular	Habilidades	Objetos de Conhecimento	Sugestões Didáticas
Ciências	(MS.EJAEF06CI01.s.01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia, etc.).	Matéria e energia: Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas.	Nesta habilidade (MS.EJAEF06CI01.s.01), sugere-se conceituar e diferenciar substâncias puras (simples e compostas) de misturas, além de classificar sistemas homogêneos e heterogêneos, utilizando exemplos do cotidiano. Propõe-se, ainda, iniciar com a conceituação de átomos e moléculas utilizando o modelo de Dalton. Para desenvolver esta habilidade, o professor poderá propor atividades investigativas práticas, além da utilização de recursos multissemióticos. É possível, ainda, abordar metodologias que desenvolvam competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, criatividade, pensamento científico, crítico e criativo, argumentação, colaboração, comunicação e resolução de problemas.
	(MS.EJAEF06CI02.s.02) Identificar evidências de transformações químicas a	Matéria e energia: Misturas	O professor poderá, na habilidade (MS.EJAEF06CI02.s.02), introduzir os termos solvente,



	partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (misturas de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio, etc.).	homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas.	solutos e fenômenos químicos, a fim de diferenciá-los e exemplificá-los. Sugere-se o trabalho com práticas relacionadas à realização de experimentos com mistura de materiais que evidenciem ou não a ocorrência de transformações químicas. É possível abordar metodologias que desenvolvam as competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, pensamento científico, crítico e criativo, argumentação, resolução de problemas.
	(MS.EJAEF06CI03.s.03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).	Matéria e energia: Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais. Materiais sintéticos Transformações químicas.	Caracterizar, nesta habilidade (MS.EJAEF06CI03.s.03), os métodos de separação adequados a cada mistura como: decantação, filtração, peneiração, destilação, centrifugação, dentre outros, utilizando exemplos do cotidiano. Propõe-se a utilização de atividades práticas de investigação, pesquisando sistemas produtivos que utilizam separação de materiais como, por exemplo, a Estação de Tratamento de Água (ETA), usinas, de açúcar e álcool, dentre outros. Esta habilidade aprofunda a (MS.EJAEF06CI01.s.01) É possível, ainda, trabalhar práticas que envolvam métodos de separação de sistemas homogêneos e heterogêneos, considerando misturas comuns no cotidiano do estudante, além de abordar metodologias que desenvolvam competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, pensamento científico, crítico e criativo e argumentação.
	(MS.EJAEF06CI05.s.04) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.	Vida e evolução: Célula como unidade da vida. Interação entre os sistemas locomotor e nervoso.	Para desenvolver a habilidade (MS.EJAEF06CI05.s.04), sugere-se caracterizar os diferentes tipos de células e suas estruturas (procarionte, eucarionte, unicelular e pluricelular). E, ainda, diferenciar os níveis de organização, estrutura e função biológica dos seres vivos. Propõe-se a diferenciação de tipos de células, elencando as principais semelhanças e diferenças entre elas, além de exemplificar os seres vivos que as apresentam. Para complementar a habilidade, sugere-se a construção de modelos e atividades investigativas que permitam conhecer a organização celular como princípio da vida. Podem-se, ainda, abordar metodologias que desenvolvam as competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, pensamento científico, crítico e criativo, argumentação, resolução de problemas.
	(MS.EJAEF06CI06.s.05) Apresentar, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de	Vida e evolução: Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e	Sugere-se ao professor para a habilidade (MS.EJAEF06CI06.s.05) identificar os órgãos dos diferentes sistemas, criando modelos que representem a associação entre esqueleto, músculos e coordenação do sistema nervoso. Nesta habilidade é possível observar diferentes formas de movimentos



	sistemas com diferentes níveis de organização.	nervoso.	dos braços e pernas, relacionando com a integração entre os sistemas.
	(MS.EJAEF06CI09.s.06) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.	Vida e evolução: Célula como unidade da vida. Interação entre os sistemas locomotor e nervoso.	Sugere-se ao professor identificar os órgãos dos diferentes sistemas, criando modelos que representam a associação entre esqueleto, músculos e coordenação do sistema nervoso. Nesta habilidade é possível observar diferentes formas de movimentos dos braços e pernas, relacionando com a integração entre os sistemas. Podem-se, também, utilizar práticas que envolvam o movimento do corpo humano, expandindo para a saúde, como atividades físicas, ergonomia, modos de prevenção, postura e aumento da qualidade de vida.
	(MS.EJAEF06CI11.s.07) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.	Terra e Universo: Forma, estrutura e movimentos da Terra.	Na habilidade (MS.EJAEF06CI11.s.07) sugere-se o trabalho de comparação de diferentes modelos representativos do planeta Terra em diferentes culturas, como os modelos presentes nos mitos dos povos guarani, de matriz africana, gregos e portugueses da época das navegações, bem como compreender o impacto do desenvolvimento científico na construção dos modelos representativos do planeta Terra. É possível solicitar a construção de modelos da estrutura interna da Terra e a identificação das características associadas a evidências sobre a composição dessa estrutura, priorizando atividades multissemióticas sobre as camadas internas da Terra e camadas atmosféricas. Para a habilidade (MS.EJAEF06CI13.s.13), ressalta-se a importância de explicar que nesta habilidade o planeta Terra possui o formato geóide com leve achatamento dos pólos, evidenciando o posicionamento da Terra. Para complementar esta habilidade, o professor poderá utilizar imagens ou fotografias do espaço e relacionar informações aos modelos representativos.
	(MS.EJAEF06CI12.s.08) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis às rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.	Terra e Universo: Forma, estrutura e movimentos da Terra.	Nesta habilidade sugere-se ao professor ressaltar a importância dos sítios paleontológicos presentes no estado de MS. Orientar procedimentos investigativos para a exploração dos tipos de solos encontrados na região da escola e na residência dos estudantes. Propõe-se o desenvolvimento de habilidades cognitivas como identificar, selecionar, comparar e classificar rochas, com base na descrição do local, origem das rochas e suas características, associando-as aos períodos geológicos, utilizando, ainda, recursos multissemióticos.
	(MS.EJAEF06CI13.s.09) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.	Terra e Universo: Forma, estrutura e movimentos da Terra.	Para a habilidade (MS.EJAEF06CI13.s.09), ressalta-se a importância de explicar que, nesta habilidade, o planeta Terra possui o formato geóide com leve achatamento dos pólos, evidenciando o posicionamento da Terra. Para complementar esta

			habilidade, o professor poderá utilizar imagens ou fotografias do espaço e relacionar informações aos modelos representativos.
--	--	--	--

Organizador Curricular			
Eixo Estruturante: Cidadania			
Módulo: II			
Área de Conhecimento: Ciências da Natureza			
Componente Curricular	Habilidades	Objetos de Conhecimento	Sugestões Didáticas
Ciências	(MS.EJAEF07CI02.s.01) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.	Máquinas simples. Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas.	Na habilidade (MS.EJAEF07CI02.s.01), o professor poderá trabalhar com atividades que contemplem as habilidades cognitivas como, por exemplo, conhecer, identificar e diferenciar temperatura, calor e sensação térmica. É possível realizar procedimentos de investigação que proporcionem aos estudantes formular hipóteses, realizar previsões sobre a irreversibilidade dos fenômenos que envolvem transferência de calor em diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas, a fim de que os estudantes possam compreender equilíbrio termodinâmico. Sugere-se estabelecer como referência o estudo do clima local e instrumentos utilizados, considerando a temperatura da região e a finalidade desse uso, incluindo-se as aplicações tecnológicas e de processos de produção econômica e industrial. Ressalta-se a necessidade de recursos multissemióticos para proporcionar diferentes meios de conhecimentos sobre a temática. É possível promover metodologias que favoreçam o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais, como comunicação, pensamento científico, crítico e criativo, argumentação, dentre outras.
	(MS.EJAEF07CI03.s.02) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar, etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.	Máquinas simples. Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas.	Para a habilidade (MS.EJAEF07CI03.s.02), é necessário que esta seja trabalhada de forma integrada com a (MS.EJAEF07CI02.s.01) da própria Ciências. Para contemplar esta habilidade, o professor poderá utilizar recursos multissemióticos para proporcionar conhecimentos a respeito das formas de propagação de calor em diferentes meios.
	(MS.EJAEF07CI07.s.03) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à	Diversidade de ecossistemas. Fenômenos naturais e	Na habilidade (MS.EJAEF07CI07.s.03) sugere-se conhecer os diferentes tipos de biomas brasileiros, suas características físicas, culturais, econômicas e ambientais. Destaca-se a necessidade de enfatizar os



	quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.	impactos ambientais. Programas e indicadores de saúde pública.	ecossistemas como, por exemplo, o Cerrado e o Pantanal, característicos da região Centro-Oeste, identificando os impactos provocados pela agricultura e pecuária. Propõe-se, ainda, realizar atividades que desenvolvam habilidades de conhecer, identificar, comparar e caracterizar. Pode-se utilizar diferentes recursos como mapas, cartas geográficas e inventários de fauna e flora. Ressalta-se a importância de discutir os valores ecossistêmicos e serviços ambientais prestados pela biodiversidade. Pode-se utilizar recursos multissemióticos que retratam esses ecossistemas. Ressalta-se a necessidade de abordar questões relacionadas à Educação Ambiental, ações antrópicas, bem como espécies ameaçadas de extinção. Propõe-se a leitura do texto Temas Contemporâneos, Educação Ambiental. Recomenda-se a realização de atividades que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, como argumentação, conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, comunicação e responsabilidade e cidadania. Sugere-se resgatar os conceitos básicos da classificação tradicional de animais e plantas.
	(MS.EJAEF07CI08.s.04) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública.	A habilidade (MS.EJAEF07CI08.s.04) pode ser integrada à habilidade (MS.EJAEF07CI07.s.03). Sugere-se ao professor, iniciar pelas características de um ecossistema equilibrado para que, a partir disso, os estudantes possam conhecer e identificar possíveis modificações ocorridas no ecossistema, como por exemplo, enchentes, incêndios, alterações no clima, venenos aplicados na agricultura e no combate a arboviroses, dentre outras, que podem afetar populações, ocasionando extinção, alteração de hábitos, migração, dentre outras. É importante que o professor propicie discussões a respeito de ações antrópicas, buscando causas e estimular a criticidade, bem como propostas que busquem mudanças de comportamento individual e coletiva a respeito das ações antrópicas. Ainda é possível identificar biomas, reconhecendo aspectos relacionados às espécies (hábitos), às cadeias alimentares, à influência da ação antrópica nesses ambientes.
	(MS.EJAEF07CI09.s.05) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil,	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e	Nesta habilidade sugere-se ao professor realizar atividades que contribuam para o desenvolvimento das habilidades cognitivas de identificar, reconhecer e compreender os indicadores locais de saúde e ambiental. É possível, ainda, associar às condições de vida existentes, como acesso a saneamento básico, à educação, à vacinação, à alimentação, dentre outras

	cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.	indicadores de saúde pública.	com as condições de saúde. Para contemplar a habilidade propõe-se a utilização de recursos multissemióticos, os quais possibilitam a compreensão sobre doenças de veiculação hídrica e atmosférica e suas relações com as políticas de prevenção à saúde. Ressaltou a importância de realizar atividades que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, argumentação, conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, comunicação, responsabilidade e cidadania.
	(MS.EJAEF07CI10.s.06) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública.	Nesta habilidade o professor poderá trabalhar a importância do sistema imunológico para o organismo, identificando seus componentes, justificando a função de cada um para a defesa do organismo. Além disso, poderá justificar a relação entre o sistema imunológico e o sistema circulatório. É possível apresentar as formas de produção, ação, resultados de vacinação para discutir sobre o papel da vacina no organismo e para manutenção da saúde individual e coletiva. Esta habilidade pode ser integrada à (MS.EJAEF07CI09.s.05), referente a informações para a construção de argumentos sobre as doenças nas populações locais e propor ações para a manutenção da saúde individual e coletiva da comunidade.
	(MS.EJAEF07CI12.s.01) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.	Composição do ar, Efeito estufa, Camada de ozônio, Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis), Placas tectônicas e deriva continental.	Nesta habilidade, (MS.EJA.EF07CI12.s.01) , sugere-se identificar os principais gases que compõem o ar atmosférico, observando alguns fenômenos que ocorrem no planeta, de causas naturais ou antrópicas como, por exemplo, queima de resíduos sólidos, erupções vulcânicas etc.

Organizador Curricular			
Eixo Estruturante: Saúde			
Módulo: III			
Área de Conhecimento: Ciências da Natureza			
Componente Curricular	Habilidades	Objetos de Conhecimento	Sugestões Didáticas
Ciências	(MS.EJAEF07CI13.s.07) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento,	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental.	Na habilidade (MS.EJAEF07CI13.s.07) pode-se trabalhar com habilidades cognitivas como, por exemplo, conhecer, identificar, analisar e descrever sobre o efeito estufa e sua importância. Sugere-se que o professor utilize recursos multissemióticos para abordar o papel do efeito estufa e ações antrópicas que fazem aumentar a temperatura da Terra. É possível trabalhar com modelos para representar o efeito estufa, bem como promover discussões a



	queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.		respeito das ações antrópicas nos ecossistemas, que podem alterar artificialmente o efeito, além de provocar mudanças no clima. Pode-se, trabalhar com metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais como, argumentação, conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, comunicação e cidadania. Sugere-se a leitura dos Temas Contemporâneos - Educação Ambiental e Saúde Sexualidade e Gênero, Vida Familiar e Social.
	(MS.EJAEF07CI14.s.02) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental.	Nesta habilidade, (MS.EJAEF07CI14.s.02), é possível abordar a identificação das camadas atmosféricas, a incidência da radiação solar no planeta, descrevendo como a camada de ozônio interage com os raios solares. O professor poderá proporcionar discussões que permitam explicar a influência da ação humana na preservação da camada de ozônio, propondo hábitos individuais e coletivos que corroboram para a preservação. Propõe-se a leitura do Tema Contemporâneo Educação Ambiental. Esta habilidade pode ser trabalhada integrada à (MS.EJAEF07CI12.s.01) e (MSEJA.EF07CI13.s.07), de Ciências.
	(MS.EJAEF08CI01.s.03) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica.	(MS.EJAEF08CI01.s.03) Nesta habilidade sugere-se ao professor desenvolver atividades que possibilitem aos estudantes investigar o tipo de energia utilizada em casa, na escola e em outros locais, identificando as diferentes fontes (eólica, hidrelétrica, solar, biomassa, entre outras). Além disso, possibilitar a análise dos impactos do uso dos diferentes tipos de energia e o uso consciente da energia e seu impacto sobre o meio ambiente, conjuntamente com a habilidade.
	(MS.EJAEF08CI02.s.04) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpadas ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.	Fontes e tipos de energia, Transformação de energia, Cálculo de consumo de energia elétrica, Circuitos elétricos, Uso consciente de energia elétrica.	Nesta habilidade sugere-se ao professor desenvolver atividades que possibilitem aos estudantes a construção de diferentes circuitos elétricos e o teste, com segurança, de materiais condutores ou isolantes e o uso no cotidiano. É importante também possibilitar a identificação e compreensão da função de resistores, capacitores, geradores, condutores e indutores, assim como diferenciar circuitos simples de paralelos, por meio de ilustrações.
	(MS.EJAEF08CI03.s.05) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).	Fontes e tipos de energia, Transformação de energia, Cálculo de consumo de energia elétrica, Circuitos elétricos, Uso consciente de energia elétrica.	Nesta habilidade sugere-se ao professor o desenvolvimento de atividades que possibilitem ao estudante a identificação, a classificação e a comparação dos aparelhos elétricos mais utilizados no cotidiano, de acordo com o consumo de energia elétrica, discutindo hábitos que poderiam reduzir esse consumo. É possível propor metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais de conhecimento, de responsabilidade, de criatividade, de colaboração, de



			pensamento crítico, criativo e científico. Devese ressaltar a importância de debater sobre fontes de energias renováveis, como energia solar (painéis solares).
(MS.EJAEF08CI08.s.06) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.	Mecanismos reprodutivos Sexualidade.	Sugere-se ao professor desenvolver metodologias para que os estudantes possam reconhecer e descrever as estruturas que compõem os sistemas nervoso e hormonal, bem como a ação dos hormônios sobre o desenvolvimento e alterações de características no organismo humano, compreendendo, entre eles, o ciclo menstrual. Além disso, é necessária a compreensão do papel do sistema nervoso e das gônadas no organismo e suas implicações típicas na puberdade, com destaque para questões biológicas, emocionais, sociais e culturais, ressaltando o respeito à diversidade. É possível propor metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais de pensamento científico, crítico e criativo, de autoconhecimento e autocuidado, de colaboração. Propõe-se, ainda, a utilização de recursos multissemióticos e sugere-se correlacionar a temática do sistema endócrino com a puberdade e o desenvolvimento humano.	
(MS.EJAEF08CI09.s.07) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).	Mecanismos reprodutivos Sexualidade.	Sugere-se ao professor possibilitar aos estudantes a identificação, a compreensão e a diferenciação dos métodos contraceptivos, de acordo com sua adequação à prevenção de IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e gravidez. Nesta habilidade é importante também a compreensão do ciclo menstrual, gravidez, prevenção contra as IST. Para a contextualização, o professor poderá utilizar indicadores de saúde locais, promovendo discussões sobre a responsabilidade individual e coletiva em torno da saúde sexual e reprodutiva, explorando a identificação de métodos contraceptivos, de prevenção às IST e a responsabilidade compartilhada na escolha e uso desses métodos. Propõe-se a fundamentação teórica no Tema Contemporâneo Saúde, Sexualidade e Gênero, Vida Familiar e Social. Nesta habilidade é possível propor metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais de conhecimento, de responsabilidade, de colaboração e de autoconhecimento e autocuidado.	
(MS.EJAEF08CI10.s.08) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas IST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de	Mecanismos reprodutivos Sexualidade.	(MS.EJA.EF08CI10.s.08) Sugere-se ao professor possibilitar aos estudantes a identificação, a compreensão e a diferenciação dos métodos contraceptivos, de acordo com sua adequação à prevenção de IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e gravidez. Nesta habilidade é importante também a compreensão do ciclo	



	prevenção.		menstrual, gravidez, prevenção contra as IST. Para a contextualização, o professor poderá utilizar indicadores de saúde locais, promovendo discussões sobre a responsabilidade individual e coletiva em torno da saúde sexual e reprodutiva, explorando a identificação de métodos contraceptivos, de prevenção às IST e a responsabilidade compartilhada na escolha e uso desses métodos. Propõe-se a fundamentação teórica no Tema Contemporâneo Saúde, Sexualidade e Gênero, Vida Familiar e Social.
	(MS.EJAEF08CI11.s.09) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).	Mecanismos reprodutivos Sexualidade.	Nessa habilidade, pretende-se o desenvolvimento de metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais de conhecimento, de responsabilidade, de colaboração e de autoconhecimento e autocuidado.
	(MS.EJAEF08CI13.s.10) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.	Sistema Sol, Terra e Lua - Clima.	Sugere-se ao professor o desenvolvimento de metodologias que possibilitem ao estudante a compreensão e descrição do movimento da Terra em torno de si mesma e o seu movimento em torno do Sol, destacando a posição do eixo da Terra durante o movimento, relacionando a exposição aos raios solares com o outono, o inverno, a primavera e o verão. Para o desenvolvimento da habilidade pode-se utilizar simuladores do modelo Sol, Terra e Lua, incluindo os eclipses e a ocorrência de dias mais longos ou mais curtos e a influência desses fenômenos no cotidiano do estudante, como as diferenças de temperaturas no verão e no inverno e a organização de diversos calendários, ampliando as discussões sobre o modo de vida na Terra. Nesta habilidade é possível utilizar recursos multissemióticos e propor metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais de conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, de argumentação e de comunicação.
	(MS.EJAEF08CI16.s.11) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.	Sistema Sol, Terra e Lua – Clima.	Inicialmente, sugere-se ao professor o desenvolvimento de metodologias que possibilitem ao estudante a identificação e descrição do clima, tempo, poluição atmosférica, ações humanas que causam poluição e as que minimizam o impacto no ambiente, identificando e analisando o alcance dessas ações na sustentabilidade, além de propor soluções para as alterações provocadas por elas. Propõe-se, ainda, para o desenvolvimento da habilidade e complementação das habilidades anteriores a identificação das fontes poluidoras e quais ações devem ser realizadas para minimizar os seus impactos, incluindo atitudes individuais e coletivas.



			Nesta habilidade é possível propor metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais de conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, de argumentação e de comunicação, de responsabilidade e de colaboração. Sugere-se a leitura da Política Nacional da Educação Ambiental.
--	--	--	--

Organizador Curricular			
Eixo Estruturante: Tecnologia e Mundo do Trabalho			
Módulo: IV			
Área de Conhecimento: Ciências da Natureza			
Componente Curricular	Habilidades	Objetos de Conhecimento	Sugestões Didáticas
Ciências	(MS.EJAEF09CI02.s.01) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde.	Para contemplar esta habilidade, sugere-se ao professor a exploração de conceitos sobre as leis das proporções definidas e da conservação de massa. O professor poderá utilizar atividades que desenvolvam habilidades cognitivas como identificar, relacionar e estabelecer as proporções da quantidade de substâncias utilizadas e produzidas nas transformações químicas com base em sua massa. Sugere-se utilizar procedimentos investigativos que possibilitem o desenvolvimento de habilidades cognitivas como identificar, analisar, categorizar e explicar os processos de transmissão e recepção de imagem e som, relacionando-os às radiações eletromagnéticas. Propõe-se ao professor a realização de uma linha do tempo sobre a evolução dos equipamentos do cotidiano do estudante que utilizam a radiação eletromagnética e os meios de comunicação como, por exemplo, celulares, controle remoto, televisão, internet, dentre outros. É possível, ainda, utilizar recursos multissemióticos para abordar o tema. Enfatiza-se também a importância de utilizar diferentes metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, resolução de problemas, pensamento científico, crítico, criativo e abertura para o novo.
	(MS.EJAEF09CI03.s.02) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde.	Nesta habilidade o professor poderá utilizar procedimentos investigativos que possibilitem o desenvolvimento de habilidade cognitivas como, conhecer, identificar e compreender modelos que descrevem a matéria. Propõe-se ao professor, realizar uma linha do tempo sobre a evolução desses modelos atômicos. A partir disso, explorar a argumentação sobre os



			avanços e a importância/contribuição de cada um na história. É possível, ainda, utilizar recursos multissemióticos para abordar o tema. Enfatiza-se, também, a importância de utilizar diferentes metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, a argumentação, o conhecimento, de pensamento científico, crítico, criativo e a comunicação. Ressaltar a importância de explorar temas como elementos químicos, entre outros.
	(MS.EJAEF09CI07.s.03) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde.	Para contemplar esta habilidade, sugere-se a utilização de procedimentos investigativos em relação ao avanço tecnológico, na perspectiva da História da Ciência. Pode-se propiciar o desenvolvimento de habilidades relativas a identificar, reconhecer e compreender a aplicação das radiações eletromagnéticas no desenvolvimento e funcionamento de aparelhos tecnológicos utilizados na medicina diagnóstica e no tratamento de pacientes, considerando suas implicações na saúde e qualidade de vida. Propõe-se, o estímulo para que o estudante compreenda e se posicione frente aos desdobramentos dessas aplicações, favorecendo o protagonismo estudantil. Enfatiza-se a importância da utilização de metodologias que oportunizem o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, resolução de problemas, pensamento científico, crítico e criativo, abertura para o novo, responsabilidade e autonomia.
	(MS.EJAEF09CI08.s.04) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade.	Nesta habilidade, sugere-se o desenvolvimento de habilidades como: identificar, compreender, analisar e aplicar os conhecimentos em relação às leis de Mendel. Propõe-se, ainda, a investigação de situações ilustrativas de cruzamentos que forneçam elementos para que o estudante possa identificar e analisar as características hereditárias em jogo, o tipo de herança em questão, além de definir o resultado dos cruzamentos, utilizando a lei de segregação e o quadro de Punnett. Sugere-se o desenvolvimento de metodologias que favoreçam as competências cognitivas e socioemocionais, pensamento científico, crítico e criativo e resolução de problemas.
	(MS.EJAEF09CI09.s.05) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da	Propõe-se o desenvolvimento de habilidades que favoreçam a compreensão, a discussão e a argumentação (ex. rodas de conversa) relativas



	hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.	biodiversidade.	às teorias evolucionistas propostas por Lamarck, Darwin e Wallace, destacando a teoria adaptativa e a nova síntese da evolução em relação à diversidade biológica. Sugerem-se, ainda, métodos investigativos para abordar o amplo conceito de biodiversidade, destacando a variedade de seres vivos, genes, populações, ecossistemas bem como suas interações. Enfatiza-se, ainda, o desenvolvimento de metodologias que favoreçam as competências cognitivas e socioemocionais, pensamento científico, crítico e criativo e resolução de problemas, comunicação, argumentação, responsabilidade e autoconhecimento.
	(MS.EJAEF09CI10.s.06) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade.	Propõe-se o desenvolvimento de habilidades que favoreçam a compreensão, a discussão e a argumentação (ex. rodas de conversa) relativas às teorias evolucionistas propostas por Lamarck, Darwin e Wallace, destacando a teoria adaptativa e a nova síntese da evolução em relação à diversidade biológica. Sugerem-se, ainda, métodos investigativos para abordar o amplo conceito de biodiversidade, destacando a variedade de seres vivos, genes, populações, ecossistemas, bem como suas interações. Enfatiza-se, também, o desenvolvimento de metodologias que favoreçam as competências cognitivas e socioemocionais, pensamento científico, crítico e criativo e resolução de problemas, comunicação, argumentação, responsabilidade e autoconhecimento.
	(MS.EJAEF09CI13.s.07) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade.	Propõe-se o desenvolvimento de habilidades que identifiquem e reconheçam as causas dos problemas ambientais, bem como as características de um ambiente poluído, associando-as às ações antrópicas. Sugere-se, ainda, contemplar habilidades que permitam identificar, reconhecer hábitos individuais e coletivos que possam ter impactos no ambiente e na sociedade de modo geral. Enfatiza-se, também, a importância de utilizar diferentes metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, resolução de problemas, pensamento científico, crítico e criativo, comunicação, responsabilidade, autoconhecimento, argumentação e autonomia. Ressalta-se a importância de discutir a temática "Tecnologias Sociais" como alternativas de interação entre a comunidade e o meio, na perspectiva da transformação social. Sugere-se, ainda, a leitura da Política Nacional de Educação Ambiental.

	(MS.EJAEF09CI14.s.08) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo; Astronomia e cultura; Vida humana fora da Terra; Ordem de grandeza astronômica; Evolução estelar.	Para contemplar esta habilidade, sugere-se o desenvolvimento de habilidades relativas à construção de representações em escala (mapas e ilustrações), por meio de recursos multissemióticos, além de habilidades que permitam identificar e localizar o Sistema Solar e a Via Láctea. Propõe-se, ainda, trabalhar com diferentes metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, criatividade, responsabilidade, comunicação e autonomia.
	(MS.EJAEF09CI16.s.09) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo; Astronomia e cultura; Vida humana fora da Terra; Ordem de grandeza astronômica; Evolução estelar.	Para contemplar esta habilidade, sugere-se o desenvolvimento de habilidades, por meio de atividades investigativas sobre as condições e elementos fundamentais para a manutenção da vida no planeta Terra. Propõe-se a utilização de recursos multissemióticos, a construção de modelos e a promoção de debates e discussões sobre as condições de suporte necessárias à vida em outros ambientes fora do planeta Terra. Propõe-se, ainda, trabalhar com diferentes metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, criatividade, pensamento científico, crítico e criativo, responsabilidade, comunicação e autonomia, e abertura para o novo.

3.4 Ciências Humanas

A elaboração do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA está em consonância com as proposições da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, organizando-se a partir de eixos estruturantes, competências e habilidades da área de Ciências Humanas, que estabelecem relação com os objetos de conhecimento e as sugestões didáticas.

Destaca-se a importância de ressignificar as aprendizagens dos anos iniciais da etapa do Ensino Fundamental, no contexto das diferentes áreas do conhecimento, com o intuito de aprofundar e ampliar o repertório dos estudantes (BRASIL, 2017, p. 60). Nesse sentido, “[...] a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes [...]”, e articular não somente o que almejam para o futuro, mas também a continuidade dos estudos na etapa do Ensino Médio (Ibid., p. 62).

Desse modo, os componentes curriculares Geografia e História têm como proposta desenvolver ações pedagógicas integradoras e articuladas, que valorizem o conhecimento historicamente construído e o protagonismo do estudante da EJA, buscando ampliar a preparação básica para o mundo do trabalho e sua plena participação na sociedade em que está inserido. Para tanto, o Currículo de Referência da EJA para o Estado de Mato Grosso do Sul está organizado em eixos estruturantes que se entrecruzam com as competências específicas da área de conhecimento e seus conjuntos de habilidades relacionadas a diferentes objetos de conhecimento, entendidos como conteúdo.

Como ciência, a Geografia tornou-se um campo de saber interessado nas inter-relações dinâmicas entre elementos humanos e não humanos, materiais e imateriais, em sua distribuição pelo mundo, o que constitui o espaço geográfico, em construção constante. Analisar o espaço geográfico desperta no homem uma teia complexa entre o ser e o lugar onde vive. A sociedade possui uma íntima ligação de desejo e necessidade de conhecer o seu espaço, bem como explorar outros, possibilitando o ajuste de conhecimentos vividos e adquiridos, ao longo do tempo, refletindo as características não só temporais, mas também de uma dada sociedade e suas visões.

Nessa perspectiva, é imprescindível a aquisição de novas habilidades, competências, valores e atitudes, haja vista que a sociedade se encontra em constante transformação. Portanto, a Geografia, uma ciência dinâmica e em constante movimento, tem um papel social importante, devendo envolver além dos aspectos físicos, os humanos, tais como o bom relacionamento entre as pessoas de uma comunidade, a consciência da interferência do homem na natureza, os fatores econômicos, os desafios e as possibilidades dos avanços tecnológicos, bem como a formação crítica e reflexiva sobre os acontecimentos em seu entorno.

As pessoas e o mundo criam referenciais de espacialidades, a partir do cotidiano. Logo, o estudo da Geografia permite que cada indivíduo se reconheça como parte do lugar e, ainda, compreenda que seu lugar de vivências é composto por elementos de outros lugares, tanto nas práticas sociais, quanto em objetos e ideias que nele circulam, gerando critérios para reconhecer limitações e possibilidades para o lugar.

Um dos objetivos fundamentais do ensino de História é desenvolver a capacidade de reconhecer diferentes formas de relações entre pessoas, grupos, etnias, povos, classes sociais, religiões, culturas e políticas, no local e nos círculos próximos de vivência, em espaços mais distantes ou em outras épocas e lugares. Esse objetivo vincula-se à preocupação de repensar a identidade e seu significado na sociedade brasileira atual.

A partir do aprofundamento da História como componente curricular, o estudante poderá compreender

os questionamentos sobre os modos como a sociedade se organiza, as diferentes culturas, as relações de produção e de poder, o seu contexto histórico e agregar novos significados a sua existência. Cabe, portanto, ao professor a mediação do contexto histórico, regional e social dos objetos de conhecimentos propostos neste componente curricular, por meio de metodologias ativas que propiciem pesquisa, debates, socialização oral, trabalhos em grupo, seminários e a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a fim de buscar a interação e, ainda, as possibilidades de exposição de diversos pontos de vista a partir da temática desenvolvida.

Diante disso, é importante pensar em metodologias diferenciadas que atendam à realidade dos estudantes da EJA e o seu projeto de vida. No que se refere ao processo de ensino e de aprendizagem, faz-se necessário o desenvolvimento de ações que contribuam para o protagonismo do estudante, a partir da valorização de seus conhecimentos prévios, suas habilidades e experiências de vida.

Logo, é um desafio para o professor que atua na modalidade de ensino EJA, fazer com que o estudante se aproprie de conhecimentos que estimulem não só o pensamento reflexivo, mas também a formação cidadã, sobretudo, compreendendo a sua liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Diante desse contexto, o ensino na EJA implica formação de uma aprendizagem que inclui educação, cidadania e democracia. Esses três conceitos norteiam o estudante a ser construtor de sua própria história de vida, tanto na esfera intelectual quanto social.

3.4.1 História

Ao pensar na História como ciência, é essencial voltar o olhar para a perspectiva da produção do conhecimento e dos saberes históricos. É certo que hoje a escola não é o único e, para alguns, talvez nem seja o mais importante espaço de construção de conhecimentos, especialmente para sujeitos já enriquecidos em suas histórias por anos de experiências. Contudo, pressupõe-se que o estudo da História permite aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos dispensar um olhar crítico capaz de identificar e interpretar diferentes versões de um mesmo fenômeno, reconhecendo as hipóteses e avaliando os argumentos apresentados com vistas ao desenvolvimento de habilidades visando contextualizar, comparar, interpretar e propor soluções.

Na realidade, o conteúdo escolar, normalmente, é o principal responsável pelos conhecimentos históricos que os indivíduos possuem. Porém, os jovens e especialmente os adultos das turmas de Educação de Jovens e Adultos, pelas vivências que têm, já construíram formas de ser e pensar a própria existência e a dos demais. Assim, carregam consigo, pela leitura de mundo, o papel que ocupam na

sociedade e já construíram representações sobre o que é ser brasileiro, negro, europeu, indígena, homem, mulher, pobre, rico, analfabeto, estudado, migrante, dentre outros. Entretanto, é no espaço educativo que se oportuniza ao indivíduo participar do saber edificado, ao longo do tempo, e construir seu protagonismo na história.

O Ensino Fundamental sistematizado na modalidade Ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA) requer evidenciar no ensino de História o conhecimento do passado que também constitui um conhecimento do presente estruturado por diferentes sujeitos. Sabe-se que o historiador no exercício de sua função realiza uma análise crítica do objeto estudado, de forma que esse objeto possa ajudá-lo a problematizar o passado, para compreender os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes.

Para obter o conhecimento histórico, é necessário estudo e investigação. Nessa esteira, a expressividade da História está no sentido de que ela deve fornecer ferramentas racionais para que o estudante da EJA, enquanto sujeito aprendente, possa refletir sobre seus valores e suas práticas cotidianas relacionando-os com as questões históricas inerentes ao seu grupo de convívio, à sua localidade, região e à sociedade.

As indagações que levam a pensar a História como um saber necessário para a formação de Jovens e Adultos, na escola, são originárias do momento presente. Já o passado que deve motivar a dinâmica do ensino aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que tem diálogo com o tempo atual dos estudantes. Contudo, é necessário que os estudantes da EJA tenham clareza de que a História constitui produto de relações humanas num dado período e local. Nesse cenário, trilhar os caminhos do conhecimento histórico requer compreender que o método para apreender o mundo de hoje é diverso daquele empregado em outros tempos e lugares.

No que tange à contextualização acerca dos estudos históricos, é preciso superar a visão da História, contemplada ainda em diversos materiais didáticos, como evolutiva, progressiva, etapista, linear e eurocêntrica. Nesse sentido, é preciso consolidar uma aprendizagem que valoriza a história vivida pelo estudante da EJA, a partir de questionamentos que permitam investigar o que somos e como chegamos a ser o que somos, pois assim compreende-se o sentido do estudo da História, dando vozes aos povos como elementos constitutivos da história e de sua própria identidade, principalmente aos indígenas, pois foram eles os primeiros a ocupar o espaço que forma a sociedade sul-mato-grossense.

A História que será contemplada para os anos finais do Ensino Fundamental deve propor a identificação dos eventos considerados importantes na história ocidental, pautando-se, principalmente, nos estudos que inscrevem a história do Brasil. Os estudantes devem compreender as relações estabelecidas em seu espaço cotidiano de convívio e refletir sobre elas, por meio de atividades que podem ser ampliadas,

para a identificação dessas relações em outros espaços da sociedade e modos de produção, circulação e memórias que compõem documentos.

O trabalho pedagógico deverá viabilizar a construção de noções temporais e espaciais e, partindo das questões situadas no tempo presente, deve-se ser problematizar tanto as questões locais, quanto a história mundial.

Nessa perspectiva, deve-se valorar os eventos e os tempos históricos, de maneira que estes possam revelar as particularidades locais, como conhecer a história sul-mato-grossense, reconhecendo que, nestas terras, houve o encontro de diferentes sociedades, povos originários, colonizadores, comunidades afrodescendentes e migrantes. Os estudantes devem compreender que esse encontro foi marcado por diferentes conflitos como disputas, resistências e estratégias e, nesta esteira, os estudos da história local devem propiciar aos estudantes da EJA a compreensão de que eles vivem em um Estado cuja história encontra-se em construção.

Portanto, para compreender a história, é necessário analisar o passado, para entender o presente e se posicionar com segurança diante das situações-problema possíveis de serem vivenciadas no cotidiano. É conhecendo a história da presença humana e compreendendo a produção do espaço que o estudante toma consciência a respeito dos contextos em que vivem os indivíduos. Partindo do confronto com outras culturas, tempos e histórias, pensando no processo de vida, percebendo as semelhanças e diferenças, é possível compreender as realidades do espaço e do tempo presente como mutáveis, abertas, passíveis de permanências e transformações.

3.4.1.1 Competências específicas de História de acordo com a BNCC (2017):

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

3.4.2 Geografia

A Geografia, como ciência, tornou-se um campo de saber interessado em compreender o mundo em que se vive, as inter-relações dinâmicas entre elementos humanos e não humanos, materiais e imateriais, em sua distribuição pelo mundo, o que constitui o espaço geográfico em permanente construção. A sociedade possui uma íntima ligação de desejo e necessidade de conhecer o seu espaço, bem como explorar outros, possibilitando o ajuste de conhecimentos vividos e adquiridos, ao longo do tempo, refletindo as características não só temporais, mas também de uma dada sociedade e suas visões.

Nessa perspectiva, é imprescindível a aquisição de novas habilidades, competências, valores e atitudes, haja vista que a sociedade se encontra em constante transformação. Portanto, a Geografia, uma ciência dinâmica e em constante movimento, tem um papel social importante, devendo envolver não apenas aspectos físicos-naturais, mas também humanos, como o bom relacionamento entre as pessoas de uma comunidade, a consciência da interferência do homem na natureza, os fatores econômicos, os desafios e as possibilidades dos avanços tecnológicos, bem como a formação crítica e reflexiva sobre os acontecimentos em seu entorno. De acordo com a BNCC:

Ao utilizar corretamente os conceitos geográficos, mobilizando o pensamento espacial e aplicando procedimentos de pesquisa e análise das informações

geográficas, os alunos podem reconhecer: a desigualdade dos usos dos recursos naturais pela população mundial; o impacto da distribuição territorial em disputas geopolíticas; e a desigualdade socioeconômica da população mundial em diferentes contextos urbanos e rurais. Desse modo, a aprendizagem da Geografia favorece o reconhecimento da diversidade étnico-racial e das diferenças dos grupos sociais, com base em princípios éticos (respeito à diversidade e combate ao preconceito e à violência de qualquer natureza). Ela também estimula a capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana, condição fundamental para o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC. (2017, pág. 361)

As pessoas e o mundo criam referenciais de espacialidades, a partir do cotidiano. Logo, o estudo da Geografia permite que cada indivíduo se reconheça como parte do lugar e compreenda que seu lugar de vivências é composto por elementos de outros lugares, tanto nas práticas sociais, quanto em objetos e ideias que nele circulam, gerando critérios para reconhecer limitações e possibilidades para o lugar.

Para fazer a leitura do mundo em que vivem, os estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos precisam ser estimulados a pensar, espacialmente, a partir de sua realidade concreta e de seus dilemas. “Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressem aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem”. (BNCC, 2017, pág. 361)

Desse modo, faz-se necessário superar a aprendizagem com base somente nas descrições de informações que se restringem apenas ao contexto imediato dos sujeitos. Em detrimento de condições meramente descritivas, é preciso possibilitar aos estudantes novas formas de ver o mundo e compreender, criticamente e de forma ampla, as múltiplas relações que se estabelecem na sociedade de acordo com o aprendizado do conhecimento geográfico.

O componente Geografia foi dividido em cinco unidades temáticas³, que definem um arranjo dos objetos de conhecimento na etapa do Ensino Fundamental, quais sejam: I) O sujeito e seu lugar no

³ Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento – aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos –, que, por sua vez, são organizados em unidades temáticas.

mundo; II) Conexões e escalas; III) Mundo do trabalho; IV) Formas de representação e pensamento espacial; e V) Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Na unidade temática denominada “o sujeito e seu lugar no mundo”, focalizam-se as noções de pertencimento e identidade; já em “Conexões e escalas”, a atenção está na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando que os estudantes compreendam as relações existentes entre fatos nos níveis local e global. Em “Mundo do trabalho” incorpora-se o processo de produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e cidade, destacando-se as alterações provocadas pelas novas tecnologias no setor produtivo, fator desencadeador de mudanças substanciais nas relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda em diferentes escalas. Na unidade temática “Formas de representação e pensamento espacial”, espera-se que os estudantes consigam ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as mais diferentes representações utilizadas como ferramentas da análise espacial. Por fim, na unidade temática “Natureza, ambientes e qualidade de vida”, busca-se a unidade da geografia, articulando Geografia física e Geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra.

Em todas as unidades, destaca-se o conceito de cidadania e a aplicação dos conhecimentos geográficos em situações da vida cotidiana que visem à melhoria da coletividade e do bem comum.

3.4.2.1 Competências específicas da Geografia de acordo com a BNCC (2017):

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários

3.4.3 Organizador Curricular de Ciências Humanas

Organizador Curricular			
Eixo Estruturante: Sociedade e Meio Ambiente			
Módulo: I			
Área de Conhecimento: Ciências Humanas			
Componente Curricular	Habilidades	Objetos de Conhecimento	Sugestões Didáticas
Geografia	(MS.EJAEF06GE00.n.01) Conhecer a importância da ciência geográfica a partir dos conceitos (espaço, lugar, paisagem, região, território).	O sujeito e seu lugar no mundo: Introdução à Geografia.	Espera-se que o estudante possa entender a geografia considerando seu contexto histórico e social, como sujeito ativo e transformador da sociedade. Para tanto, recomenda-se estabelecer uma relação entre o espaço geográfico e seu lugar no mundo, partindo do local para o global, entendendo a relação entre os sujeitos e a paisagem. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental. Com isso, pretende-se investigar os objetos de conhecimentos propostos nesse componente curricular, utilizando-se, ainda, das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).
	(MS.EJAEF06GE01.s.02) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	Identidade sociocultural.	Para possibilitar o entrecruzamento do eixo estruturante Sociedade e Meio Ambiente com as competências, habilidades e objetos de conhecimento, recomenda-se o uso da metodologia da problematização a fim de valorizar o conhecimento historicamente construído pelo estudante. Podem-se utilizar questões norteadoras, quais sejam: quais são os agentes transformadores naturais e antrópicos da paisagem? Como os elementos culturais refletem o modo como determinado grupo se organiza e modifica o lugar em que vive?
	(MS.EJAEF06GE00.n.03)		



	Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários do Mato Grosso do Sul.		Espera-se que os estudantes possam compreender as relações de diferentes povos e sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
	(MS.EJAEF06GE10.s.04) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. (MS.EJAEF06GE11.s.05) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. (MS.EJAEF06GE12.c.06) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no Mato Grosso do Sul, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.	Natureza, ambientes e qualidade de vida: Biodiversidade e ciclo hidrológico.	Incentiva-se que os estudos sejam realizados, sobretudo, a partir da metodologia da problematização, com questões norteadoras propostas para suscitar o interesse dos estudantes, como: como a sociedade se apropriou da natureza na ocupação das áreas e de como se dá a relação do ser humano com a natureza no ambiente onde vive e trabalha? Quais são os principais usos do solo em Mato Grosso do Sul e os impactos ambientais gerados pelo mau uso e degradação do solo? Como os elementos estruturais da natureza condicionam a nossa vivência? Por que adotar uma nova cultura de cuidado com a água? É possível propor metodologias para desenvolver competências cognitivas e socioemocionais que valorizem o conhecimento historicamente construído, o autoconhecimento e o autocuidado. Podem-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Transversal Educação Ambiental. Propõe-se que o estudante possa entender o que é uma bacia hidrográfica e o ciclo hidrológico, compreendendo a importância dos recursos hídricos para a humanidade. Deve, ainda, identificar as bacias hidrográficas brasileiras, de Mato Grosso do Sul e da sua região. Recomendam-se trabalhar recursos hídricos regionais, para que os estudantes consigam conhecer a bacia hidrográfica a qual abrange a região em que ele reside, os principais recursos naturais e os mais explorados em sua localidade.
	(MS.EJAEF06GE06.s.07) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. (MS.EJAEF06GE07.s.08) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.	Mundo do trabalho: Transformação das paisagens naturais e antrópicas.	Podem-se utilizar mapas conceituais feitos pelos estudantes, para compreender o papel da indústria e atividades agropecuárias frente às questões ambientais, identificando os problemas trazidos e as necessidades dessas atividades para a sociedade, sempre articulando da escala local para global. É importante que o estudante relacione o surgimento das cidades e o início da vida urbana com as mudanças na relação do ser humano com a natureza. Propõe-se metodologias que propiciem a participação ativa dos estudantes e contribuam para identificar questões socioambientais nos âmbitos local, regional e universal, ampliando



			suas reflexões para que possam inferir e transformar sua própria realidade. É possível, também, propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de curiosidade, de autogestão, de avaliar e de gerenciar.
História	(MS.EJAEF06HI01.s.01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).	História: tempo, espaço e formas de registros: A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.	Esta habilidade requer compreender a relação das sociedades com o tempo, bem como a relação da ciência História com o tempo, é uma habilidade tão complexa quanto importante para a progressão da noção de história, seus objetos e finalidades. Dessa forma, será relevante trabalhar para que o estudante da EJA possa, além de identificar diferentes noções de tempo, inferir a relação entre visão do tempo e cronologia linear e outras visões do tempo, marcada por ciclo e, por vezes, pela repetição. Para isso, será válido apresentar diferentes calendários e diferentes instrumentos de medição do tempo. Essa perspectiva tende a contribuir para que o estudante perceba que a compreensão do tempo sofreu alterações ao longo da história, havendo, portanto, permanências e rupturas; e, que mesmo no tempo presente, diferentes povos usam diferentes calendários e se relacionam de forma diversa com o tempo. Perceber, então, que as sociedades humanas têm maneiras diferentes de compreender o tempo e de marcar sua história. Assim, por exemplo, a divisão da história em antes de Cristo (a.C.) e depois de Cristo (d.C.) tem sentido para os povos ocidentais cristãos e não diz respeito aos muçulmanos e aos judeus, que têm outra noção de tempo histórico e adotam outra periodização. Alguns marcos históricos, contudo, são convencionalmente aceitos pelos pesquisadores. Pode-se explicitar habilidades relativas ao trabalho com calendários de diferentes sociedades (cristã, ortodoxa, muçulmana, judaica, chinesa etc.), tomando-se por referência a contagem dos anos, o marco de início da contagem do tempo e a comemoração do Ano Novo. É possível, ainda, prever a elaboração de linha de tempo com a periodização tradicional (Idade Antiga, Média, Moderna e Contemporânea), com a indicação de alguns marcos referenciais desses períodos (escrita, pirâmides, castelos medievais, caravelas, ferrovias etc.) e contrapor com outros períodos históricos que contemplem civilizações dos demais continentes (asiático, africano e americano), bem como aos períodos históricos do Brasil (colônia, independência, república etc.), observando sincronias e diacronias. Será necessário valer-se de metodologias voltadas a provocar a competência socioemocional do pensamento crítico, buscando conquistar as habilidades de



			estabelecer conexões e investigar, para que, dentro desse processo, o estudante perceba o ser humano como ser histórico e produtor de cultura. Essa percepção e a construção de tais habilidades potencializa o estudante da EJA a revisar e concretizar seu projeto de vida.
	(MS.EJAEF06HI03.s.02) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade analisar os significados dos mitos de fundação. (MS.EJAEF06HI05.s.03) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.	A habilidade (MS.EJAEF06HI03.s.02) diz respeito a examinar o que os cientistas sabem a respeito da origem do homem e que provas ou informações sustentam suas hipóteses. Suas pesquisas respondem a todas as perguntas? As hipóteses já foram refutadas? Como os povos antigos explicavam o surgimento do homem? A origem da humanidade é ainda uma grande interrogação, apesar de todo conhecimento científico acumulado. Os mitos cosmogônicos ou de fundação trazem explicações distintas sobre a origem dos seres humanos: ela se deve a um deus criador, a um espírito, a um animal, ao céu, à terra, a uma árvore, a uma rocha, ao ovo primordial ou simplesmente ao nada. Identificação e análise são as habilidades centrais para esse eixo temático, todavia, requer enfatizar que é necessário trazer ao contexto das discussões o estabelecimento de contrapontos entre as hipóteses científicas e entre elas, os mitos e outras concepções. Pode-se, ainda, considerar a pesquisa de algumas cosmogonias e/ou tradições religiosas de mitologias diversas: sumeriana, egípcia, grega, romana, persa, hebraica, iorubá, asteca, maia, tupi-guarani, indiana, chinesa, japonesa, etc., para que o estudante da EJA possa analisar de que maneira esses mitos explicam a origem da humanidade. A abordagem científica deverá ser pautada por métodos de pesquisa utilizados pelos pesquisadores, tais como o uso do carbono 14 para se chegar às datações e às relações interdisciplinares com outras áreas do conhecimento, como a Paleontologia e a Arqueologia, possibilitando, quando possível, contato com fontes materiais e/ou registros. Já a habilidade (MS.EJAEF06HI05.s.03) está implícita a ideia de que existiu, paralelamente, uma história de americanos e africanos antes de seu contato com os povos da Europa. Essa história deixou suas marcas, e registros. Representou mudanças e rupturas. As marcas e registros provêm, em grande parte, dos sítios arqueológicos. Sendo assim, será relevante destacar os diversos sítios arqueológicos, fontes de estudo na África e América, reconhecendo que, os grupos humanos deixam vestígios e alterações na paisagem (modificação do solo, mudança na topografia, deslocamento de rochas, gravações rupestres, acúmulo de artefatos etc.), entendendo que essas transformações servem de indícios para a



			elaboração de hipóteses sobre a presença humana, mesmo sem a descoberta de fósseis humanos. Nessa perspectiva, cabe fazer um recorte abrangendo sítios arqueológicos do Brasil e Mato Grosso do Sul, a exemplo do Sítio Alto Sucuriú 12, onde foram encontrados os registros mais antigos da história dos povos originários deste Estado. A partir do estudo desses registros, será possível descrever as transformações da natureza, produzidas por diferentes povos. É conveniente, também, abordar o tema integrador de preservação do patrimônio cultural, tratando o assunto numa abordagem crítica, buscando o despertar o estudante da EJA para a valorização desses patrimônios, fontes imprescindíveis para a compreensão de suas origens. As Habilidades (MS.EJAEF06HI03.s.02) (MS.EJAEF06HI05.s.03) possibilitam o desenvolvimento das Competências socioemocionais de autoconhecimento, empatia e outras, uma vez que a aprendizagem envolve o estudo das origens humanas e as transformações ocorridas a partir da vivência desses povos.
	(MS.EJAEF07HI03.s.04) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias: Saberes dos povos africanos e pré - colombianos expressos na cultura material e imaterial.	A habilidade (MS.EJAEF07HI03.s.04) visa romper com a falsa concepção de que a história dessas populações teve início a partir do contato com o europeu. Antes da chegada dos europeus, as Américas e a África possuíam Estados organizados, com sociedades hierarquizadas, economias dinâmicas, religiões estruturadas e uma cultura sofisticada. Esses mundos tinham uma dinâmica própria e, em muitos sentidos, eram mais desenvolvidos cientificamente que os europeus. Espera-se que o estudante da EJA ao se apropriar dessa "nova" concepção interprete e problematize a história, isento da ideia de sobreposição de uma cultura pela outra e de padrões universais. Recomenda-se que no contexto da aula sejam abordados (por meio de recursos de TDIC e/ou outros) os grandes reinos e impérios africanos (Gana, Mali, Songai e Congo), das sociedades iorubás de Benin e Ifé, à primeira universidade, Tombuctu, às rotas transaarianas e ao comércio do sal. É importante que o estudante identifique os grupos africanos e indígenas nativos que mais atuaram na formação da sociedade brasileira e, se possível, aqueles mais próximos da região ou comunidade em que se vive (Guarani, Terena, Cayapó, Kaiowá, dentre outros). Pode-se, ainda, incluir as grandes culturas americanas (astecas, maias e incas), destacando seus conhecimentos e técnicas na astronomia, cantaria, construção, agricultura e comércio. Atentar-se para metodologias ativas que favoreçam o desenvolvimento de competência socioemocional para o pensamento crítico,



			aspirando conquistar a habilidade de estabelecer conexões e caminhar para autoria.
	(MS.EJAEF07HI.00.n.05) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades originárias de Mato Grosso do Sul antes da chegada dos colonizadores, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	Mato Grosso do Sul pré-colonial - Cultura material e imaterial dos povos originários (Tradição geométrica). Desenvolvimento da agricultura e produção de artefatos cerâmicos. (século XI ao XVI).	A habilidade carrega a intencionalidade de promover um olhar investigativo para os primórdios da história dos povos originários brasileiros de Mato Grosso do Sul, antes do contato com populações não indígenas. Aprofunda a (MS.EJAEF07HI03.s.04), agora o estudante da EJA será motivado a observar os sinais deixados por populações ancestrais dos Guarani, Terena e outros, inclusive extintos, enquanto grupo, a exemplo dos Layana, Paiaguá, Guaicuru e Oty. Essa observação deverá acontecer por meio de investigação de produções arqueológicas que permitem classificar algumas dessas populações, a exemplo daquelas, cujos sinais remanescentes são as figuras geométricas circulares, desenhadas no solo (Petroglifos). Quanto à metodologia, o uso da pesquisa e leitura de imagens em fontes regionais é de grande relevância e, quando possível, sugere-se promover visitas a sítios arqueológicos e em comunidades indígenas, tais como: Guarani, Guató, Terena, Chamacoco, Quinquinau, dentre outros. A escassez de fontes e produções sobre esses povos, pode ser, também, um elemento importante a ser analisado, o que o silêncio dessa história tem a nos dizer? É o tipo de reflexão que possibilita a construção crítica sobre a produção do conhecimento histórico e sua ligação com os setores da sociedade que tem suas memórias legitimadas pela história tradicional, em detrimento de outros tantos que atualmente se mobilizam para resgatar e (re)-significar a história de seu povo. Será oportuno atentar-se para metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competência socioemocional para o pensamento crítico, aspirando conquistar as habilidades de investigação, estabelecer conexões e, assim, caminhar para autoria. Recomenda-se que se privilegiem metodologias que prevejam o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5. Sugere-se trabalhar o Tema Contemporâneo O Estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
	(MS.EJAEF06HI08.s.06) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.	A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e	A habilidade (MS.EJAEF06HI08.s.06) consiste em mapear as grandes sociedades americanas antigas (astecas, maias e incas) e os povos indígenas do território brasileiro e reconhecer a herança cultural, social, econômica e científica desses povos. A localização geográfica deve destacar e distinguir o meio natural ocupado e os recursos disponíveis, relacionando-os aos desafios enfrentados e ao desenvolvimento das



		nas Américas (pré-colombianos).	técnicas e tecnologia dessas culturas. Faz-se necessário evidenciar que, enquanto acontecia a história na Europa, no período chamado "clássico", também havia produção cultural e histórica nos outros continentes, inclusive nas Américas. Sugerem-se metodologias que provoquem questionamentos e reflexões, fazendo uso de fontes bibliográficas diversas e, mais uma vez, dialogar com outras áreas do conhecimento, como Arqueologia, Paleontologia e Geografia. Recomenda-se análise de mapas populacionais, comparando o número de habitantes nos continentes, número de habitantes nas cidades europeias e, na mesma época na América. Podem-se privilegiar habilidades de localização das áreas ocupadas pelos povos americanos originários no mapa do continente americano. É possível levantar hipóteses sobre eventuais contatos e influências entre eles, considerando barreiras geográficas, distâncias e diversidade de paisagens. O estudante da EJA poderá ainda, reconhecer o isolamento do continente em relação ao resto do mundo e avaliar a inventividade desses povos que não tiveram influências externas. É possível, também, reconhecer os conhecimentos desenvolvidos por esses povos na astronomia, matemática, engenharia, cantaria e metalurgia, mesmo sem o desenvolvimento da escrita (pela maioria deles), da metalurgia do ferro e do uso da roda. Além disso, é importante destacar a descoberta da agricultura do milho e de outros cultivos como fator da sedentarização e crescimento populacional. Pode-se destacar culturas indígenas brasileiras extintas, como a marajoara, guaicuru, paiaguá e a tapajônica, bem como grupos atuais, como Karajá, Kaiapó, Kadiwéu, Terena, Guaraní etc. Considera-se que esta habilidade contribuirá, também, com o combate a estereótipos e preconceitos. É viável e oportuno trabalhar com a competência socioemocional de abertura para novo, podendo, dessa forma, desenvolver habilidades socialmente significativas para os estudantes da EJA como a observação, a problematização e a investigação, pois são processos fundamentais para a construção do conhecimento científico e, valorização da diferença. Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
	(MS.EJAEF06HI00.n.07) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, sociais e econômicos dos povos	Os povos indígenas originários do atual território sul-matogrossense, cultura e sociedade.	Tem-se, aqui, um objeto de conhecimento voltado especificamente para a história de Mato Grosso do Sul. Sugere-se, portanto, que sejam contemplados os espaços territoriais ocupados pelos povos originários de Mato Grosso do Sul, valendo-se de produções nas

	indígenas de Mato Grosso do Sul.		áreas de Arqueologia e Antropologia). A investigação histórica volta à pauta, os estudantes da EJA devem retomar os questionamentos sobre como historiadores, antropólogos e arqueólogos investigam o passado? No caso do Mato Grosso Sul, mapear sítios arqueológicos, citar nomes de arqueólogos e historiadores (suas obras) que trabalham na exploração de fontes que nos ligam ao nosso passado. Espera-se que, além de identificar, os estudantes possam se apropriar de capítulos significativos de nossa história antiga, possibilitando a valorização dessa história e da herança cultural, fatores necessários para reconhecimento, respeito às diferenças, combate ao preconceito e desconstrução de estereótipos, na história do presente. Será importante valer-se de metodologias que possibilitem visualização dos espaços (uso de mapas). Esses recursos devem estar associados às TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5. Ressalta-se, também, que é oportuno trabalhar a competência socioemocional de abertura para o novo, podendo, dessa forma, desenvolver as habilidades de curiosidade e de valorização da diferença.
--	----------------------------------	--	--

Organizador Curricular			
Eixo Estruturante: Cidadania			
Módulo: II			
Área de Conhecimento: Ciências Humanas			
Componente Curricular	Habilidades	Objetos de Conhecimento	Sugestões Didáticas
Geografia	(MS.EJAEF07GE07.s.01) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. (MS.EJAEF07GE08.s.02) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.	Mundo do trabalho: Desigualdade social e o trabalho.	Recomenda-se o trabalho com a resolução de questões norteadoras para análise e compreensão dos diferentes tipos de redes geográficas (transporte e comunicação) dinamizam os sistemas produtivos e redefinem, em escala global, o uso do território, conferindo novas possibilidades aos fluxos materiais (objetos, mercadorias, pessoas) e imateriais (dados, informação, comunicação). Além disso, compreender que há um predomínio da utilização das rodovias em relação às ferrovias e às hidrovias nos meios de transporte do Brasil. Também se recomenda o debate que estimule o estudante a refletir em situações de seu cotidiano e de suas vivências ao salientar sobre o papel das redes de transporte e comunicação de Mato Grosso do Sul. Sugere-se o uso de metodologias que auxiliem o estudante a conhecer as fases e as características do processo de industrialização do Brasil, percebendo que esse processo ocorre seguindo modelos e formas diferenciadas em todo o



			mundo, com impacto sobre o território brasileiro de maneira desigual. Pode-se, também, incentivar a cultura digital enfatizando sobre o impacto das inovações tecnológicas no mercado de trabalho.
	(MS.EJAEF07GE02.s.03) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. (MS.EJAEF07GE04.s.04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.	Conexões e escalas: Formação territorial do Brasil. Características da população brasileira.	O estudante precisa conhecer e analisar criticamente o processo histórico da formação do povo brasileiro (povos nativos, europeus e africanos) e identificar as correntes imigratórias que contribuíram para a formação do povo brasileiro. Sugere-se que as abordagens dos objetos de conhecimentos possibilitem ao estudante a compreensão dos processos históricos incluindo a atenção à cronologia e à localização espacial e temporal dos processos em estudo, utilizando-se de mapas políticos, econômicos, gráficos, pirâmide etária e tabelas para representar a distribuição da população brasileira no território. Recomenda-se uma abordagem dialógica que auxilie o estudante no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, valorizando suas experiências e conhecimentos historicamente construídos, a fim de analisar os fluxos econômicos que impulsionaram as migrações e conflitos históricos e contemporâneos. Propõe-se utilizar metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de valorização da diferença, empatia e respeito. Além disso, é uma oportunidade de trabalhar a temática do racismo e da xenofobia. Pode-se, também, contemplar o estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.
	(MS.EJAEF07GE09.s.05) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (MS.EJAEF07GE10.s.06) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	Formas de representação e pensamento espacial: Mapas temáticos do Brasil.	Propõe-se o uso de metodologias ativas para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais que contribuam para o pensamento científico, crítico e criativo. Espera-se que o estudante possa elaborar e interpretar os mapas temáticos, reconhecendo as diferenças entre eles: mapas econômicos, políticos, demográficos, históricos, físicos e outros mapas. É possível, também, contemplar a competência Cultura Digital, utilizando-se do <i>Google Earth</i> e outros <i>softwares</i>. Sugere-se, ainda, a construção de infográficos, tabelas e gráficos referentes a dados socioeconômicos das regiões brasileiras, utilizando-se de softwares gratuitos, no intuito de favorecer a interpretação de dados gráficos, o multiletramento e a cultura digital de interpretação de dados.
História	(MS.EJAEF08HI02.s.01) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os	O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise: As revoluções	A habilidade (MS.EJAEF08HI02.s.01) supõe entender os fatores que levaram à Revolução Gloriosa e à Declaração de Direitos, na Inglaterra, no século XVII, e como esse processo



	desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	inglesas e os princípios do liberalismo.	político acelerou o liberalismo e as ideias antiabsolutistas que se difundiram pela Europa no século seguinte. A habilidade pode ser desdobrada abrangendo a Revolução Científica do século XVII, que permite compreender como as descobertas e invenções criaram uma nova forma de pensar, marcada pelo racionalismo e pela ideia de progresso – importantes para o desenvolvimento do Iluminismo no século XVIII. Ao identificar as particularidades da Inglaterra nesse recorte temporal e histórico, o estudante da EJA poderá avançar, no sentido de fazer conexão com o processo de mudanças que produziu a Revolução Industrial. No entanto, é oportuno propiciar uma abordagem crítica acerca desse processo, tendo em vista que o pioneirismo inglês é pauta de divergência entre historiadores. Textos de diferentes autores e recursos midiáticos diversos podem ser metodologias viáveis para essa abordagem, de modo que os estudantes da EJA possam reconhecer fatos históricos relevantes, organizar essas informações, compreender e opinar sobre o tema em estudo e ainda, produzir textos a partir dos conhecimentos obtidos. A habilidade em estudo propicia o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais do pensamento crítico e criativo, a capacidade de argumentar e a responsabilidade.
	(MS.EJAEF06HI09.s.02) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.	A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades. O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma.	Para desenvolver esta habilidade, sugere-se o uso de metodologias Ativas (sala de aula invertida, aprendizagem baseada em investigação e em problemas) para proporcionar um olhar reflexivo sobre os aspectos culturais da Antiguidade Clássica que se manifestam no presente em nosso cotidiano, mas, é significativo elucidar que tais legados dividem espaços com outras matrizes culturais, tais como matrizes africanas e indígenas. No estabelecimento de contrapontos com outras culturas, será relevante enfatizar a contribuição de sociedades africanas para o conhecimento clássico. Pode-se explicitar aprendizagens relativas à Antiguidade Clássica: Quais os aspectos marcantes da cultura da Grécia e da Roma antigas? Que legado nos deixaram? Por que usamos o termo Antiguidade? Os gregos e os romanos se consideravam “antigos”? Quem os considerou assim? Pode-se considerar que um povo é mais evoluído do que outro? Por quê? Que critérios se usa para fazer essa avaliação? O estudante pode, ainda, investigar a influência dos padrões estéticos da Antiguidade Clássica na atualidade, especialmente na arquitetura de edifícios e mansões, para debater por que essas linhas arquitetônicas ainda fascinam e questionar que outros povos antigos ergueram



			construções tão monumentais quanto os gregos e os romanos. Para fomentar os conhecimentos dos estudantes da EJA, o professor enquanto mediador poderá orientá-los a identificar diferentes temporalidades na atualidade por exemplo, pois ao caminhar pela cidade, podem reconhecer diferentes estilos e épocas na arquitetura de casas, pontes, chafarizes, prédios, percebendo a permanência de construções antigas convivendo com outras, arrojadas e futurísticas. Em consonância com a habilidade em estudo é possível desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de curiosidade para aprender, engajamento imaginação criativa, Iniciativa social e a capacidade de argumentar.
	(MS.EJAEF06HI10.s.03) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.	Lógicas de organização política: As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma. Domínios e expansão das culturas grega e romana. Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política. As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.	A habilidade (MS.EJAEF06HI10.s.03) refere-se a explicar como a dissolução das aldeias agrícolas (genos), com terras de uso coletivo e sob a autoridade de um chefe-família, levou à formação das cidades- estados gregas (pólis), com hierarquia social complexa, propriedade privada, economia mercantil dinâmica e vida política com participação dos cidadãos. Ao enfatizar a formação da pólis, pretende-se que o estudante da EJA se perceba os elementos contraditórios que permearam a cultura grega. Contradições essas, registradas por uma cultura de guerra, mas que, por outro lado, construiu uma história marcada por condições próprias de desenvolvimento, constituindo, dessa forma, sua organização política e social. Pode auxiliar na construção desse conceito, uma metodologia que contemple recursos audiovisuais como filmes épicos, documentários, jogos educativos e outras mídias, entretanto, é necessário que esse trabalho se faça, numa perspectiva exploratória e investigativa, com imprescindível interlocução e mediação do Professor. Sugere-se ao professor fundamentação teórica no Tema Contemporâneo Educação em Direitos Humanos. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocional de responsabilidade, pensamento científico, crítico, criativo e comunicativo.
	(MS.EJAEF06HI11.s.04) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.	Lógicas de organização política: As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma. Domínios e expansão das culturas grega e romana.	A habilidade(MS.EJAEF06HI11.s.04) consiste em explicar os fatores econômicos e sociais que levaram Roma a se transformar de uma aldeia sob autoridade de um rei em uma cidade imperial governada por um Senado, e compreender o funcionamento da República romana. Quanto à metodologia, as aprendizagens podem ser desenvolvidas por meio do mapa da bacia do Mediterrâneo, para que o estudante possa localizar Roma, perceber a proximidade geográfica com a Grécia e a



		Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política. As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.	possibilidade de acesso marítimo, bem como com outros povos (Egito, Palestina etc.). Pode-se, ainda, aprofundar o conteúdo da habilidade, explicitando que o estudante deve compreender como as guerras de conquistas geraram conflitos e tensões sociais e políticas que acabaram por transformar a República em Império.
	(MS.EJAEF07HI01.s.05) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.	O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias. A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.	Para esta habilidade deve-se considerar que o termo “modernidade” é uma construção cultural e intelectual advinda de processos históricos específicos da Europa e que, portanto, excluía outros povos. Trata-se de uma habilidade complexa, pois exige abstração e aprendizagens para a contextualização do conceito. Salientar, também, que nesses processos históricos, marcados por transformações, inclusão e exclusão caminharam paralelamente, compondo o referido contexto. Quanto às metodologias, é possível explicitar aprendizagens que permitam ao estudante discutir o significado das palavras “moderno” e “modernidade”, a partir de questões como: Quem determina o que é moderno? A quem ou a qual grupo interessa isso? É preciso destruir o antigo para dar lugar ao moderno? É possível ambos coexistirem? É possível, ainda, propor a discussão de temas como ética, meio ambiente, tradições populares, valores, costumes, tecnologia, choque de culturas, além dos avanços da época: humanismo, invenções, grandes navegações e descobrimentos etc. A habilidade está associada às competências específicas n. 1 e n. 2. Para trabalhá-las será propício o uso de excertos de textos clássicos e recursos audiovisuais como filmes épicos, documentários e outras mídias. Sugere-se ao Professor fundamentação teórica nos Temas Contemporâneos Cidadania e economia. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocional consciência social, abertura ao novo, pensamento científico, crítico, criativo.
	(MS.EJAEF07HI05.s.06) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos	Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo. Reformas	Além de identificar, compreender que as reformas religiosas ligaram as histórias da Europa e da América, onde as sociedades sofreram influências na sua organização social,



	culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.	religiosas: a cristandade fragmentada.	cultural e padrões éticos. Com esse enfoque, a habilidade suscita perceber e relacionar o movimento das reformas religiosas (incluindo a Contra Reforma) aos seus desdobramentos nas sociedades europeias e na colonização da América. Nesse caso, deve-se destacar o papel dos jesuítas na catequese dos indígenas e os processos da Inquisição, especialmente a espanhola, na perseguição aos judeus e cristãos novos na península Ibérica e nas Américas. Outro elemento importante é o fator econômico. Nesse sentido, os procedimentos metodológicos podem proporcionar questionamentos: quais interesses pautaram a reforma protestante? Quem a financiou? Criada a nova religião, qual foi a posição de seus líderes diante dos pobres revoltosos que clamavam por justiça? Qual o interesse da primeira religião cristã ao expandir seus domínios para o "novo mundo"? Qual a dimensão de suas perdas morais e financeiras? Pode-se considerar, também, a possibilidade de propor aprendizagens que permitam ao estudante debater e confrontar pontos de vista diferentes, relativos a temáticas religiosas que ainda hoje dividem a sociedade. Há uma oportunidade de para refletir sobre o fanatismo religioso e as perseguições de fiéis de outros credos, exercitando a argumentação fundamentada e o respeito à diversidade de ideias e sentimentos. O uso de imagens é de grande relevância, assim como recursos áudio visuais e TDIC, correspondendo, assim, à competência geral n. 05. Para qualquer um desses recursos, é necessário trabalhar numa perspectiva exploratória e investigativa, com imprescindível interlocução e mediação do professor. Pode-se propor metodologias que favoreçam o desenvolvimento da competência socioemocional, consciência social pensamento crítico, aspirando conquistar as habilidades de investigação e de estabelecer conexões.
	(MS.EJAEF07HI13.s.07) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.	Lógicas comerciais e mercantis da modernidade. As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental.	A habilidade (MS.EJAEF07HI13.s.07) consiste em examinar o comércio atlântico realizado pelos europeus (portugueses, espanhóis, ingleses, holandeses e franceses) com a América e a África, identificando os objetivos mercantis, o papel do Estado no controle do comércio e da colonização, a circulação de mercadorias, o comércio escravo, a exploração das colônias e as disputas entre nações europeias decorrentes do domínio do comércio atlântico. A ênfase desta habilidade recai sobre o aspecto econômico das colonizações europeias nas Américas. Pode-se considerar uma pesquisa mais ampla, que permita observar a dimensão do comércio atlântico onde circulavam pessoas, bens materiais e culturais, plantas e também doenças. Os europeus, ao chegarem na África, tiveram

			que estabelecer alianças com os reinos africanos. Ademais, aqueles que foram submetidos à travessia oceânica e tornados escravos, reorganizaram suas crenças e interpretações do mundo a partir das condições que possuíam. Não foram aculturados no sentido literal da palavra, mas sim, destacar que o contato entre povos de diferentes culturas, possibilitou o fenômeno do hibridismo cultural. Observar que o mercantilismo teve uma lógica própria, vinculada às relações comerciais advindas das explorações, via Oceano Atlântico. Sugere-se o desenvolvimento dos Tema Contemporâneos em educação Financeira, Ciência Tecnologia e Multiculturalismo.
--	--	--	---

Organizador Curricular			
Eixo estruturante: Saúde			
Módulo: III			
Área de Conhecimento: Ciências Humanas			
Componente Curricular	Habilidades	Objetos de Conhecimento	Sugestões Didáticas
Geografia	(MS.EJAEF08GE01.s.01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes. (MS.EJAEF08GE02.s.02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. (MS.EJAEF08GE03.s.03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).	O sujeito e seu lugar no mundo: Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais. Diversidade e dinâmica da população mundial e local.	Sugere-se conceituar os aspectos relacionados aos movimentos migratórios (diáspora) de diferentes períodos da história utilizando mapas, gráficos, textos e imagens. É necessário que o estudante compreenda que a migração faz parte da história da humanidade, motivada por diferentes fatores, como mudanças climáticas, catástrofes naturais, conquistas militares, insegurança em sua terra de origem, oportunidade de trabalho, entre outros. Faz-se importante, também, dialogar sobre os movimentos migratórios contemporâneos para o Brasil (africanos e latino-americanos). Recomenda-se o trabalho com a resolução de questões norteadoras para análise e compreensão das temáticas propostas e que incentivem a valorização da diversidade cultural. Para tanto, propõem-se metodologias que propiciem participação ativa dos estudantes e contribuam para identificar questões sociais no âmbito local, regional e universal, ampliando suas reflexões para que possam inferir e transformar sua própria realidade. Recomenda-se, ainda, a prática da pesquisa pelo estudante com o levantamento dos grupos de migrantes em seu município e da sua família, a fim de conhecer a história da vinda dessas pessoas para um determinado local, por onde passaram até chegarem ali, quais as dificuldades encontradas e se foram acolhidas. Na habilidade (MS.EJAEF08GE01.s.01) tem-se a oportunidade de trabalhar a Lei n. 11.645/2008, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional para

			incluir no currículo oficial das redes de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
	(MS.EJAEF08GE06.s.04) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. (MS.EJAEF08GE07.s.05) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.	Conexões e Escalas: Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.	Para possibilitar o entrecruzamento do eixo estruturante com as competências, habilidades e objetos de conhecimento, recomenda-se o uso da metodologia da problematização a fim de valorizar o conhecimento historicamente construído pelo estudante. Podem-se utilizar questões norteadoras, como: qual é a posição, no cenário mundial, de liderança dos Estados Unidos? Quais as relações existentes entre a China e o Brasil, e entre China, Brasil e Estados Unidos? Qual a importância dos BRICS? Qual a função e o sentido da regionalização mundial frente às questões estratégicas, políticas e econômicas? Propõe-se o trabalho interdisciplinar com o componente História, a fim de auxiliar o estudante na compreensão das instituições no âmbito geopolítico, econômico e humanístico global, bem como no entendimento de como os EUA se consolidaram como uma potência econômica, política e bélica.
	(MS.EJAEF08GE22.s.06) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.	Natureza, ambientes e qualidade de vida: Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.	Podem-se propor seminários ou ações didático-pedagógicas que incentivem a aprendizagem colaborativa, mediados pelo professor, a fim de fornecer subsídios que levem o estudante a explorar e compreender os conhecimentos e procedimentos apresentados, identificar e analisar que a economia dos países da América Latina tem suas principais atividades produtoras voltadas para o setor primário, que corresponde à produção de produtos agropecuários e ao extrativismo vegetal, animal e mineral, diferentemente dos países desenvolvidos que têm base econômica nos setores secundário e terciário. Recomenda-se o uso de mapa conceitual para proporcionar ao estudante melhor entendimento dos recursos naturais renováveis e não renováveis para compreender aspectos relativos à capacidade de produção de energia dos países da América Latina, assim como relacionar a produção.
História	(MS.EJAEF08HI01.s.01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise. A questão do iluminismo e da ilustração.	A habilidade (MS.EJAEF08HI01.s.01) exige que o estudante da EJA mobilize aprendizagens referentes ao Antigo Regime: sociedade e poder para que possa compreender a importância do novo pensamento no núcleo das Revoluções Burguesas. Identificar e relacionar conceitos e estabelecer relações entre o Iluminismo e Liberalismo são disparadores para que o estudante reconheça os padrões de mudança e continuidade ao longo do tempo, assim como



			perceba como indivíduos e grupos são influenciados pelas ideias e valores de sua época. Pode-se propor o debate sobre os limites e o alcance do lema iluminista “Liberdade, Igualdade e Fraternidade” na contemporaneidade. Qual desses princípios foi plenamente atingido? Qual ou quais ainda não foram alcançados pelas sociedades contemporâneas? Por quê? É possível trazer a reflexão sobre o liberalismo do século XVIII para a atualidade: que formas ele assumiu ao longo do tempo? O que preconiza o liberalismo econômico e o liberalismo político? O liberalismo hoje, rebatizado de neoliberalismo, garante os direitos do trabalhador? Como benefícios de saúde, entre outros? Quais as suas implicações para o mundo capitalista? Uma breve biografia dos pensadores iluministas pode contribuir para refletir sobre a heterogeneidade social e ideológica do movimento: nem todos os iluministas eram burgueses e, entre eles, havia muitos nobres. Muitas parcelas da burguesia eram hostis ao Iluminismo e muitos leitores das obras iluministas eram nobres. Essa reflexão contribui para desconstruir a ideia generalizante de que toda burguesia é iluminista e toda nobreza é reacionária. Será importante o uso das TDIC assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
	(MS.EJAEF08HI03.s.02) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	A habilidade (MS.EJAEF08HI03.s.02) diz respeito a identificar a produção e os hábitos do homem antes e depois da Revolução Industrial, com a introdução da máquina a vapor; perceber a Revolução Industrial como um processo contínuo e inacabado, que permanece nas transformações tecnológicas ao longo dos séculos posteriores; analisar as mudanças sociais que a Revolução Industrial introduziu nas sociedades, com o surgimento de um novo grupo social, o operariado. Os impactos a serem analisados vão além daqueles experimentados pela população europeia, mas remete de forma clara e intencional à influência da Revolução Industrial no movimento dos povos em todo o mundo, incluindo o tráfico transatlântico de escravizados e transporte de condenados para as terras do além mar. Ressalta-se que a Revolução Industrial, a princípio, valeu-se de reforços na prática escravista para suprir a demanda por matérias primas. Quanto à metodologia, pode-se instigar o debate sobre a situação dos trabalhadores nos séculos XVIII e XIX, mostrando como o processo industrial modificou suas vidas, inserindo o aprisionamento pelo relógio, baixos salários, situações insalubres, doenças, mendicância e marginalização social. É possível comparar esses dados com os do século XX e XXI, confrontando diferenças e semelhanças. Pode-se, ainda,



			considerar a possibilidade de um trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa e Língua Inglesa na leitura de autores cujas obras retratam a sociedade industrial do século XIX: Charles, Dickens, Victor Hugo e Émile Zola, por exemplo. É importante também destacar os desdobramentos da Revolução Industrial na contemporaneidade, ressaltando a Revolução Tecnológica, cuja base é a eletrônica (uso de computadores, robôs industriais, energia nuclear) e que afetou as relações de trabalho, a produção e a circulação dos produtos. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com Geografia, no que se refere à descrição e análise dos impactos da Revolução Industrial nos fluxos migratórios. Sugere-se que sejam utilizadas as TDIC, sempre levando em conta que a interlocução e mediação do professor são imprescindíveis. É viável, também, trabalhar com as competências cognitivas e socioemocional do pensamento crítico, aspirando as habilidades de investigação, iniciativa social de estabelecer conexões e de autoria. Pode-se considerar o trabalho com os Temas Contemporâneos Trabalho e Consumo, Educação em Direitos Humanos e Cultura Digital.
	(MS.EJAEF08HI04.s.03) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	Revolução Francesa e seus desdobramentos.	Além de identificar e relacionar os desdobramentos, a habilidade (MS.EJAEF08HI04.s.03) suscita para as análises acerca da relação de causa e efeito que repercutiram em toda a sociedade francesa. Refere-se a perceber a ocorrência da Revolução Francesa como o ápice das ideias Iluministas e, ao mesmo tempo, desencadeadora das mudanças que formaram o mundo contemporâneo nos campos político, econômico e, principalmente, social, com o surgimento da sociedade de classes. O estudante deve perceber também que os processos da Revolução Francesa não foram planejados e organizados, não havia um líder e nem uma filosofia única. Deve-se analisar o papel de Napoleão Bonaparte na difusão das ideias revolucionárias na Europa e América. É relevante destacar a ascensão de Napoleão Bonaparte e a influência de sua política expansionista no evento da vinda da família real portuguesa para o Brasil. Quanto à metodologia, é possível projetar a Revolução Francesa para a contemporaneidade, identificando seu legado no pensamento e na prática política de hoje: democracia, direitos humanos, cidadania, nação, liberdade, noções de direita e esquerda. Deve-se entender, também, que a mudança revolucionária não foi rápida; muitos dos ideais tiveram que ser conquistados ou ampliados em lutas posteriores (como o direito político das mulheres). A Revolução Francesa permite, ainda, debater a questão da pena de morte: ela reduz a



			criminalidade? Pode-se sugerir ao estudante pesquisar sobre os países que adotam a pena de morte e comparar o índice de homicídios desses países com os daqueles que não têm a pena capital. Será relevante valer-se de recursos como mapas para situação temporal e geográfica dessa temática, além de fontes imagéticas e TDIC, para os quais, é imprescindível a interlocução e mediação do professor. O estudo dessa habilidade possibilita o desenvolvimento do tema contemporâneo Educação em Direitos Humanos.
	(MS.EJAEF08HI05.s.04) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana.	Esta habilidade (MS.EJAEF08HI05.s.04) Consiste em contextualizar as conjurações Mineira e Baiana no bojo dos movimentos e revoluções que derrubaram o Antigo Regime (Iluminismo, Revolução Francesa, Independência dos Estados Unidos, Revolução Industrial), reconhecendo suas articulações com esse contexto internacional. Sugere-se ao Professor enquanto mediador da aprendizagem utilizar a Metodologia Ativa de Problematização, para possibilitar a participação ativa do estudante da EJA na construção significativa do conhecimento. Assim, o estudante poderá analisar a dimensão dos movimentos insurgentes na América Portuguesa, compreender seus significados, levando em conta as relações econômicas e de poder entre a Corte metropolitana e os colonos. Porém, tal análise necessita, também, de uma abordagem crítica para questionar a natureza dessas rebeliões, se tiveram ou não um caráter popular, diferenças entre elas, dentre outros aspectos. Outro ponto importante, diz respeito à percepção ou seu aprofundamento quanto as influências de contextos históricos da Europa, a exemplo da Revolução Francesa. É viável refletir sobre a circulação de ideias naquele período, quais eram as fontes? Quais setores da sociedade tinham acesso a elas? Como acessavam? Como essas ideias impactavam nas ações do cotidiano e na política? Qual era a situação econômica de Minas Gerais e da Bahia e como isso influenciou nos movimentos? Por quais caminhos as ideias iluministas chegavam ao Brasil e aqui se difundiam? O tema permite confrontar e comparar a ideia de liberdade dos conjurados mineiros e dos baianos: eles desejavam a independência de toda colônia ou apenas da região em que viviam? Eles tinham uma noção de nacionalidade ou de brasilidade? Seus desejos de liberdade incluíam a libertação dos escravos? É importante pesquisar e discutir sobre a representação de Tiradentes na arte e sua transformação em herói nacional, tendo por base a pintura "Tiradentes esquartejado", de Pedro Américo. A figura de Tiradentes



			corresponde às informações históricas? Com quem ele se assemelha? Haveria alguma razão para essa semelhança? Por que a morte de Tiradentes é um feriado cívico nacional e o mesmo não foi feito em relação aos conjurados baianos? Sugere-se, ainda, fazer um contraponto com a atualidade, observando as diferentes formas de circulação de ideias, principalmente aquelas veiculadas pelas redes sociais, possibilitando uma análise crítica quanto as consequências desse fenômeno para a contemporaneidade, sobretudo no que diz respeito à banalização de ideais. Nesta habilidade é possível propor ainda, metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais como, argumentação, conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, comunicação. Sugere-se a utilização dos Temas Contemporâneos Cidadania, economia e multiculturalismo.
	(MS.EJAEF08HI15.s.05) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	O Brasil no século XIX: Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e Economia. A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado. Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.	Nesta habilidade (MS.EJAEF08HI15.s.05) deve-se atentar à questão das relações de poder figuradas no Brasil independente e perceber as influências dessas disputas e alianças para o desenrolar da história política do país, nesse período. Trabalhar esta habilidade implica em perceber as disputas partidárias entre liberais e conservadores e seus projetos políticos de federalismo e centralismo. Implica reconhecer que a origem social dessas forças, advinda do grande comércio e da grande propriedade de terra, e os mecanismos de alternância no poder, acabaram favorecendo o equilíbrio entre elas e, portanto, não causando transformações significativas na estrutura social e econômica do país. Quanto à metodologia, pode-se propor que o estudante discuta sobre o que é um partido político e sua importância no jogo democrático, destacando seu programa, liderança, métodos de recrutamento, objetivos, alianças, campanhas eleitorais e seu comportamento político ao assumir o poder (se executou ou não seu programa político). Essas questões ganham relevância no contexto político contemporâneo nacional, em que a democracia e a participação popular nas disputas partidárias ainda são recentes. Nessa linha, os acontecimentos políticos do Período Monárquico ganham uma dimensão maior, permitindo ao estudante estabelecer comparações com situações do presente. Será importante valer-se metodologias que contemplem recursos audiovisuais, como documentários e outros. Vale ressaltar que é imprescindível a interlocução e mediação do professor na aplicação dessas metodologias. Portanto, é possível potencializar a



			aprendizagem dos estudantes da EJA, com as Competências Cognitivas e Socioemocionais como pensamento crítico e criativo, argumentação, repertório cultural, responsabilidade, respeito e autoconfiança. Sugere-se utilizar os Temas Contemporâneos de Economia e Cidadania.
	(MS.EJAEF08HI00.n.06) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos durante a Guerra do Paraguai, com destaques aos povos indígenas do Antigo sul de Mato Grosso.	A Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai em solo sul-matogrossense. Participação de povos indígenas: lutas e resistências. As principais consequências sociopolíticas e econômicas para o Sul da província de Mato Grosso.	Para trabalhar esta habilidade, sugere-se o desenvolvimento das Competências Cognitivas e Socioemocionais de Problemática dos conceitos historiográficos, pensamento científico, crítico e criativo, responsabilidade e engajamento. O estudo agora deve direcionar suas análises para a história de Mato Grosso do Sul no contexto da guerra contra o Paraguai, dando ênfase aos protagonismos indígenas (vários momentos e povos). A habilidade suscita um olhar para questões silenciadas pela história tradicional. Espera-se que o estudante perceba o protagonismo de populações indígenas nesse conflito. Conhecer as diferentes formas de atuação no conflito, nos campos de batalha, no suprimento às tropas ou, como olheiros etc. Espera-se, ao ter contato com essas informações, que o estudante tenha condições de analisar criticamente como a história, especificamente desse evento, vem sendo tratada, questionando: a quem interessa ocultar a participação desses grupos? Para potencializar esta habilidade sugere-se a utilização dos Temas Contemporâneos Cidadania, economia e multiculturalismo.
	(MS.EJAEF08HI00.n.07) Analisar e caracterizar o contexto histórico de Mato Grosso do Sul no pós Guerra entre a Tríplice Aliança e Paraguai, destacando as questões de terra, exploração de riquezas e poder, e suas consequências para populações indígenas.	O pós-guerra do Paraguai em Mato Grosso do Sul. A concessão da Erva Mate Laranjeira em território dos Guarani e Kaiowá, e exploração da mão de obra indígena. Matte Larangeira: exploração do produto primário, empobrecimento da população local e exaustão de recursos naturais. Desapropriação de terras indígenas: aldeamento, violência e extermínio.	Espera-se que o estudante da EJA tenha condições de perceber as relações demarcadas por expropriações e poder que trouxeram miséria e incalculáveis perdas culturais para as sociedades locais. De um lado famílias que, por anos, travaram lutas pela legalização de posses de terras, uns conseguiram e outros não, sinal do jogo de tráfico de influência; e, do outro, sociedades indígenas que se dispersaram, perdendo suas áreas territoriais, convívio com seu povo, passando a ser confinadas em reservas, sofrendo, com o passar tempo, desgaste e abalos em sua própria identidade. Recomenda-se a proposição de discussões que retratam o pós-guerra do Paraguai, no Estado de Mato Grosso do Sul propiciando aos estudantes da EJA, a reflexão sobre os legados negativos dessa política dispensada às populações indígenas, reforçando que os conflitos de terras entre fazendeiros e indígenas na atualidade são, em parte, reflexo do contexto pós-guerra. Para este estudo, considera-se o uso das Metodologias Ativas para envolver os estudantes da EJA, engajando-os em atividades práticas nas quais eles sejam protagonistas da sua aprendizagem por meio da investigação,



		Medo, inércia ou resistência. A invisibilidade imposta pela história tradicional e estratégia de auto defesa dos povos indígenas.	problematização, análise crítica, imaginação e criatividade com produções a partir de fontes, como mapas, diários e documentos oficiais, fontes memorialísticas, ilustrações, textos científicos, dentre outras. Caberá, também, o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5. Sugere-se o uso dos Temas Contemporâneos - O Estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Cultura sul-mato-grossense e diversidade cultural, Economia e Educação em direitos humanos.
	(MS.EJAEF08HI25.s.08) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	Configurações do mundo no século XIX: Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	Para iniciar o desenvolvimento desta habilidade recomenda-se utilizar a Metodologia Ativa de problematização para que os estudantes da EJA desenvolvam olhar exploratório e investigativo para questões contemporâneas, envolvendo os Estados Unidos da América e a América Latina. Desse modo, é necessário dar continuidade aos estudos com metodologias que, contemplem leituras de fontes secundárias e artigos científicos, com vistas a estabelecer contrapontos entre essas duas modalidades de fonte histórica. Espera-se que o estudante tenha condições de analisar e reconhecer o papel das ideologias raciais (darwinismo social) para justificar o domínio do Ocidente, entendido, então, como "civilização superior", sobre a Ásia e a África, ajudando a construir a ideia de "missão civilizatória" das potências imperialistas. O estudante deve perceber que, na esteira desse pensamento, formou-se a doutrina do racismo científico e da eugenia, além disso, que as ideologias raciais encobriram a intensa exploração econômica da África e da Ásia como fontes de matérias-primas e mercado consumidor dos produtos europeus. Deve-se, ainda, descrever os efeitos da dominação europeia nos países africanos e asiáticos, onde os territórios foram divididos arbitrariamente, sem considerar as divisões étnicas e culturais, o que forçou aproximações de grupos rivais e destruiu tradições, costumes e crenças religiosas. Para compor esta habilidade sugere-se a utilização dos Temas Contemporâneos O Estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Economia e Educação em Direitos Humanos.

Organizador Curricular			
Eixo Estruturante: Tecnologia e Mundo do Trabalho			
Módulo: IV			
Área de Conhecimento: Ciências Humanas			
Componente Curricular	Habilidades	Objetos de Conhecimento	Sugestões Didáticas
Geografia	(MS.EJAEF08GE18.s.01) Elaborar mapas ou outras formas de representação	Formas de representação e pensamento	Sugere-se utilizar os mapas temáticos da África e da América e correlacionar a localização desses continentes às condições de apropriação de seus



cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (MS.EJAEF08GE19.s.02) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.	especial: Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.	territórios por povos de outros lugares, em diferentes contextos históricos, e as marcas desse processo nas paisagens, na produção do espaço e nos modos de vida locais.
(MS.EJAEF09GE07.s.03) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.	Conexões e escalas: Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.	Recomenda-se promover atividades que explorem a realidade da sociedade brasileira, tendo por base os intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania. É possível organizar o trabalho por rotação de estações, de modo que o estudante possa trabalhar temas distintos, com o uso de diferentes documentos e linguagens.
(MS.EJAEF09GE14.s.04) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. (MS.EJAEF09GE15.s.05) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.	Formas de representação e pensamento espacial: Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.	Sugere-se oferecer dados (diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais) a fim de que os estudantes possam elaborar gráficos e mapas para, depois, em grupo, analisá-los e entender causa/efeito. Pode ser interessante partir de dados e informações do município do estudante. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de raciocínio lógico e de Curiosidade Orienta-se que as abordagens dos objetos de conhecimentos possibilitem ao estudante a interpretação de diferentes projeções cartográficas. É possível comparar países ou regiões do mundo a partir de dados e informações populacionais, econômicas, políticas e ambientais, com base em mapas e representações. Mais uma vez, o estudante pode partir de comparações de dados de seu município. Propõe-se, ainda, o uso de metodologias ativas para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais que contribuam para o pensamento científico, crítico e criativo.
(MS.EJAEF09GE11.s.06) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as	Mundo do trabalho: Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.	Sugere-se uma abordagem que traga elementos da vida cotidiana dos estudantes, sobretudo, vinculadas ao mundo do trabalho. É necessário que o estudante associe as questões atuais que configuram a produção agropecuária no Brasil e



	transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil. (MS.EJAEF09GE12.s.07) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.	no mundo: o crescimento das cidades e da vida urbana, a informatização da produção agropecuária e a diminuição dos empregos no campo, os avanços e as transformações das indústrias, associados ao capital financeiro e internacional. Tem-se a oportunidade de trabalhar a Educação Ambiental na perspectiva de como a sociedade se apropriou da natureza na ocupação das áreas e de como se dá a relação do ser humano com a natureza no ambiente onde vive e trabalha Para possibilitar o entrecruzamento do eixo estruturante com as competências, habilidades e objetos de conhecimento, recomenda-se o uso da metodologia da problematização a fim de valorizar o conhecimento historicamente construído pelo estudante. Podem-se utilizar questões norteadoras, como: Quais as principais causas do desemprego (estrutural e conjuntural)? Qual o nível de conhecimento exigido do trabalhador? Qual setor da economia mais emprega? Sugerem-se utilizar gráficos e tabelas para reconhecer a expansão das agroindústrias e da concentração de renda no setor primário e, ainda, apresentar dados sobre o desemprego nas esferas municipal, estadual, nacional e internacional.
	(MS.EJAEF09GE18.s.08) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrônica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.	Natureza, ambientes e qualidade de vida: Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.	Recomenda-se que sejam utilizados procedimentos metodológicos que proporcionem um olhar reflexivo sobre as relações entre características físico-naturais de um país ou de um continente e as opções de produção industrial e diferentes fontes de energia. Tem-se a oportunidade de trabalhar a Sustentabilidade Socioambiental. Também é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de inovação, de investigação, de desenvolvimento e de flexibilidade. Podem-se, também, contemplar a Educação Ambiental e a Cultura Digital.
História	(MS.EJAEF09HI01.s.01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.	O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX: Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.	Para o desenvolvimento desta habilidade, sugere-se o uso de Metodologias Ativas como aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, seminários e discussões. Dessa maneira, os estudantes da EJA são incentivados a aprender de forma autônoma e participativa a respeito de como a sociedade brasileira estava caracterizada na época da Proclamação da República, no que tange à cultura, economia e política, no contexto do final do século XIX e começo do XX. Destaca-se, neste período, dentre outros aspectos, a enorme desigualdade social entre as elites (fazendeiros e grandes comerciantes) e a população pobre. A habilidade suscita ainda que, além de descrever e



			contextualizar, o estudante possa avançar na perspectiva da criticidade para questionar sobre elementos, pouco retratados pela história tradicional. Será oportuno questionar, por exemplo, o caráter popular ou não da instituição da República e analisar a perspectiva defendida por muitos historiadores de que a Proclamação da República tenha sido, de fato, um golpe militar. Será possível trabalhar também sobre os mecanismos de poder da República Velha, consolidados pela “política dos governadores”, o voto de cabresto e o coronelismo. Analisar a Constituição de 1891 relacionando o federalismo com o fortalecimento das oligarquias regionais, avaliando os motivos pelos quais a extensão do direito de voto (universal, masculino e aberto) não significou a efetiva participação política da população. É importante contextualizar a emergência da República ao período da Belle Époque com sua visão otimista e modernizadora que, no Brasil, se traduziu na execução, nas grandes capitais, de obras urbanas grandiosas, de inspiração europeia, financiadas pela riqueza da borracha, do cacau e do café. Será relevante aplicar uma metodologia que contemple fontes diversas, incluindo excertos de textos literários e compilações de fontes jornalísticas da época. Esta habilidade possibilita o desenvolvimento das Competências Cognitivas e Socioemocionais de argumentação, conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, uso das tecnologias digitais, comunicação social, responsabilidade e cidadania.
	(MS.EJAEF09HI04.s.02) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.	Recomenda-se discussão prévia sobre o conhecimento que os estudantes da EJA trazem da temática que insere a habilidade e objeto de conhecimento, a partir de suas vivências. Nesse sentido, a habilidade resgata e aprofunda os conhecimentos que possibilitam perceber fenômenos de causa e efeito que repercutiram diretamente na vida de mulheres, homens e crianças. Espera-se que essa percepção colabore para compreender e destacar o papel da população negra na história do Brasil, percebendo sua atuação em movimentos sociais, na criação de uma imprensa especializada e em manifestações artísticas e culturais durante a primeira metade do século XX. Para essa faixa etária, importa destacar que a população negra não ficou passiva diante de todas as dificuldades enfrentadas (no passado e no presente, nos mais diversos setores da sociedade), mas atuou em diversos setores da vida nacional, demonstrando união e autoestima mesmo diante de uma sociedade preconceituosa e discriminadora. É possível, ainda, pesquisar a participação da população negra durante a primeira metade do século XX



			nos movimentos operários e sindicais, no teatro, na educação (fundação de escolas para negros), em associações carnavalescas, na música e no futebol. Todos esses setores lutaram contra a discriminação e o preconceito, como, por exemplo, na proibição governamental da inclusão de jogadores negros na seleção nacional em 1920 e na tentativa de impedir a viagem à Paris do grupo musical Oito Batutas, liderado por Pixinguinha, em 1922. É importante, ainda, conhecer o trabalho da Frente Negra Brasileira (FNB), associação que existiu de 1931 a 1937 e mobilizou milhares de negros e negras a lutarem por seus direitos, especialmente quanto ao acesso à educação. A imprensa negra pode ser acessada online no portal do Arquivo Público de São Paulo e no portal Imprensa Negra da Universidade de São Paulo. Sugere-se o uso dos Temas Contemporâneos Multiculturalismo, Educação em Direitos Humanos, Economia.
	(MS.EJAEF09HI00.n.03) Caracterizar e compreender as particularidades da história de Mato Grosso Sul no contexto da primeira república, relacionando políticas de Estado com transformação de espaços, expropriação, apropriação e concessão de terras.	Mato Grosso do Sul no contexto da colonização contemporânea, a partir da Era Vargas. A Marcha para o Oeste - ideário expansionista e invenção dos espaços vazios. Movimentos migratórios e ocupação não índia em terras do Antigo Sul de Mato Grosso. Esbulho de terras tradicionalmente indígenas. Processo de desarticulação de modos de vida indígenas e o início de processos de etnogênese.	Para desenvolver esta habilidade, recomenda-se o uso de Metodologias Ativas para que os estudantes da EJA tenham uma aprendizagem autônoma e participativa por meio da elaboração de mapa mental, atividades de investigação, uso dos recursos tecnológicos, estudo de caso, aprendizagem baseada e problemas, debates. Sugere-se uma abordagem específica para o contexto histórico do antigo sul de Mato Grosso, durante o período denominado Era Vargas, sobretudo, face à política de ocupação dos espaços considerados vazios e suas consequências, tais como a onda migratória para a região após o fim do monopólio da Mate Larangeira e estabelecimento do projeto nacional "Marcha para o Oeste". Analisar os impactos causados aos povos originários do antigo sul de Mato Grosso, desde a Primeira República até os dias atuais. Analisar, também, o impacto das ondas migratórias, em que pessoas de diversas regiões do país, principalmente do nordeste, migraram para o Antigo Sul de Mato Grosso, motivadas pelo sonho da conquista da terra. Vieram por meio de iniciativa pública, como a Colônia Agrícola Nacional de Dourados, e pelas colonizadoras de empreendimento particular. Relacionar esse contexto a novas configurações de espaços, formação de novas cidades e confluência de culturas. Esse pode ser exatamente o contexto histórico de formação contemporânea do lugar em que vive o estudante e isso poderá ser fonte de análise. Tal perspectiva pode contribuir para a identificação do estudante da EJA com o saber histórico. A habilidade contempla a competência específica n. 7, de Ciências Humanas. Para fomentar o desenvolvimento desta habilidade, pode-se fazer uso dos Temas Contemporâneos - O Estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e



			Indígena, Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental, Cidadania e Civismo.
	(MS.EJAEF09HI08.s.04) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.	Anarquismo e protagonismo feminino.	Para desenvolvimento desta habilidade (MS.EJAEF09HI08.s.04) Sugere-se o uso de Metodologias Ativas de investigação, estudo de caso, colóquios, seminários, debates, Sala de aula invertida para que os estudantes da EJA tenham autonomia em construir o conhecimento com respeito a identificar mudanças que a ideia ou o conceito de diversidade sofreu durante o século XX, que podem ser sintetizadas como, por exemplo: 1) reconhecimento da existência de “outras culturas”, coadjuvantes e inferiores frente a uma cultura superior e dominante; 2) movimento multicultural que enfatiza as diferenças e as considera um produto da história, do poder e das ideologias. Trata-se de uma habilidade complexa, que exige conhecimentos prévios e raciocínio abstrato para trabalhar categorias teóricas. Para essa faixa etária, importa destacar que a sociedade brasileira não é uma mistura de raças que anula as diferenças, nem é um todo homogêneo, mas é constituída por um mosaico étnico-racial, no qual as diferenças são produzidas em relações assimétricas e desiguais. Sugere-se uma abordagem reflexiva e dinâmica sobre a temática da diversidade. Considerar as evidências de mudanças e continuidades nas condições impostas a setores minoritários da sociedade brasileira. Será viável, trabalhar com temas contemporâneos, como igualdade de gênero e a progressão das lutas por equidade, direitos e liberdade. Pode-se valer de exemplos, tais como, a lei contra feminicídio, Lei n. 13.104, que entrou em vigor em 2015. Pode-se prever uma problematização inicial para verificar conhecimentos prévios e estereótipos a respeito da formação da sociedade brasileira: existe um brasileiro típico? Que características físicas e culturais são tipicamente brasileiras? É possível pensar em um tipo único de brasileiro? Por quê? Do século XIX até a década de 1970, o discurso sobre a nacionalidade pautava-se pela ótica da mistura, segundo a qual a sociedade brasileira era constituída pela mistura das três raças: o branco como protagonista e o indígena e o negro como coadjuvantes na formação da nação. Portanto, definia-se a nacionalidade por aquilo que nos unifica. Essa mistura, idealmente, anularia as diferenças, daí resultando a construção do “mito da democracia racial” e de seu desdobramento, a “ideologia da mestiçagem”, que consideram o povo brasileiro um todo homogêneo. Hoje, a ideia de nacionalidade se constitui pela valorização do que nos diferencia. É importante compreender que somos uma nação multirracial e pluriétnica, e daí a importância do respeito mútuo, do



			reconhecimento das diferenças e de falar sobre elas sem medo ou preconceito. O estudante deve compreender a cultura brasileira em suas múltiplas dimensões em, intendo a no plural, (Culturas Brasileiras). O tema pôde se estender para além da diversidade étnico –racial, abordando também a diversidade de gênero, por exemplo.
	(MS.EJAEF09HI10.s.05) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.	Totalitarismos e conflitos mundiais: O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929.	Para desenvolver esta habilidade recomenda-se, o uso das Metodologias Ativas como mapa mental, sala de aula invertida, Aprendizagem baseada em Projeto (PBL), pesquisas com uso de diversos recursos (vídeos, imagens e textos nos mais diversos formatos), estudo de caso, atividade maker, seminários e discussões que possibilitem o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes da EJA de maneira que possam relacionar a evolução do capitalismo com crises cíclicas que atingem diversos países, acirram as disputas econômicas e as rivalidades políticas. Por exemplo, por volta de 1870, o capitalismo caracterizava-se pela concentração de capitais, pela luta por mercados, pelas barreiras protecionistas dos países industrializados e por intensa internacionalização de produtos, capitais e pessoas, graças ao aperfeiçoamento nos transportes e nas comunicações (navios a vapor, ferrovias, telégrafo). A Grande Depressão (1873-1896), a primeira grande crise do capitalismo, levou à concentração de capital nos grandes bancos, à expansão colonialista na África e Ásia e ao surgimento de monopólios internacionais. É nesse contexto que crescem as tensões entre as potências europeias que disputam o controle por regiões na Europa (Alsácia-Lorena, Balcãs, estreito de Bósforo etc.) e fora dela (Marrocos), levando à eclosão da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Pode-se considerar diferentes temas relacionados ao período de 1870 a 1914, apresentando uma visão panorâmica e diversificada do mundo da época. Pode-se, por exemplo, explorar os seguintes conteúdos: invenções e descobertas, a Segunda Revolução Industrial, a Belle Époque, a vida nas grandes cidades europeias, fluxos migratórios europeus para a América, movimentos nacionalistas e separatistas europeus etc. A Primeira Guerra Mundial foi um divisor de águas na História Ocidental, cujos efeitos perduram até hoje em termos de territórios, povos e nações, pelas grandes mudanças culturais e nos padrões sociais, ao colocar milhões de mulheres na força de trabalho, pela ascensão da hegemonia mundial dos Estados Unidos. Até mesmo a Declaração de Balfour, que deu o apoio britânico a um Estado judaico na Palestina, foi assinada durante a guerra, em novembro de 1917. Sugere-se, também, que o estudante estabeleça



			relações entre a crise econômica de 1929 e a deflagração dos conflitos mundiais. Requer reportar ao contexto indicado, compreendendo as dinâmicas e conceito de capitalismo próprios daquele momento histórico. Espera-se que o estudante, por meio de investigação, compreenda o significado, motivos, causas e consequências das Primeira e Segunda Guerras. A habilidade possibilita trabalhar a Competência Geral 9, da alteridade, do diálogo e da convivência. Sugere-se interação com os Temas Contemporâneos de Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Cidadania e Civismo.
	(MS.EJAEF09HI20.s.06) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.	Modernização, ditadura civil- militar e redemocratização: o Brasil após 1946. Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência. As questões indígena e negra e a ditadura.	A habilidade (MS.EJAEF09HI20.s.06) se refere a analisar e identificar o perfil sociocultural dos militantes e as diferentes estratégias de resistências usadas pelos opositores do regime ditatorial, que iam de charges, notícias redigidas com duplo sentido para driblar a censura, letras de músicas com metáforas, manifestações populares até movimentos armados nas cidades e no campo (guerrilha do Araguaia), realizados por militantes da esquerda. A habilidade permite explorar, também, as manifestações culturais da época (teatro, música, cinema, obras literárias). Pode-se propor pesquisas que revelem a complexidade do período, como habilidades que proponham avaliar versões equivocadas ou distorcidas que, hoje, parte da população tem sobre o período ditatorial. Entrevistas com pessoas que viveram aqueles anos também podem fornecer informações, como: os sequestros dos embaixadores dos Estados Unidos e da Suíça (1969), o arrocho salarial e a repressão às greves de 1968, o exílio de Caetano Veloso, Gilberto Gil e outros em 1969, a grande seca do Nordeste de 1970, a epidemia de meningite (1971-1977), a conquista do tricampeonato mundial de futebol (1970), a morte de Vladimir Herzog (1975) e do operário Manuel Fiel Filho, as greves do ABC paulista (1978), o Movimento do Custo de Vida (1978), o disparo da inflação a partir de 1981, o atentado ao Rio Centro (1981), os saques a supermercados (1983) e a Campanha pelas Diretas Já (1984). Espera-se que o estudante compreenda e valorize o significado dos movimentos de resistência para a condição de democracia, extensão de direitos civis e liberdade, dos quais a sociedade dispõe nos dias atuais. Recomenda-se interação dos Temas Contemporâneos com a habilidade em estudo - Cidadania e Civismo, Multiculturalismo, Economia, Saúde.
	(MS.EJAEF09HI00.n.07) Identificar e compreender o processo que resultou na criação do Estado de Mato Grosso do Sul.	A criação do Estado de Mato Grosso do Sul:	A habilidade (MS.EJAEF09HI00.n.07) contempla um período significativo para a história de Mato Grosso do Sul. Sugere-se ao Professor utilizar o mapa mental (Metodologia Ativa) para que os estudantes da EJA possam expressar os saberes



		- Movimentos divisionistas precursores; - A influência do Regime militar: um novo Estado e a ampliação de grupos favoráveis ao sistema; - O nome do Estado e a construção da identidade.	que trazem de suas vivências e engajar suas ideias e conceitos com a história do Brasil. Um ponto importante dessa análise, é a relação do ato de criação do Estado, relacionando-o com o contexto da ditadura civil militar no Brasil e discutir as questões relacionadas à memória e à construção identitária. Caberá recorrer aos registros dos primeiros movimentos divisionistas, mostrando, entretanto, que no contexto em que foi consolidada a criação do Estado, não havia significativa mobilização por esta causa, o que demonstra o caráter estratégico do governo central em tal demanda. Por que criar um novo Estado interessa ao governo militar ditatorial? Discutir a questão do nome do Estado. Por que optou—se por uma nomenclatura tão similar a Unidade Federativa de origem? Qual a relação entre o nome escolhido e as questões de identidade e reconhecimento nos dias atuais? Para trabalhar essas e outras questões, pode se recorrer à registros de debates propostos à mudança do nome do Estado. Será relevante trabalhar com diversas fontes, principalmente jornalísticas, mapas, e documentos oficiais, entretanto as TDIC, serão recursos importantes para sistematização das ideias e conceitos propostos.
(MS.EJAEF09HI25.s.08) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.). A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais. Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira. A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.	Sugere-se a utilização de estratégias metodológicas significativas para que os estudantes da EJA disponibilizem um olhar reflexivo e sensibilizador para reconhecer os diferentes agentes ou atores sociais, que protagonizaram formas de associativismo na sociedade civil de 1989 aos dias atuais; para que sejam valorizadas as lutas e as conquistas que agregaram à sociedade brasileira avanços significativos de espaços e instâncias democráticos, aspectos fundamentais para a consolidação de direitos básicos de cidadania. A partir de 1990, os movimentos sociais populares de agendas diversas (de igualdade racial, igualdade de gênero, das pessoas com deficiência, dos sem-teto, sem-terra, em defesa dos índios etc.) se organizaram de forma mais institucional, ganhando maior visibilidade e atuação social. Pode-se estabelecer uma abordagem histórica dos movimentos sociais, da formação do MST (1984), dos Caras-Pintadas (1992), da Ação Cidadania contra a Miséria e pela Vida, do sociólogo Betinho (1993), do Grito dos Excluídos (1995) e daí se desdobrando em numerosas organizações com agendas diversas de reivindicações, entre elas, Movimento Mulheres Camponesas, Instituto da Mulher Negra, Uneafro Brasil, Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), Associação dos Caboclos e Ribeirinhos da Amazônia, Frente de Luta pela Moradia (FLM) etc. O objeto de conhecimento envolve conceitos básicos, como	



			o de sociedade civil, participação cidadã, responsabilidade social / compromisso social e desenvolvimento sustentável, cuja compreensão é fundamental para identificar as mudanças ocorridas na sociedade brasileira após a ditadura. Deve-se debater sobre o significado desses conceitos. Pode-se realizar visita a ONGs, redes de solidariedade, cooperativas e organizações do Terceiro Setor existentes na região para conhecer seu trabalho, seu alcance social e sua contribuição para as mudanças na sociedade. A habilidade contempla a competência específica n. 4, de Ciências Humanas.
	(MS.EJAEF09HI28.s.09) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.	A história recente: A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba.	A habilidade (MS.EJAEF09HI28.s.09) diz respeito a identificar os blocos da Guerra Fria e a participação das potências (EUA e URSS) nesse duelo ideológico que afetou vários países no mundo. Deve-se explicar a guerra armamentista, a luta pela exploração espacial e a luta por zonas de influência como características do período. Além disso, é importante destacar as revoluções Chinesa e a Cubana, que desafiaram as potências líderes da época, Rússia e Estados Unidos, mostrando que a hegemonia soviética e americana nem sempre foi total. É relevante que o estudante tenha condições de perceber a natureza do conflito e seus impactos no Brasil, na perspectiva de causas e efeitos, a curto e longo prazo. Para uma compreensão mais abrangente da Guerra Fria, sugere-se a pesquisa, pelo estudante, de diferentes fatos ocorridos no período. Pode-se analisar filmes e/ou super-heróis de histórias em quadrinhos (Super-Homem, Mulher Maravilha, Capitão América) que promoveram o ideário norte-americano na luta contra o comunismo. É importante, ainda, romper a ideia de que os Estados Unidos eram/são favoráveis às democracias, investigando situações contraditórias, como o apoio às ditaduras da Arábia Saudita, Portugal, Cuba e Nicarágua, e as deposições dos governos democráticos da estudante, de diferentes fatos ocorridos no período. Pode-se analisar filmes e/ou super-heróis de histórias em quadrinhos (Super-Homem, Mulher Maravilha, Capitão América) que promoveram o ideário norte-americano na luta contra o comunismo. É importante, ainda, romper a ideia de que os Estados Unidos eram/são favoráveis às democracias, investigando situações contraditórias, como o apoio às ditaduras da Arábia Saudita, Portugal, Cuba e Nicarágua, e as deposições dos governos democráticos da Venezuela, Guatemala e Chile. Além disso, pode-se pensar em como as tensões da Guerra Fria refletiram-se no cenário político brasileiro da época. É propício valer-se de metodologias que possibilitem ao estudante identificar e localizar



			fontes relevantes, com uso das TDIC e outros métodos. A habilidade contempla a competência específica n. 7, de Ciências Humanas. Recomenda-se interação dessa habilidade com os Temas Contemporâneos Cidadania e Civismo, Economia, Ciência e Tecnologia.
	(MS.EJAEF09HI35.s.10) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.	A história recente: Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo. Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade. As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.	Esta habilidade (MS.EJAEF09HI35.s.10) se refere a identificar os movimentos terroristas mundiais, relacionando o aumento das violências em certas áreas do globo como uma manifestação das mudanças geopolíticas regionais, surgimento de ideias de intolerância religiosa e manifestação de poder de grupos armados, que não participam do mundo globalizado. É importante desvincular a religião muçulmana das ações terroristas, destacando que o fundamentalismo não é parte do islamismo, afinal, há grupos fundamentalistas em todas as religiões. O estudante da EJA poderá pesquisar sobre as organizações fundamentalistas mais atuantes no século XXI, como Talibã, Al Qaeda, ISIS (Estado Islâmico), Boko Haram e Hamas, para identificar sua origem, objetivos e ações. Por que essas organizações têm como alvo principal os Estados Unidos? Qual a relação entre essas organizações terroristas e o processo de globalização? Uma fonte de pesquisa é o instituto australiano Institute for Economics & Peace, que, desde 2012, publica o Índice Global de Terrorismo, um estudo detalhado que informa números e dados inéditos sobre a atuação de organizações terroristas ao redor do globo. Assim, muito requer uma postura investigativa e exploratória, que possibilite ao estudante participar de um debate intenso que envolve, dentre muitos aspectos, compreender as causas e efeitos das ondas migratórias; do endurecimento de leis para restringir o acesso por parte de populações em condições de vulnerabilidade em outros países. É necessário trabalhar com metodologias que possibilitem um olhar crítico e reflexivo, que possibilitem superar visões maniqueístas que simplificam e deturpam tais fenômenos, principalmente, no que se refere ao terrorismo. É propício valer-se de metodologias que possibilitem ao estudante identificar e localizar fontes relevantes, com uso das TDIC e outros métodos. A habilidade contempla as competências específicas n. 6 e 7, de Ciências Humanas.

3.5 Ensino Religioso

O Brasil possui uma diversidade religiosa muito grande que precisa, necessariamente, ser conhecida e reconhecida, para ser respeitada e promover visitas a espaços das distintas manifestações e tradições religiosas, considerados sagrados. As relações místicas e as práticas religiosas de cada cultura têm os seus meios de comunicação junto às divindades.

Os mitos constituem uma realidade antropológica fundamental, pois representam uma explicação sobre as origens do homem e do mundo em que se vive, traduzidos por símbolos ricos de significado do modo como o povo ou a civilização entende e interpreta a própria existência. Logo, o fenômeno religioso é um dado cultural, sagrado e de identidade de cada grupo social e respeitar a individualidade e a pluralidade dos territórios e espaços religiosos de cada grupo, povo, ou nação é um ato de valor próprio.

Assim, a formação do ser humano ocorre por meio das relações em um contexto histórico e social de apropriação e produção cultural. Durante esse processo, o sujeito se constitui enquanto ser imanente (no âmbito da experiência) e transcendente (metafísico-experiência do divino). Essas dimensões proporcionam aos sujeitos as relações entre os pares, com a natureza e com as divindades, concebendo-se ora iguais, ora diferentes.

Especificamente na dimensão da transcendência, encontra-se a base dos fenômenos e experiências religiosas, por meio dos quais os sujeitos e as coletividades perceberam-se finitos e atribuíram significados à vida e à morte. O ser humano, com anseios por explicações, atribuiu valor sagrado a objetos, coisas, pessoas, forças da natureza ou seres sobrenaturais, indo além da existência concreta.

A dimensão da transcendência é mediada por linguagens específicas, tais como o símbolo, o mito e o rito (BRASIL, 2017, p.436). Além dessas, os territórios sagrados são permeados por pessoas que prestam serviços religiosos, líderes, funcionários, guias, sacerdotes, dentre outras designações que exercem função pública e cujos atos e orientações repercutem em todas as esferas sociais.

Assim, as crenças são “um conjunto de ideias, conceitos e representações estruturantes de determinada tradição religiosa” (BRASIL, 2017, p. 438) que, apoiadas no mito, no rito, no símbolo e nas divindades, fornecem as explicações às inquietações dos sujeitos no que diz respeito à vida e à morte.

Dessa forma, conforme o estabelecido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o conhecimento e o respeito em relação ao pluralismo religioso no Brasil e suas manifestações são de extrema importância para a comunidade escolar e para a sociedade, uma vez que a problematização dessas manifestações religiosas está presente no cotidiano das famílias, bem como nas escolas.

As práticas celebrativas estão presentes na sociedade, elas permeiam o cotidiano e o universo escolar, dependendo do contexto e do entorno da escola, do bairro, da cidade e até mesmo do país. A diversidade religiosa faz parte do Brasil, desde o seu “descobrimento” até a chegada dos portugueses, negros, imigrantes, bem como da miscigenação dos povos e nações indígenas que foram estabelecendo, ao longo do tempo, as várias formas de manifestações, cultos e ritos religiosos.

Algumas tradições e/ou organizações religiosas possuem diferentes crenças, isso porque cada uma se constitui de diferentes ritos, cantos, danças, símbolos, pinturas corporais e mitos. É importante estabelecer a relação existente entre as manifestações religiosas e as artes e destacar como elas ajudam na divulgação e no conhecimento acerca da manifestação religiosa.

Acrescentam-se, também, as pessoas com filosofias de vida que não se apoiam no universo religioso. Os sujeitos sem religião vivenciam princípios éticos e morais pautados em fundamentos racionais, científicos, filosóficos, dentre outros. Esses princípios, em geral, comungam com os valores disseminados no mundo, tais como igualdade entre as pessoas, respeito às humanidades e aos direitos individuais e coletivos.

Portanto, a proposta do componente Ensino Religioso fornece subsídios para conhecimento das diversas manifestações religiosas, compreensão da pluralidade religiosa, das individualidades e coletividades, assim como das vivências pautadas em princípios éticos e nos Direitos Humanos.

3.5.1 Competências específicas componente Ensino Religioso de acordo com a BNCC (2017):

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz

3.5.2 Organizador Curricular de Ensino Religioso

Organizador Curricular			
Eixo Estruturante: Sociedade e Meio Ambiente			
Módulo: I			
Área de Conhecimento: Ensino Religioso			
Componente Curricular	Habilidades	Objetos de Conhecimento	Sugestões Didáticas
Ensino Religioso	(MS.EJAEF06ER08.s.01) Definir o que é religião e o que é religiosidade.	Religião e Religiosidade.	Nesta habilidade deve-se definir o significado de religião e de religiosidade e como essas interferem na vida cotidiana das pessoas. Deve-se, ainda, refletir sobre a dimensão da religiosidade nos poemas, nas músicas e nas literaturas que não estejam ligadas necessariamente a textos considerados sagrados por alguma religião. Deve-se, também, propor atividades que possibilitem a compreensão da institucionalização do Estado Laico e as possíveis relações com as religiões, trabalhando a distinção com o Estado Teocrático.
	(MS.EJAEF06ER01.s.02) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. (MS.EJAEF06ER02.s.03) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).	Crenças religiosas e filosofias de vida. Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados.	Os textos sagrados podem influenciar o modo de vida de um grupo, e seus rituais e manifestações criam novas estruturas de unidade e de identidade entre seus seguidores, de forma a garantir que seus ensinamentos sejam solidificados e transmitidos às novas gerações. O ponto preponderante que caracteriza um texto como sagrado é a sua mensagem. O que ele transmite é reconhecido pelo grupo como sendo original e sagrado. Existe uma diversidade de textos sagrados em todos os povos e culturas, e o que eles transmitem faz a ponte entre o homem e o sagrado. Não importa qual seja a tradição cultural ou religiosa, os textos aproximam o homem do Ser Sagrado.
	(MS.EJAEF06ER03.s.04) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. (MS.EJAEF06ER04.s.05) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas	Ensinamentos da tradição escrita	Observa-se que existem tradições e manifestações religiosas que são transmitidas ainda de forma oral ou repassadas, por meio de diferentes rituais. No entanto, os textos sagrados registram episódios ressaltantes de uma tradição e suas manifestações religiosas que podem ser: orações, doutrina, história das práticas que norteiam e orientam o grupo em questão. Assim, é importante relacionar essas manifestações com aspectos práticos e éticos



	tradições religiosas de maneiras diversas. (MS.EJAEF06ER05.s.06) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.		vivenciados pelas pessoas, a partir dos textos sagrados escritos. Os textos escritos viabilizam a preservação da cultura de um povo e de seus ensinamentos. Eles apresentam, por meio de relatos e experiências, as diferentes organizações religiosas, suas tradições e manifestações do sagrado. Desta forma, é necessário abordar a dimensão do sagrado como parte da vida do homem, como um fator que o constitui, ressaltando a multiplicidade religiosa como riqueza para a humanidade que se liga também à cultura e às artes, no tocante à convivência em sociedade, numa perspectiva de diálogo, inclusão, solidariedade e respeito. Deve-se trabalhar a tolerância religiosa, o sincretismo religioso, a importância da religiosidade para a tolerância e a convivência harmoniosa entre as pessoas, no convívio social, na conduta ética-moral. Os ensinamentos estabelecidos nos textos escritos podem ser coletivos e/ou individuais, no entanto, eles têm a premissa de corroborar para resolver impasses da vida no dia a dia e trabalhar na conduta de seus adeptos. Deve-se, também, ressaltar a multiplicidade religiosa como riqueza para a humanidade que se liga à cultura, às artes e à vivência em sociedade, abordando os ensinamentos estabelecidos nos textos escritos que podem ser coletivos e/ou individuais.
	(MS.EJAEF06ER06.s.07) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. (MS.EJAEF06ER07.s.08) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.	Símbolos, ritos e mitos religiosos.	Esta habilidade visa possibilitar ao estudante o entendimento da importância do sentido fantasioso por trás dos mitos e das lendas, a sua mensagem social, religiosa/sagrada e as manifestações refletidas no campo das vivências, das experiências humanas e do Transcendente. Entre as tradições religiosas é muito comum que elas constituam seus símbolos de forma natural ou sobrenatural. Os símbolos, os mitos e os ritos são criados a partir da necessidade de cada cultura e têm o objetivo de estabelecer uma estreita relação entre o homem e o mundo espiritual. Eles expressam os valores de um povo, criam sentimentos de paz, amor ou até mesmo de ódio. Aquilo que toca o homem, incondicionalmente, precisa ser expresso por meio de símbolos, porque apenas a linguagem simbólica consegue expressar o condicional. (TLLICHI, 1974).

Organizador Curricular			
Eixo Estruturante: Cidadania			
Módulo: II			
Área de Conhecimento: Ensino Religioso			
Componente Curricular	Habilidades	Objetos de Conhecimento	Sugestões Didáticas
	(MS.EJAEF07ER01.s.01) Reconhecer e respeitar as	Manifestações	Ressaltar que o Brasil possui uma diversidade religiosa imensa que precisa ser conhecida para ser



Ensino Religioso	práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. (MS.EJAEF07ER02.s.02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).	religiosas: Místicas e espiritualidades.	respeitada e promover visitas a espaços das distintas manifestações e tradições religiosas, considerados sagrados. As relações místicas e as práticas religiosas de cada cultura têm os seus meios de comunicação junto às divindades. Nesta habilidade, o estudante deve identificar e saber reconhecer como as pessoas entendem ou compreendem os fenômenos religiosos que ocorrem no cotidiano de cada um, em momentos de tristezas, alegrias, morte, acidentes e até mesmo quando envolve a natureza climática, procurando entender o espaço espiritual/ou material de cada ser humano. Os princípios que regem as práticas espirituais de um povo, cultura ou etnia são as características que os levam a crer em um Ser Superior que emana as energias em suas ações e manifestações místicas.
	(MS.EJAEF07ER03.s.03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas. (MS.EJAEF07ER04.s.04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.	Lideranças religiosas.	Deve-se ressaltar que um líder precisa ser tolerante e capaz de perceber as necessidades de seu povo, para que possa promover mais dignidade e esta seja promulgada entre toda a sociedade civil. O líder religioso tem um papel de fundamental importância diante da comunidade da qual está à frente. Ele precisa ser cômico da cultura religiosa, da base familiar, da economia, da política, da educação e da saúde, com esses elementos irá reger a sua função de líder. Em cada cultura religiosa o líder pode manifestar-se de diversas formas e nuances. Ao longo da história da humanidade surgiram grandes líderes que marcaram uma época, um povo ou até mesmo uma nação, como Madre Teresa de Calcutá, Jesus Cristo, Ghandi, Max Martin Luther King, Joana D'Arc, Dalai Lama, Papa João Paulo II, Agostinho de Hipona, Francisco de Assis, Frei Bento, Jacobina Mentz Maurer, Santo Agostinho, Maomé, João Calvino, Paulo de Tarso, Martinho Lutero, Jossei Toda, Zuruastira, Chico Xavier e muitos outros.
	(MS.EJAEF07ER06.s.05) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.	Crenças religiosas e filosofias de vida: Princípios éticos e valores religiosos.	O estudante deve reconhecer que cada religião tem sua maneira de viver a ética de forma pluralizada, a qual pode ser diferenciada entre os povos e culturas. É importante trabalhar a pluralidade cultural, o sincretismo religioso, a tolerância religiosa, os princípios ético-morais que envolvem as práticas da convivência humana na sociedade, o respeito ao outro, o amor ao próximo, o exercício da caridade. O sentimento de pertencimento que uma pessoa tem por sua religião envolve ética, filosofia, valores e, acima de tudo, respeito. A Ética está dentro da filosofia, e as religiões, seitas e suas ramificações filosóficas possuem doutrinas e princípios que norteiam as tradições religiosas. Portanto, os

			princípios éticos influenciam a conduta das pessoas, bem como suas práticas sociais.
	(MS.EJAEF07ER05.s.06) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões. (MS.EJAEF07ER07.s.07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. (MS.EJAEF07ER08.s.08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.	Liderança e direitos humanos.	A cultura da paz entre os povos precisa começar no leito da família, que deve discutir os princípios da convivência ética e respeitosa, a partir dos Direitos Humanos que não podem ser violados. Promover o respeito aos direitos humanos é um dever de toda a sociedade. A educação entre e dentre os muros da escola tem muito a contribuir com discussões e trabalhos educacionais que envolvam toda a comunidade. Nesse sentido, envolver as lideranças religiosas e seculares neste processo é uma ação ética e política. Deve-se possibilitar ao estudante a consciência de realidades em que a liberdade e os direitos são privados, para que haja uma valorização das conquistas de que ele desfruta em seu país. Todas as pessoas têm o direito de ir e vir, livre acesso às suas convicções, crenças e valores e devem saber reconhecer e respeitar a liberdade e a opinião do próximo, sem violar suas práticas.

Organizador Curricular			
Eixo Estruturante: Saúde			
Módulo: III			
Área de Conhecimento: Ensino Religioso			
Componente Curricular	Habilidades	Objetos de Conhecimento	Sugestões Didáticas
Ensino Religioso	(MS.EJAEF09ER01.s.01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida. (MS.EJAEF09ER02.s.02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.	Crenças religiosas e filosofias de vida: Imanência e transcendência.	Em todas as culturas e tradições religiosas e nas muitas filosofias de vida existe o valor dado à pessoa humana. São os princípios adotados por eles que regem e norteiam a vida dos seus seguidores. Por mais que possa parecer estranho aos olhos de quem está de fora, não cabe a ninguém julgar ou tentar entender a fé, a religião, as crenças, as filosofias de vida do semelhante. Cabe sim, promover a cultura da paz entre todos. Desta forma, é importante ressaltar que em todas as culturas e tradições religiosas e nas muitas filosofias de vida existe o valor dado à pessoa humana e que são os princípios adotados por elas que regem e norteiam a vida dos seus seguidores. O respeito e a valorização da vida devem ser discutidos à luz da cultura na qual está inserido, lembrando dos princípios éticos e dos valores universais. Os noticiários, as mídias e as redes sociais vêm apresentando a desvalorização da pessoa, assim, é fundamental discutir e refletir sobre o assunto e destacar que esses fazem parte dos Direitos Humanos e do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.
	(MS.EJAEF09ER03.s.03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.	Vida e morte.	As organizações e religiões explicam o sentido de viver e morrer para seus seguidores de forma analógica, como se procede ao ato sobre a vida além da morte. Cada organização apresenta as muitas interpretações no que tange ao sentido da vida além



	(MS.EJAEF09ER04.s.04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres. (MS.EJAEF09ER05.s.05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).		da morte, que pode ser a reencarnação, a ressurreição, dentre outras, dependendo da forma como a organização religiosa trabalha essas questões entre seus adeptos. Os rituais de sepultamento e os funerais variam de cultura, povo e etnia, sendo que cada sociedade tem sua maneira de viver e respeitar a morte. O ritual de pós-morte é um processo que pode trazer dor, alegria e festa. Para muitos, os funerais remetem às memórias e às recordações que serão vividas de forma nostálgica e até mesmo como ensinamentos por toda a vida dos presentes. A ressurreição está presente para os cristãos, islâmicos e judeus, eles acreditam que há vida após a morte. Os espíritas acreditam na reencarnação, para eles, o espírito regressa em um novo corpo humano e creem na evolução. No entanto, há doutrinas que acreditam que o ser humano pode renascer em forma de animal ou vegetal. Há também religiões e organizações em que o conceito de reencarnar tem o sentido de sequência no processo de se purificar. Observa-se que existem muitas organizações e religiões que acreditam na morte como uma viagem ou passagem para uma vida de sucesso e riquezas ou angústias.
	(MS.EJAEF09ER06.s.06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. (MS.EJAEF09ER07.s.07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. (MS.EJAEF09ER08.s.08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.	Princípios e valores éticos	A dignidade do homem diz respeito à ética e aos valores morais que o envolve. A cultura religiosa ou a filosofia de vida de cada um determina seu caráter e tudo aquilo em que ele acredita. "O homem vive em sociedade, convive com outros homens e, portanto, cabe-lhe pensar e responder à seguinte pergunta: "Como devo agir perante os outros?" (BRASIL.1995). Observa-se que essa é uma pergunta fácil de fazer, no entanto, complicada para responder, uma vez que se trata de ética, respeito, imparcialidade e moral. Os princípios éticos que norteiam e alicerçam os projetos de vida de uma pessoa, família e/ou as tradições religiosas e culturais estão embasados nos valores recebidos como a premissa de uma educação sustentada nos princípios da moral e da ética. A construção de projetos de vida de uma pessoa envolve muitas particularidades e singularidades. O projeto de vida de cada pessoa inicia muito cedo, envolve família, educação, saúde, segurança, justiça e isso tudo está dentro do bojo moral e ético. Por mais que isso conduza os princípios ou padrões que norteiam uma sociedade ou cultura, nem sempre são desenvolvidos de forma reflexiva. "Em outro sentido, ética pode referir-se a um conjunto de princípios e normas que um grupo estabelece para seu exercício profissional (por exemplo, os códigos de ética dos médicos, dos advogados, dos psicólogos etc.)" (BRASIL. 1995). Com base nos princípios éticos e morais, pode-se estabelecer a construção de um projeto de vida que envolva a discussão das normas ou princípios que fundamentam a educação recebida

			em casa. Assim, é de extrema importância destacar a importância de cada pessoa ter seu projeto de vida pautado em princípios e valores éticos.
--	--	--	--

Organizador Curricular			
Eixo Estruturante: Tecnologia e Mundo do Trabalho			
Módulo: IV			
Área de Conhecimento: Ensino Religioso			
Componente Curricular	Habilidades	Objetos de Conhecimento	Sugestões Didáticas
Ensino Religioso	(MS.EJAEF08ER01.s.01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.	Crenças religiosas e filosofias de vida. Crenças, convicções e atitudes.	O respeito para com o semelhante é singular e saber reconhecer e viver em comunidade e ter atitudes éticas e políticas faz parte do viver e conviver em sociedade, acima das crenças, valores e tradições religiosas.
	(MS.EJAEF08ER03.s.02) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.	Doutrinas religiosas.	Dentre as muitas tradições religiosas, crenças e filosofias, devem-se enfatizar o Cristianismo, as Religiões Indígenas, Religiões Afro-Brasileiras, o Hinduísmo, o Islã, o Espiritismo, o Judaísmo e o Budismo. De forma resumida pode-se entender que: - cada grupo e tradição religiosa tem formas diferentes de entender as concepções sobre mundo, vida e morte; - cada grupo existe e surgiu em contextos sociais e culturais diferentes, no entanto, pode divergir sobre os mesmos assuntos, como ressurreição, encarnação, jejum, poligamia, sexualidade, homossexualidade etc.; - os princípios éticos não são eternos, podem sofrer algum tipo de mudança com o passar do tempo; - as religiões procuram cada uma, ao seu modo, ser um canal de mediação entre o homem e o transcendente; - a diversidade religiosa entre as etnias indígenas tem relação com a natureza em sua forma de organização; - o sincretismo e as religiões Africanas influenciaram a formação do catolicismo popular e o nascimento de religiões Afro-Brasileiras.
	(MS.EJAEF08ER04.s.03) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). (MS.EJAEF08ER05.s.04) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública. (MS.EJAEF08ER06.s.05) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.	Crenças, filosofias de vida e esfera pública.	Muitos estudiosos, em seus estudos filosóficos, entendem que não há dúvida alguma sobre a amplitude teórica e empírica que as religiões desempenham na vida das pessoas. Observa-se que, em análise e comparação entre as diversas religiões, concluiu-se que, de um modo geral, as religiões têm o poder de provocar transformações na ordem social, sejam elas na esfera da economia, da política ou da cultura em geral. Num país laico, debater sobre as tradições religiosas e como elas interferem nas esferas públicas possibilita a promoção dos Direitos Humanos e o princípio da respeitabilidade ética. Os projetos e as políticas públicas implantadas no país, nos últimos anos, vêm contribuindo muito com os avanços da cultura da paz. A liberdade de pensamento, expressão, raça, gênero e as crenças religiosas ganharam outros vieses, como, por exemplo, veículos de comunicação, movimento da



	(MS.EJAEF08ER02.s.06) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.		parada gay, liberdade religiosa, luta de classes, direito de ir e vir, direito à saúde, à educação e à segurança. (Declaração Universal dos Direitos Humanos - Art. 19). Observa-se que muitas pessoas buscam na fé ou na religião crenças que possam lhes dar um porto seguro para as suas emoções e medos. Entende-se que a filosofia e as religiões fazem parte da ética e têm os seus aportes doutrinários e princípios a serem seguidos. Cada religião, seita, filosofia ou tradição tem seus princípios que são seguidos por seus membros.
	(MS.EJAEF08ER07.s.07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas. (MS.EJAEF08ER00.n.08) Demonstrar como as tecnologias podem ser uma ferramenta de difundir as práticas religiosas.	Tradições religiosas, mídias e tecnologias.	A implementação das muitas tecnologias e a forma de uso das diversas mídias pelas comunidades e/ou denominações religiosas vêm arrebatando um novo tipo de membro/seguirador que é aquele dito ocupadíssimo e sem tempo para ficar sentado dentro de uma estrutura física ou arquitetônica. Nos dias atuais, assistir a um ato sagrado ou participar dele, necessariamente não significa estar pessoalmente dentro de uma igreja, templo, salão ou terreiro. Nesta habilidade deve-se demonstrar como as tecnologias estão sendo utilizadas pelas diferentes denominações religiosas, fazendo o uso das mídias disponíveis atualmente, por meio de rádio, TV, redes sociais, jornais e revistas. Deve-se, ainda, avaliar os aspectos positivos e negativos que estão relacionados às tecnologias e à religiosidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Quilombos e as novas etnias**. Manaus: UEA Edições, 2011.
- ALVES, Gilberto Luiz. **A Produção da Escola Pública Contemporânea**. Campinas, SP: Autores Associados, Campo Grande: UFMS, 2005.
- ARROYO, Miguel Gonzáles. A educação de jovens e adultos em tempo de exclusão. **Revista Alfabetização e Cidadania**, São Paulo: RAAAB, n. 11, abril 2001.
- ARROYO, Miguel Gonzáles. A educação de jovens e adultos em tempo de exclusão. **Revista Alfabetização e Cidadania**, São Paulo: RAAAB, n. 11, abril 2001.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA. **Direitos quilombolas & dever de Estado em 25 anos da Constituição Federal de 1988** / organização de Osvaldo Martins de Oliveira. – Rio de Janeiro, 2016.
- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Educational Psychology: a cognitive view**. New York, USA: Holt, Rinehart and Winston, 1978.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2008.
- BORDIGNON, Genuino. **Educação ao Longo da vida**: reconhecimento e certificação de saberes. In: Coletânea de textos CONFITEA Brasil+6: tema central e oficinas temáticas. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: http://confinteabrasilmais6.mec.gov.br/images/documentos/coletanea_textos.pdf. Acesso em: 7 de jul. 2020.
- BORDIGNON, Genuino. **Educação ao Longo da vida**: reconhecimento e certificação de saberes. In: Coletânea de textos CONFITEA Brasil+6: tema central e oficinas temáticas. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244673?posInSet=1&queryId=N-EXPLORE-cdfac0f0-560f-4faa-8efd-e538399a6cc9>. Acesso em: 14 de ago. 2023.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Fundação Palmares certifica 29 comunidades quilombolas**. Governo do Brasil. Patrimônio Cultural. Publicado 16/01/2017. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2017/01/fundacao-palmares-certifica-29-comunidades-quilombolas>. Acesso em 03 jan. 2017
- BRASIL. **Lei 13.146, de 06 de julho de 2015**. Denominada Lei Brasileira de Inclusão. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 7 de jul. 2020.
- BRASIL. **Lei 13.146, de 06 de julho de 2015**. Denominada Lei Brasileira de Inclusão. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 14 de ago. 2023.
- BRASIL. **Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10172.htm. Acesso em: 23 de mai. 2018.
- BRASIL. **Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 30 de set. 2019.
- BRASIL. **Lei n. 13.632, de 6 de março de 2018**. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm. Acesso em: 30 de set. 2019.

BRASIL. **Lei n. 13.632, de 6 de março de 2018**. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm . Acesso em: 14 de ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais. Apresentação dos temas transversais e Ética**. Volume 8. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. **Terceira versão complementada e revisada**. Brasília: MEC, 2018a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos**. Parecer CNE/CEB n. 11/2000. Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base/> . Acesso em: 25 de nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos**. MEC, 2019. Brasília, DF, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 17 de jul. 2020.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei n. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9795**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999.

BRASIL. **Resolução n. 3, de 21 de novembro de 2018**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, edição 224, p. 21, 11 nov. 2018.

BRASIL. **Resolução n. 4, de 17 de dezembro de 2018**. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM).

brasileira. **Ambiente & Sociedade**, v.17, n.1, p.23-40, jan.-mar.2014

D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Campinas: Papirus, 1996. 121p.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática – elo entre as tradições e a modernidade**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer**. 5. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.

DEMO, Pedro. **Metodologias ativas: estratégias para salvar a aula**. 2016. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1BTuNMXYuN7uWxKY3EldMRFWFYtEhMQGicStGXs-9_Q/pub. Acesso em: 01 jul. 2016.

DEWEY, J. **Como Pensamos**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Tradução de Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GOMES, Flavio dos Santos. **Mocambos e Quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil**. 1. ed. Claro Enigma, São Paulo, 2015.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliando redações: metodologias e instrumentos de avaliação**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **BNCC: construindo um currículo de educação integral**. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/BNCC/desenvolvimento.html>. Acesso em: 05 de out. 2020.

KNIJNIK, G. Itinerários da etnomatemática: questões e desafios sobre o cultural, o social e o político na educação matemática. In: KNIJNIK, G.; WANDERER, F.; OLIVEIRA, C. J. (Org.). **Etnomatemática, currículo e formação de professores**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2004a. p. 19-38.

KUENZER, Acácia Zeneida. Exclusão incluyente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: Lombardi, J.; Saviani, D.; Sanfelice, J. (Org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados; Histedbr, 2005.

LAYRARGUES, Philippe P.; LIMA, Gustavo F. da C. **As macro tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdz4hYdqVFdYRtx/> . Acesso em: 13 de dez. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem**. São Paulo: Cortez 2011.
- MACHADO, M. O. M. **Comunidade Tia Eva**: bairro de negros, herança de fé. 2019. **Dissertação** (Mestrado em História) - Universidade Federal da Grande Dourados.
- MATO GROSSO DO SUL. Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul. **Deliberação n. 11.055, de 26 de junho de 2017**.
- MATO GROSSO DO SUL. Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul. **Deliberação n. 11.063, de 13 de julho de 2017**.
- MATO GROSSO DO SUL. Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul. **Deliberação n. 11.883 de 05 de dezembro de 2019**. Disponível em: <http://www.cee.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/del.-11.883-2019-Educa%C3%A7ao-Especial-.pdf>. Acesso em: 7 de jul. 2020.
- MATO GROSSO DO SUL. Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul. **Deliberação n. 11.883 de 05 de dezembro de 2019**. Disponível em: <http://www.cee.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/del.-11.883-2019-Educa%C3%A7ao-Especial-.pdf>. Acesso em: 14 de ago. 2023.
- MATO GROSSO DO SUL. Conselho Estadual de Educação do Mato Grosso do Sul. **Deliberação n. 9090, de 15 de maio de 2009**. Estabelece normas para Cursos de Educação de Jovens e Adultos e Exames Supletivos no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.
- MATO GROSSO DO SUL. **Resolução/SED nº 3.322/2017**. Diário oficial. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, 2017.
- MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. **Resolução n. 3.351, de 1º de dezembro de 2017**. Dispõe sobre a Educação a Distância (EaD) na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.
- MATO GROSSO DO SUL. **Resolução/SED n. 3794, de 2 de dezembro de 2020**. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Educação de Jovens e Adultos – Conectando Saberes. Campo Grande: SED, 2020.
- MIGUEL, A.; MIORIM, M. A.. **História da Matemática: propostas e desafios**. Coleção Tendências em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MORAN, José Manoel. **A educação que desejamos**. São Paulo: Papirus, 2008.
- MORAN, José Manoel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- NÓVOA, Antonio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.
- PAIVA, Pereira Vanilda. **Educação popular e educação de adultos**. 5. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1987.
- RUMMERT, Sonia Maria. A Educação e as Teses da Inclusão Social. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 58, mar. 2006. Disponível em: <http://sga.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/296/2017/12/a-educacao-teses-inclusao-social.pdf>. Acesso em: 21 de jul. de 2019.
- SILVA, Janssen Felipe da. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativa reguladora. In: SILVA, Janssen Felipe da.; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. (orgs). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**: em diferentes áreas do currículo. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005
- TEIXEIRA, A. **Conflitos escolares**, 2018. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/3-dicas-para-gestao-de-conflitos/>. Acesso em: 10 de abr. 2019.
- VIEIRA, Maria Clarisse. As CONFINTEAS e as políticas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil: o lugar da sustentabilidade. In: **Revista da Alfabetização Solidária**. v. 7, n. 7, 2007. São Paulo: Marco, 2008, p. 9-26.





CURRÍCULO DE
REFERÊNCIA DE
**MATO
GROSSO
DO SUL**

Feito por todos, para todos

SED
Secretaria de
Estado de
Educação



GOVERNO DE
**Mato
Grosso
do Sul**